

O QUE PAGAMOS PELO 'CABAZ SEM COMPRAS'

Quase um milhão de contos por mês



Pequenino mas muito caro. Virtudes da governação...

A «actualização» do Cabaz de Compras, processada numa sexta-feira, 13, vai custar quase um milhão de contos mensais ao povo português: o Fundo de Abastecimento, que subsidia o Cabaz, não pôde «esperar» pela apresentação do novo OGE (Orçamento

Geral do Estado) à Assembleia da República e, sendo assim, teve de ser «injectado» com um subsídio na ordem dos onze milhões e meio de contos.

Ao aumento dos preços dos artigos «oferecidos» no Ca-

baz, há que juntar a inflação galopante dos produtos não incluídos na «cesta» e chegamos à situação de apertar o último furo do cinto.

Curiosamente, no caso específico deste Cabaz, o agravamento dos preços parece ser de «apenas» 10% contra 22% em 1977 e 23% no ano passado. A (mais) reduzida percentagem de aumento ficou a dever-se, sobretudo, à subida em flecha dos combustíveis e ao aumento do preço do açúcar.

Entretanto, e como é sentido pelo público consumidor, os constantes aumentos de preços não têm tido contrapartida numa melhoria de salários. Por outro lado, o deficiente controlo de preços dos produtos-cabaz e extra-cabaz, vem permitindo toda a sorte de especulações, tornando-se cada vez mais difícil, para quem trabalha, sobreviver à carestia da vida.

Enquanto se espera que, mais uma vez, o Governo dê «o dito por não dito» e proceda ao «inevitável» agravamento de tudo o que é gásóleo e gasolina, atingindo indiferentemente peões, automobilistas e consumidores em geral, o povo português substitui-se

ao Fundo de Abastecimento e paga mais caro a telmosia de se manter vivo.



A VOLTA
AO MUNDO
EM DEZ MESES
"Sagres"
voltou
esta
manhã
ao Tejo

Pág. 24

AINDA HAVERÁ NAS RUAS O ECO DE 17 DE MARÇO

Descontentamento popular culmina no 1.º de Maio



«O 1.º de Maio deste ano vai ser uma jornada de confraternização mas, na situação actual, será também uma jornada de unidade e de luta, à semelhança, aliás, do que aconteceu no ano passado» — prevê a Comissão Organizadora das respectivas comemorações para os distritos de Lisboa e Setúbal. A manifestação, em Lisboa, terá início com uma concentração, amanhã, às 14 e 30, no Martim Moniz, seguida de desfile até à Alameda de D. Afonso Henriques, onde se realizará um comício. Eis algumas das palavras de ordem: «O povo não come, com cabaz de fome»; «Despedimentos não, cumpra-se a Constituição»; «Reforma Agrária em frente, pão para toda a gente»; «A luta continua, Mota Pinto para a rua»; e «Conquistas da Revolução não têm revisão». Além de numerosos outros actos comemorativos que se efectuarão um pouco por todo o País, no Porto realizar-se-á uma concentração, seguida de comício, a partir das 15 e 30, na Praça General Humberto Delgado

Entrevista e noticiário nas págs. 10 e 11

No Jamor: Leitão corre para a Europa

● Natação com gregos: Portugal bate 29 "records" Pág. 21

● Mário Wilson é o novo treinador do Benfica Pág. 19



No «Grande Prémio 1.º de Maio», organizado pela CGTP-IN no Jamor, nota destacada para a proeza do espinhense António Leitão: 13 minutos 57,7 segundos, novo «máximo» nacional da categoria, 7.ª marca portuguesa em todos os tempos, melhor tempo de qualquer junior mundial no ano corrente e garantia de passaporte para o europeu da categoria. No resto, as atletas soviéticas foram donas e senhoras

Hoje
23.º CUPÃO

CONCURSO
TODOS OS DIAS
UM CADERNO ESPECIAL
HOJE
1943

post-scriptum

Relembrar Abril

Os capitães do MFA fizeram o 25 de Abril. Os pombos do Largo do Carmo deram à data o seu gesto poético de libertação. Algo mudou e de maneira irreversível. Destroem-se vários temores e é o cantar radiante da vida nascida da terra. É a fraternidade jubilosa que inunda tudo e todos. É o desesperar de tanta gente que passa a estar viva.

Fala-se uma linguagem diferente. Acabara de cair o fantasma da abulia, da letargia. Os «vendilhões do templo», tiranetes e opressores, preparam a sua fuga para os Brasis que se lhes apareçam e apresentam. Outros aqui, preparam-se para o contra-ataque, vingando-se «daquilo que lhes tinham feito». E a tenebrosa e sinistra PIDE, antes do término do seu «mandato», assassina um soldado! Deixa marcada na História, a sua transparente nojeira!

Vêm os Março e Novembro da História, surgem os actos bombistas. A «ladroagem» aparece em grande plano. Os relicários de direita emergem em «golpe de mágica», como se realmente alguém lhes tivesse aberto as portas. E os «modelos sebastiânicos» aparecem e apresentam-se.

Enfim, desenterram-se «múmias paralíticas». Mas foi e é Abril. A vida deste pequeno País começou naquele instante, ao grito «O Povo unido jamais será vencido!» O reino da escuridão tinha acabado de tombar. Foi Abril e é Abril, porque a luta continua!

A. J. Saraiva Preto
OIRAS

Carta à Constituição

Num dos períodos certamente mais lindos da História de Portugal, grandes actos nasceram como só um povo grande e livre os pode conceber. São esses actos — as conquistas de Abril — que te deram vida e que por ti vivem, Constituição. Passa agora o 3.º aniversário do teu nascimento.

Contra a calúnia, a traição mesmo, de alguns que te querem destruir apesar de viverem à tua sombra e de ti se servirem, grito e proclamo, NÃO!

Não, não serás destruída ou mutilada! Também tens quem te ame e te sublima: — São aqueles que, por força dos seus cargos, a isso são obrigados.

— São os muitos mais que, pela força da razão, pela razão da existência hoje vivida e pela razão de ser doutros que deixaram de viver, te elegeram e te querem.

— São os que simples, sinceramente, com firmeza e esperança, no trabalho diário, no quotidiano das acções se esforçam para levantar o nome do teu berço — PORTUGAL — contra os vende-pátrias que o hipotecam e o denigrem.

— É o Povo!
— Aceita pois a singeleza da homenagem dum modesto elemento deste Povo.
— QUE VIVA PORTUGAL!
— QUE VIVA A CONSTITUIÇÃO!

Carlos Camilo Abreu de Almeida
OLIVAIS

Abate de árvores no Monte da Virgem

Lamenta-se o leitor que connosco contactou de não termos de imediato dado atenção ao facto que, atenciosamente, nos relatou o que, sinceramente, agradecemos. Critica o facto de o «Diário de Lisboa» não dar, no seu entender, suficiente atenção aos seus leitores pelo facto de nem sempre publicar o «post-scriptum».

Acontece, caro leitor, que, infelizmente, e por razões de espaço, nem sempre temos podido publicar esta rubrica. Há noticiário quotidiano que não podemos falhar, precisamente pelo respeito que devemos ao leitor. De qualquer forma, as nossas desculpas e aqui fica o registo da sua notícia.

«DL»

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Lei impõe substituição da CA da RDP

Dois dos membros do Conselho de Administração da Radiodifusão Portuguesa que, no cumprimento estrito da lei, deverá substituir a Comissão Administrativa daquela empresa pública, vão ser eleitos pelo Conselho de Informação para a RDP.

Semelhante decisão assenta nas conclusões de um grupo de trabalho (composto por representantes do PS, PCP e PSD) aprovadas por aquele Conselho de Informação. O CDS absteve-se.

Aquele CI considera que, após a não ratificação, pela Assembleia da República, do designado «estatuto de transição» para a RDP, se encontra em

vigor o estatuto estabelecido pelo Decreto-Lei 274/76, de 12 de Abril.

Este decreto, como se sabe, criou uma Assembleia de Radiodifusão cujas funções competem temporariamente ao Conselho de Informação e incluem a eleição do vice-presidente e de um vogal do Conselho de Administração da empresa.

O CI para a RDP recomendou ainda que o realizador José Manuel Nunes seja integrado, e levanta a suspensão ao programa «Contraponto», e que na RDP/Madeira «seja conferido aos partidos políticos o direito de acesso ao microfone».

NA IMPRENSA NACIONAL

O 25 de Abril em exposição

Está patente ao público até ao próximo dia 2, no Palácio Bragança, uma exposição sobre o 25 de Abril, organizada pelo Conselho Geral de Trabalhadores da Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

A exposição foi inaugurada no passado dia 24, à noite, por alguns membros do Conselho da Revolução, entre os quais Vasco Lourenço, Martins Guerreiro e Sousa e Castro.

Simultaneamente, saiu um

número especial do Boletim dos Trabalhadores da Imprensa Nacional-Casa da Moeda «O Elo», dedicado ao 25 de Abril. Para além da reprodução do Programa do Movimento das Forças Armadas, o major Vasco Lourenço responde a uma longa entrevista. A coexistência entre o sector público e o sector privado, o controlo de gestão, os blocos militares foram algumas das questões abordadas.

No mesmo Boletim, um longo artigo sobre a Constituição e a reprodução da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

“Natalício” vai às Caldas

«Natalício» e sua mulher, Pepita Rodrigues, são esperados em Portugal no dia 12 de Maio. O desfile das Caldas da Rainha é organizado pela Corsolar, associação para apoio da terceira idade, e contará com a participação de bandas de música, ranchos e carros alegóricos.

O actor brasileiro Carlos Eduardo Dolabella, intérprete da personagem natalício, da telenovela «O Astro», participará nas Caldas da Rainha, no «desfile da Primavera», a 13 de Maio.

Diário de Lisboa

Director: JOAQUIM MANO
Redacção: Rua de São Paulo, 11
Telefone: 3 811, 3 812, 3 813

NATAL

«Natalício» e sua mulher, Pepita Rodrigues, são esperados em Portugal no dia 12 de Maio. O desfile das Caldas da Rainha é organizado pela Corsolar, associação para apoio da terceira idade, e contará com a participação de bandas de música, ranchos e carros alegóricos.



O nascimento do Deus Menino

por Aquilino Ribeiro
Este nascimento, segundo a tradição, deu origem ao Natal. Mas, segundo a Bíblia, o Deus Menino nasceu no dia 25 de Dezembro, e não no dia 12 de Maio.

Os brinquedos



23

RECORTE E GUARDE ESTE CUPÃO...

Leitor: para já, recorte e guarde este boletim (bem como o cupão numerado), pois só no fim da publicação da 2.ª Série (e vamos agora a dois terços da 1.ª Série) os irá utilizar.

Nessa data, que anunciaremos, o leitor deverá enviar para o «DL» a colecção completa de 30 cupões numerados de 1 a 30 acompanhada deste boletim de identificação, preenchido com letra bem legível, e indicando o seu nome completo, tal como figura no bilhete de identidade. E não se esqueça de indicar também o seu vendedor!

...E O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO

CONCURSO DL

N.º

BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

NOME _____

MORADA _____

TELEFONE _____

VENDEDOR OU ESTABELECIMENTO ONDE ADQUIRIU OS JORNAIS

NOME _____

MORADA _____

CONCURSO DL

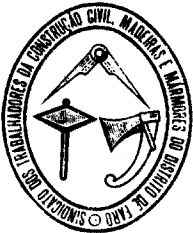
N.º

TALÃO-RECIBO

NOME _____

MORADA _____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL, MADEIRAS E MÁRMORES DO DISTRITO DE FARO CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 32.º dos Estatutos do Sindicato, convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA a realizar no dia 5 de MAIO DE 1979, pelas 15 HORAS, na sede do Sindicato em Faro, rua Reitor Teixeira Guedes, 11, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Discussão e aprovação do orçamento suplementar para o ano de 1978;
 - 2 — Discussão e aprovação do orçamento geral para o ano de 1979;
 - 3 — Discussão e aprovação do relatório e contas da gerência da direcção e parecer do conselho fiscal, relativo ao ano de 1978;
 - 4 — Autorização da assembleia para transferência da importância depositada nos termos da alínea b) do artigo 63.º dos estatutos do sindicato.
- Para ter acesso à Assembleia Geral é necessário a apresentação do cartão de sócio.

Faro, 18 de Abril de 1979
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
(Francisco Rodrigues Fonseca)

ponto a ponto



De França terá partido a ideia para o «partido presidencial» giscardiano (reformador, regenerador, social-democrata independente, etc.) que anda em forja. De França partiu entretanto, também, a sugestão para um novo movimento RPR («Reunir Para Reconstruir»), que conta com o apoio de Jacques Chirac, líder do partido gaulista. A nova formação foi discutida no decorrer do fim-de-semana na quinta do Loureiro (Régua) do empresário Bernardo Guedes da Silva. Presentes entre outros, Morais Barbosa (ex-secretário-geral do MIRM) e Jaime Nogueira Pinto ex-director do semanário nazi-fascista «Política» editado antes do «25 de Abril».



Um espectáculo musical, com a participação, entre outros, de Paco Bandeira, iniciou ontem as comemorações no Porto, do 1.º de Maio. A iniciativa que levou milhares de pessoas ao pavilhão do Académico (em Lisboa o Pavilhão dos Desportos esteve igualmente cheio sábado e domingo à noite) pertenceu à CGTP-IN.



«É necessário e urgente o desbloqueamento da concessão de financiamento às cooperativas de habitação com terrenos garantidos e projectos aprovados» afirmou-se no I Encontro Nacional das Cooperativas de Habitação Económica. Foi dito também que, a não serem tomadas as medidas apontadas, impede-se a concretização do direito à habitação de milhares de famílias, a manutenção de milhares de postos de trabalho na construção civil e a sobrevivência de diversas empresas do sector.



O embaixador de Angola em Lisboa esteve sábado e domingo em Coimbra onde estabeleceu contactos com estudantes e professores na sequência das diligências das autoridades da RPA em promover a ida para o seu país de docentes portugueses. Adriano Sebastião esteve ainda, no decurso da sua estadia coimbrã, na «república» de estudantes «Kimbo dos Sobas», onde descerrou uma lápide em memória de Garcia Neto e Eurico Gonçalves, mortos em 1977, durante a intempestiva de 27 de Maio. Ambos estudaram em Coimbra, tendo habitado na citada «república» de estudantes.

Informação séria para uma juventude que quer saber

ILSE LOSA

Enquanto certos críticos alemães de cinema e televisão começam a chamar a atenção para os defeitos do filme televisivo «Holocausto» quanto à estética cinematográfica, defeitos de certo inegáveis, mas que outros filmes apresentam sem ninguém se lhes referir, surgem publicações de autores conhecidos com o propósito de ir ao encontro das ansias e dúvidas que o filme provocou numa juventude mal esclarecida durante uma ou duas gerações empenhadas no lema «o que lá vai, lá vai». Mas do mesmo modo que se não pode separar um ser humano do seu passado, igualmente sucede com um povo e o seu passado; e assim como as culpas do passado de um ser humano podem provocar-lhe, periodicamente, torturas íntimas, também as recordações das culpas de um povo o podem torturar. E é sabido que a melhor maneira de conhecer os traumatismos recalcados e, portanto, de os poder combater, é a exteriorização emocional, por outras palavras, a revelação da verdade.

O romancista Max von der Grün, da Alemanha Federal, escreveu um livro com o título «Como foi afinal?» que é considerado por críticos responsáveis o livro político mais importante para a juventude dos nossos dias. Para além da narração autobiográfica do autor que, nascido em 1926, viveu a época nazi como criança e jovem, o livro contém, para um esclarecimento exacto, documentos e depoimentos testemunhais cuidadosamente recolhidos.

Para dar uma breve ideia, não só da obra, mas também da época a que respeita, eis alguns trechos:

1931. (Da narração autobiográfica) «... Em minha casa praticamente não havia livros, a não ser alguns romancinhos baratos de amor. No entanto devoravam-se os jornais. De manhã, à mesa do pequeno almoço, as pessoas disputavam-nos, não para se informarem da política, para isso bastava-lhes ler os cabeçalhos, mas para consultarem as ofertas de empregos (...). Se se oferecia um emprego correspondente à profissão aprendida, os meus tios e as minhas tias partiam imediatamente de bicicleta para serem os primeiros a apresentar-se. Não raras vezes percorriam 20 a 30 quilómetros, para afinal ficarem a saber que já havia centenas de pessoas à espera ou que o lugar já estava preenchido (...).»

1933. (Antes do 31 de Janeiro) «Mas os partidos da esquerda já estavam tão desentendidos e os fossos ideológicos

já eram tão largos que era tarde de mais para fazer frente a Hitler (...).»

1934. É verdade que os desempregados iam desaparecendo das ruas. Mas como? Metidos em fardas serviam na «Wehrmacht», nas SA e SS com funções policiais. Num abrir e fechar de olhos havia tantos fardados que começou a haver falta de gente para os outros empregos (...).»

1935... Aos alemães era apenas permitido ler literatura ariana — p.ex. não podiam ler Heinrich Heine que era judeu — e também não podiam ler os autores na emigração, o que significava a proibição de toda a literatura de valor da época (...).»

1936. «... Obras de artes plásticas começaram a ser rejeitadas e classificadas de «Não-alemãs» e a ser tiradas dos museus. Em Munique, na «Casa da Arte Alemã» abriu-se uma exposição com o título de «Arte Decadente» (...). Viam-se ali obras de pintores de renome mundial: Kaethe Kollwitz, Oskar Kokoschka, Nolde, Dix, Paul Klee, Franz Marc, Georg Grosz, etc., etc.»

«... Publicou-se a lei para a juventude nazi. No «2º diz-se «A juventude alemã deve ser instruída física — espiritual — e moralmente nas ideias nacionais socialistas, para o serviço do povo, na família, na escola e também na «Juventude hitleriana» (...).»

Pouco depois Hitler forneceu pormenores sobre a sua concepção de educação juvenil: «Tu pertences ao Führer. (...) A minha pedagogia é dura. Todas as fraquezas têm de ser combatidas. Nos castelos dominados por mim há-de crescer uma juventude que assustará o mundo. Eu quero uma juventude violenta, imperiosa, intemperada, cruel. A juventude tem de ser assim. Deve suportar dores. Não deve mostrar-se fraca nem terna. Nos seus olhos há-de ver-se, de novo, faiscar a fera livre, magnífica (...) Quero que os jovens se aperfeiçoem em toda a espécie de exercícios físicos. Quero uma juventude de atletas. É isto, em primeiro lugar, o mais importante. (...) Não quero uma educação intelectual (...).»

Continua na pag. 22



RESPOSTAS E DESCONFIANÇAS

O discurso do Presidente da República não poderá ser considerado como uma contribuição positiva, quer para a consolidação do quadro institucional da Democracia portuguesa emergente da Revolução de Abril, quer para a solução de uma crise política que a confiança realimentada ao «Governo mais à direita desde o 25 de Abril» só poderá ter aprofundado.

Para além dos profissionais do «amen» ou de comentadores que têm feito do discurso presidencial um aproveitamento enganado, a crítica dos «partidos» (apenas, que nos recorde, com a resplandecente excepção de um CDS a braços com dificuldades e temeroso do teste eleitoral) e as reacções da opinião pública democrática, não deixam grande margem para as ilusões que o pessoal de palácio e de conselho pretende animar. E aqui viria a propósito citar do Camões — que os poetas máximos deverão servir para algo mais do que festejos dispendiosos, edições mal distribuídas e orações pensadas a olhar o próprio umbigo — aqueles versos directos e de meridiana clareza: «vê que esses que frequentam os reais/ paços, por verdadeira e sã doutrina/ vendem adulação, que mal consente/ mondar-se o novo trigo florescente.»

Certo é o juízo de que um golpe (ainda que só de oratória) para marginalizar as forças partidárias com assento na Assembleia da República, seria por extensão um golpe na Democracia. Errada, a suposição de que o Presidente quis pressionar com intenção pedagógica os «partidos» para que se entendessem. Dos seus discursos, tem resultado, acaso contra a vontade pessoal do cidadão Presidente, uma situação política mais complexa e mais confusa. O que bem se pode avaliar pela fria análise das declarações dos «partidos políticos»: da irritação do PPM à serenidade do PCP, da repulsa violenta da UDP à frontal recusa do PS. E de todas essas reacções — não contemos com os vários «partidos» em formação — a mais característica terá sido a do PSD.

Depois do Porto, (que, como mobilização popular, não foi um grande êxito), a prova de Faro (que, como mobilização popular, não terá sido um sucesso). No Porto e em Faro, Francisco Sá Carneiro não foi o orador mais violento. Em Faro, o mais forte clamor de guerra contra o Presidente Ramalho Eanes partiu de um ex-conselheiro de Beilém, o dr. Carlos Macedo. Segundo o «dissidente de Aveiro» (como Carlos Mota Pinto) ao PSD retornando, Portugal encontra-se «na antecâmara da tomada do poder por via antidemocrática». Na opinião do dr. Carlos Macedo estamos a assistir ao desenvolvimento de uma estratégia que visa a «desagregação dos partidos democráticos». Dentro e fora dos «partidos», e operando nos grupos parlamentares (como no caso do PSD) «homens do Presidente» jogariam no «projecto pessoal do Presidente da República, passando por cima e contra os partidos». A frase é de Francisco Sá Carneiro e dele são, também as expressões: «caudilismo militar» e «militarismo presidencial».

Tanto o PSD, como o PS, como o PCP — e não esqueçamos, à «direita», o PPM; à «esquerda» a UDP, a UEDS, o MDP/CDE — entendem que uma eventual intervenção mais activa do Presidente da República na área do Executivo, é

susceptível de contrariar o quadro de «relações de poder», e dos «poderes», fixado na Constituição.

Francisco Sá Carneiro, em Faro, falou de usurpação da função e dos poderes da Assembleia da República, de redução, a favor do Presidente e com uma exclusividade que a Constituição não consente, da legitimidade democrática representativa. A definição do Artigo 150.º da Constituição da República é, com efeito, muito clara: «A Assembleia da República é a assembleia representativa de todos os cidadãos portugueses.» Definição esta que sabemos ter sido adoptada por unanimidade.

E a própria Constituição ao definir competências em relação a outros «órgãos», ou exclusivas, da Assembleia da República, Art.ºs 166.º e 167.º (ambos aprovados por unanimidade), traça limites a uma intervenção presidencial mais intensa. Não será só por estas razões constitucionais que Francisco Sá Carneiro considera «negativo» o «projecto geral Ramalho Eanes», mas é inegável que a sua argumentação, apesar do cariz polémico, colherá uma certa audiência quando afirma: «As Forças Armadas falou não como militar, mas como político, porque as Forças Armadas têm de cumprir a vontade do povo, mas depois afirma na Assembleia da República, o povo sou eu. Ora o representante do povo português é a Assembleia da República e não o general Ramalho Eanes, que está fazendo usurpação do poder, pois o povo não quer ter um dono. Ele é, e segundo a Constituição, o representante do Estado português.»

Assim posta a questão — e ressalvados os estilos e os temperamentos — o juízo de outros homens políticos encaminha-se para análoga interpretação negativa — a «intervenção» anunciada pelo Presidente Ramalho Eanes corre o risco de renovar a oposição entre «um certo entendimento do Estado» e uma afirmação democrática da vontade popular soberana.

Os custos materiais e políticos de uma consulta eleitoral intercalar só poderão ser evitados pela constituição de um Governo de gestão que assegure, com o apoio da Assembleia da República e sob a sua fiscalização, a condução dos negócios correntes, a adopção das medidas de estabilização económica e financeira, a defesa da qualidade de vida dos Portugueses, a defesa das instituições democráticas e a genuinidade dos actos eleitorais de 1979 (eleições para as autarquias) e de 1980 (eleições para a Assembleia da República).

Só o CDS (partido em crise e minoritário) e os «dissidentes» do PSD (cuja representatividade nacional está por comprovar), as franjas reformadoras e algum folclore político, compartilham com o general Ramalho Eanes a ideia de que este IV Governo Constitucional poderá ser mantido em função.

A própria circunstância deste Governo, ou pelo menos o Primeiro-Ministro e alguns governantes, se terem deixado enleiar no projecto de «um novo partido», retira ao Governo qualidade moral para presidir a uma consulta eleitoral.

Este é um Governo formador de «partido»; é, pelo menos, em parte da sua composição um «governo partidário» de «antipartidos». Não lhes chamemos «independentes». Como vêm mostrando não ser «independentes» os que se separaram de Francisco Sá Carneiro para disputar, com altas protecções nacionais e estrangeiras, a nesga que resta entre o PSD e o PS, esse espaço estreito que o Movimento Social Democrata (MSD) não foi capaz de preencher ou de explorar.

A jornada do 1.º de Maio irá demonstrar que a confiança dos trabalhadores, sem a qual não haverá «recuperação económica» ou «desenvolvimento económico», não a tem o Governo.

Este é — não o esqueçamos — um dado fundamental da crise.

PS mantém Belmonte e perde Valença

A Aliança Povo Unido, nas eleições suplementares ontem efectuadas em Belmonte e Valença, para a constituição de novos Executivos, registou assinalável aumento de votos relativamente ao acto eleitoral autárquico ocorrido em Dezembro de 1976.

Os aumentos cifraram-se, respectivamente, em 54% e 100,6%.

O Partido Socialista mantém o Município de Belmonte, tendo perdido o de Valença a favor da coligação PSD/CDS («União Democrática»). O PSD, naquela primeira vila, acusou também aumento de votos, tendo o CDS descido. O PPM, que se apresentou às urnas em Valença apurou 114 votos.

Se nos debruçarmos sobre os números de Belmonte, constata-se que o PS subiu em relação a 76 (1251/1310); o PSD

também (417/984); a APU idem (424/654). O CDS, como já dissemos, desceu (357/314). Como facilmente se depreende, os números sublinhados referem-se ao acto eleitoral de ontem.

No quadro das percentagens, temos: PS — 40,15% (dois mandatos); PSD — 30,16% (dois mandatos); APU — 20,4% (um mandato); e CDS — 9,62% (nenhum mandato).

Dos 5313 eleitores inscritos, votaram 3458, pelo que a abstenção se situou na casa dos 35%.

Por freguesias, estas últimas eleições forneceram os seguintes números:

CARIA — PS, 522; PSD, 242; APU, 117; CDS, 104; Belmonte — PS, 363; PSD, 440; APU, 365; CDS, 95; Inguia — PS, 226; PSD, 115; APU, 53; CDS, 20 e Maçainhas — PS, 104; PSD, 71; APU, 83; CDS, 36; Colmeal da

Torre — PS, 135; PSD, 116; APU, 35; CDS, 59.

Por sua vez, em Valença, os resultados foram os seguintes:

A coligação PSD/CDS, designada por «União Democrática», obteve 3892 votos. Em 1976, o PSD (então PPD) alcançara 1559 votos, e o CDS 1330. O aumento agora verificado é de aproximadamente 25%.

O Partido Socialista, que contara em 76 com 2154 votos, desceu para 2120.

A Aliança Povo Unido, que nas primeiras eleições autárquicas conseguiu unicamente 279 votos, subiu agora para 559. Em percentagem, o aumento da

APU foi de 54 por cento.

Encontravam-se inscritos 10 026 eleitores, enquanto que em 76 constavam dos cadernos eleitorais 9619. A afiliação às urnas foi de 66,7%, e as abstenções cifraram-se em 33,3%.

Segundo a Comissão Geral de Apuramento, contactada pela delegação portuguesa do «DL», unicamente no dia 3 de Maio, e de acordo com a lei, se saberá dos mandatos a distribuir. Em princípio, caberão 3 à «União Democrática» e 2 ao PS, pertencendo a presidência da Câmara àquela primeira organização política. Caso sejam 7 mandatos, quatro serão da «UD» e três do PS.

Antigos alunos do Liceu de Santarém

reúnem sábado e domingo

Realiza-se no próximo fim-de-semana o Encontro Anual dos Antigos Estudantes do Liceu de Santarém, começando com um Serão em Vale de Figueira e, depois do Encontro no Liceu, um almoço no Restaurante Ponte D'Asseca, entre o Vale de Figueira e Santarém. A respectiva Comissão pede-nos para avisarmos os antigos estudantes daquele Liceu

que a inscrição para o Almoço deverá ser feita até amanhã para «Fernando Alves Bento, Rua Quirino da Fonseca, 8 — 2.º Direito, Lisboa». Aqui fica o aviso. E já agora mais outro: quem for ao Serão de sábado à noite (casa de Augusto Gomes — portão de ferro à esquerda a 20 metros da passagem de nível, em Vale de Figueira), deve levar comes e bebes.

Funeral amanhã de D. Adelina Ferreira

Faleceu ontem D. Adelina Ferreira, mãe do nosso colega de trabalho Jorge Rodrigues Saraiva. Era natural de Sonim, Valpaços.

O funeral realiza-se amanhã às 16 horas da Igreja do Campo

Grande para o Cemitério de Póvoa de Santo Adrião.

A família enlutada, e ao nosso colega em especial, o «DL» apresenta sentidas condolências.

FOMOS ELEITOS

É com satisfação que comunicamos ao público em geral, figurarmos entre as firmas que mais barato vendem, no mercado de electrodomésticos. Para comemoração do sucedido, ofertamos os nossos clientes com esquentadores de 6 litros, desde 2490\$00; 10 litros, 5590\$00; torradeiras eléctricas, 349\$90; ferros de engomar automáticos, 549\$90; auto-rádios c/altifalante, 1299\$90; grande sortido de arca congeladoras, frigoríficos, fogões, máquinas de lavar roupa ou loiça, televisores, alta fidelidade, mobiliário, alcatifas, etc.

Facilidades de pagamento.

Só marcas de boa qualidade, com as melhores garantias.

RÁDIO PRIMAVERA, ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.

Rua Gomes Freire, 9-B — LISBOA
Telefones 54 94 06 - 57 40 42

EXAMES «AD-HOC»

De acesso ao Ensino Superior: Instituto Superior de Educação Física, Medicina, Direito, Letras (Clássicas, Românicas e Germânicas); todos os sectores de Engenharia; Económicas, Gestão de Empresas, etc.; exames para homens e senhoras, residentes em Lisboa e em qualquer ponto do País. Podem todos fazer o exame «ad-hoc», desde que possuam, pelo menos, o exame de 4.ª classe do Ensino Primário. Preparamos por correspondência, propomos e apresentamos a exame. Também esquematizamos e clarificamos os «pontos» dos exames uns 15 dias antes da realização oficial dos mesmos exames. Preço, incluindo todas as despesas: nove mil escudos. O pagamento pode ser feito em duas fracções mensais de Esc.: 4500\$00. Dirija-se, pelo Correio ou pessoalmente, ao prof. Simões Neves, Rua do Poço dos Negros, 23 - 4.º (ao Conde Barão), 1200 Lisboa, Telef. 604110.

LIÇÃO DAS ELEIÇÕES EM BELMONTE

Combater o Governo Mota Pinto é negócio eleitoral para todos

**PS mantém a presidência
PSD e APU: ganhos espectaculares
CDS quase riscado do mapa**

Belmonte, 30 (do nosso enviado especial Daniel Reis) — Todos os partidos que ultimamente têm combatido o Governo Mota Pinto e disso fizeram cavalo de batalha durante a campanha eleitoral, aumentaram a sua influência em Belmonte, o concelho mais ao norte da Beira Baixa, onde ontem se efectuaram eleições intercalares para a Câmara Municipal. O único partido que na Assembleia da República insiste em apoiar um governo de inspiração presidencial, desapareceu autenticamente do mapa eleitoral sendo o único a não conseguir eleger, pelo menos, um vereador.

O PSD foi o grande beneficiado destas eleições antecipadas, aumentando os seus eleitores em mais de 100% (de 417 para 984), ganhando mais um vereador. A APU, Aliança Povo Unido, aumentou a sua influência em cerca de 50%, tendo agora 654 votos contra os 424, em 1976. Mantém um vereador no executivo. O PS perdeu um mandato, tinha três, ou seja a maioria absoluta e agora só tem dois, mas aumentou, ainda assim, a sua votação global em 59 eleitores.

A participação popular nestas eleições foi bastante mais acentuada do que em 1976 o que desmente a campanha reaccionária de que o povo se desinteressou da política e está contra os partidos. As abstenções diminuíram de 46% para 35%. A única força política verdadeiramente arrasada, não obstante o afluxo quase maciço de votos, foi o CDS que baixou em valores

absolutos de 357 para 314 votantes, e em valores relativos de 13 para 9,6%.

**NEM O DELFIM
LUCAS PIRES
SALVOU O CDS
DO FRACASSO**

Esta derrota do CDS ganha maior relevância se atendermos a que passaram por Belmonte durante a campanha eleitoral quase todas as grandes figuras do partido. Lá estiveram, participando em actos públicos ou dando orientações privadas aos seus militantes, os vice-presidentes Lucas Pires, actual vedeta do partido e que nem por defender uma política direita na região conseguiu suprir a política geral do seu partido no país, o próprio Basílio Horta, Nuno Abecassis e outros dirigentes nacionais e regionais. Além disso, o CDS fez grande número

Continua na pag. 5

Estores Metálicos Interiores

Preços especiais para revenda.

Caixas de chapa e plástico.

Reparações em todo o tipo de estores.

Telef. 634576

DESSPORTISTA, PENSA NO TEU FUTURO!

Exames «ad-hoc» de acesso ao Ensino Superior (ISEF — Instituto Superior de Educação Física), exames de 2.ª época para homens e senhoras, residentes em Lisboa e em qualquer ponto do País. Podem todos fazer o exame «ad-hoc», desde que possuam, pelo menos, o exame de 4.ª classe do Ensino Primário. Preparamos por correspondência, propomos e apresentamos a exame. Também esquematizamos e clarificamos os «pontos» dos exames uns dias (15 dias aproximadamente) antes da realização oficial dos mesmos exames. Preço, incluindo todas as despesas: nove mil escudos. Pode o pagamento ser feito em duas fracções mensais de Esc. 4.500\$00.

Dirija-se, pelo correio ou pessoalmente, ao prof. Simões Neves, Rua do Poço dos Negros, 23-4.º - Dt.º (ao Conde Barão), 1200 Lisboa, Telefone 604110. Além do curso de admissão ao ISEF, há também outros cursos superiores aos quais dá acesso o simples exame «ad-hoc».

FÉRIAS 79 AS GRANDES VIAGENS



ESTADOS UNIDOS — 16 dias — do Atlântico ao Pacífico. (Washington, Phoenix, Grande Canyon, Las Vegas, Los Angeles, Disneylandia, San Francisco e Nova Iorque).

MÉXICO, VENEZUELA E MIAMI — 16 dias — (Caracas, Miami, Acapulco e México City).

CANADÁ — 8 ou 15 dias. Montreal, Quebec, Toronto e Cataratas do Niagara.

ANADÁ E ESTADOS UNIDOS — 15 dias — (Montreal, Nova Iorque, Orlando — Disney World e Toronto).

ROTA DOS SANTOS — 11 dias — Porto Rico — Costa Rica — El Salvador — República Dominicana.

CUBA — 10 dias. (Havana, Guana, S. Clara, S. Spiritus, Trinidad, Varadeo e Havana).

BRASIL — da Amazônia a Porto Alegre — 22 dias. (Rio de Janeiro, Brasília, S. Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, S. Salvador, Belém, Manaus e Recife).

CAPITAIS DA AMÉRICA DO SUL — 23 dias. (Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, Peru e Venezuela).

TAILÂNDIA, SINGAPURA E FILIPINAS — 13 dias.

GOA, MALACA E MACAU — 19 dias. (Bombaim, Goa, Bangucoque, Hong-Kong, Macau, Singapura, Malaca e Kuala Lumpur).

GRANDE TOUR DO ORIENTE — 26 dias. (Malásia, Singapura, Hong-Kong, Macau, Japão, Tailândia, Nepal e Índia).

SENSACIONAL

2 VIAGENS À CHINA MILENÁRIA

TOUR N.º 1 — 24 dias. (Cantão, Shenyang, Harbin e Pequim e ainda Hong-Kong e Bangucoque).

TOUR N.º 2 — 16 dias. (Cantão e ainda Hong-Kong, Bangucoque e Singapura).

**PEÇA PROGRAMA DETALHADO
NÁ SUA AGÊNCIA DE VIAGENS**

ORGANIZAÇÃO

IVO TOURS
OPERADOR INTERNACIONAL
DE VIAGENS

TE • LIÇÃO DAS ELEIÇÕES EM BELMONTE • LIÇÃO DAS ELEIÇÕES EM BELMONTE • LIÇÃO

Continuação da pág. 4

de publicidade na imprensa regional o que, particularmente, mais nenhum partido fez, tendo ainda distribuído à população do concelho duas mil camisolas com emblema do partido o que, se atendermos aos seus cerca de trezentos eleitores, nos leva a dizer que por cada voto conquistado em Belmonte o CDS teve que vestir uma família completa.

A lição destas eleições tirada pela Aliança Povo Unido, segundo a opinião de um membro da Comissão Nacional presente em Belmonte depois da votação, é que as forças políticas constitucionais continuam largamente maioritárias no país na medida em que, nas zonas rurais, como é aquele concelho, com o aumento geral da votação a esquerda mantém as suas posições e aumenta os totais de votos.

O dr. Antunes Ferreira, advogado prestigiado na Covilhã, membro das Comissões Nacionais do MDP e da APU, que cotou estas eleições para o CDS disse ainda que o Presidente da República deveria, por estes resultados, confirmar que

as forças políticas que estão contra o Governo Mota Pinto estão a aumentar largamente a sua implantação no país o que demonstra o descontentamento popular generalizado.

O vereador eleito da APU, engenheiro João Sequeira, disse que, embora pensasse manter o seu lugar na votação o que tinha acontecido em 1976 e, não se confirmou agora, a APU aumentou a sua influência e a maioria de esquerda é que interessa, mesmo aqui a nível regional.

«A nossa meta são as eleições de Dezembro. Se trabalharmos como até aqui melhoraremos, seguramente, a nossa votação», disse ainda aquele vereador da APU. Esta questão da existência ou não de uma maioria de esquerda, é importante para o concelho de Belmonte, uma vez que, dos cinco mandatos camarários, o PS tem dois, o PSD tem outros dois e a APU um. No entanto, pelo que vimos e ouvimos no local, não parece muito possível o funcionamento na prática dessa maioria de esquerda, pelo menos com carácter regular. A tal ponto que reforçando o voto popular depois da eleição, o próprio presidente cabeça de lista do PS, não se coibiu de garantir ao «Diário de Lisboa», que, se tivesse sido convidado pelo CDS era muito bem

capaz de aceitar chefiar a lista dos centristas ainda que isso o obrigasse a pensar duas vezes.

O PS continua assim a manter a presidência de oito das doze câmaras do distrito de Castelo Branco (as outras três são: duas do PSD e uma CDS e as mais pobres do distrito) mas parece a continuar a acertar muito bem com os indivíduos escolhidos para chefiar as suas listas. Assim, a Câmara de Belmonte tinha desaparecido por demissão dos três vereadores do PS, na Câmara da Covilhã a mais importante do distrito, o presidente já diz que é independente enquanto que na Câmara do Fundão, outra municipalidade bastante importante, o presidente, igualmente eleito pelo PS, está com um inquérito às costas e com um pedido de sindicância a fazer pelo MAI.

O novo presidente da Câmara de Belmonte, o agricultor Cláudio Alípio, de 37 anos, disse ontem ao «DL», após ter ganho como cabeça de lista do Partido Socialista as eleições intercalares de Belmonte, que não terá problemas de governar com a maioria de esquerda resultante do acto eleitoral, desde que os acordos pontuais necessários possam contribuir para a eficácia da acção camarária, para o desenvolvimento daquele concelho

de 10 mil habitantes, situado no limite norte do distrito de Castelo Branco.

«A nível de autarquias locais — disse — as maiorias de esquerda ou de direita perdem muito da sua carga política. A própria campanha eleitoral aqui em Belmonte foi mais sensacionalista que política. Além disso, temos que contar com o desenvolvimento industrial em que aponta o concelho de Belmonte, o que, normalmente, vai significar também um crescimento local do número de votantes no Partido Comunista».

Cláudio Alípio mostrou-se bastante chocado pela forma como PSD, segundo partido mais votado, conduziu a campanha eleitoral. Sem referir a importância que isso possa vir a ter no futuro relacionamento partidário dentro do executivo municipal, o novo presidente acentuou, «o comportamento calunioso do PSD».

«Politicamente não dou grande importância a esses ataques caluniosos, disse. Mas pessoalmente dou-lhe bastante importância e é triste que se possam fazer campanhas eleitorais

recorrendo sistematicamente ao ataque pessoal calunioso e não à luta política frontal. Embora as tentativas de difamação que me dizem respeito sejam muito fracas, não há dúvida que tiveram alguma importância a nível pessoal mas não têm grande importância, nem peso político».

Segundo o novo presidente o executivo camarário deverá preocupar-se fundamentalmente e até às eleições municipais de Dezembro, em acabar as obras em curso e dar andamento aos projectos entretanto elaborados. Belmonte vai ter um plano geral de urbanização e segundo nos revelou, vai ver reaberto o colégio local que tinha um certo prestígio na região e fora fe-

chado acerca de três anos.

Com esta medida tenta evitar-se que, por exemplo, 150 crianças de Caria sejam obrigadas a deslocar-se à Covilhã, situada a uns 20 quilómetros, para frequentar o curso secundário.

Finalmente o cabeça de lista do PS em Belmonte chamou a atenção para a necessidade de a imprensa dar mais atenção aos problemas regionais e não apenas quando da realização de eleições. Citou como exemplo o facto de não ter visto referido a importância das comemorações do 25 de Abril naquela vila da Beira Baixa, quando foram um sucesso contando com grande participação popular, segundo nos garantiu.

ATENÇÃO

HOJE ÀS 21.45
AMANHÃ 1.º DE MAIO
2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45

ADOQUE
TEL. 87 44 76

2.ªs 3.ªs e 5.ªs às 21.45

6.ªs e sábados
2 sessões
20.30 e 22.45

Domingo Tarde
às 16 horas
Noite às 21.45



A EXPERIÊNCIA AO LADO DA JUVENTUDE



ERMELINDA DUARTE

ESMERALDA AMOEDO

FRANCISCO NICHOLSON

HENRIQUE VIANA

MAGDA CARDOSO
E
TERESA MADRUGA
ANTÓNIO FEIO
CELSO SACAVÉM
ANA BOLA
BOMBOM
CAMACHO
MANUEL LUIS



MANUELA FERNANDES
DULCE GUIMARÃES

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno.....	18-000\$00	11 950\$00
Quarto casal moderno.....	21-000\$00	12 950\$00
Quarto criança moderno (desde).....	13-000\$00	8 500\$00
Jogos de maples (desde).....	7-000\$00	4 500\$00
Quartos Século XVII — Mogno.....	29-000\$00	20 950\$00
Salas Século XVII — Mogno.....	38-000\$00	30 500\$00
Mesas de refeição tampo vidro.....	8-000\$00	4 950\$00
Cadeiras cromadas.....	2-000\$00	1 580\$00
Estante c/ cristaleira.....	18-000\$00	12 850\$00

MUITAS MAIS MOBILIAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar)
Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

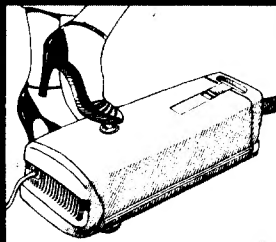
SIEMENS

*Quem aspira
qualidade,
aspira a um
Siemens*

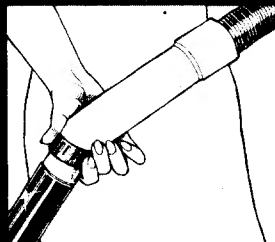


2 ANOS DE GARANTIA

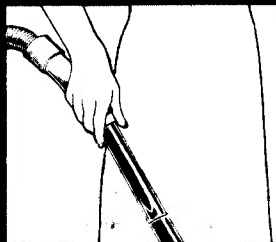
O aspirador tem nome: Siemens



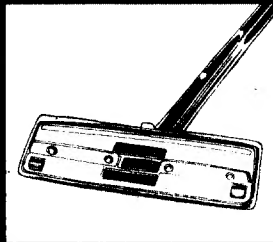
Cómoda ligação com interruptor de pé



Poder de aspiração fácil de regular



Robustos tubos em aço cromado



Bocal Bimatic para carpetes e pavimentos lisos

A custa dos países pobres multinacionais ganham fortunas fabulosas

As quatro maiores multinacionais do mundo («Exxon», «General Motors», «Royal Dutch/Shell» e «Ford») ganharam cerca de 160 milhões de dólares (em moeda portuguesa, qualquer coisa como cerca de oito milhões de contos) em 1976. Só à sua conta a «Exxon Corporation» averbou 48.600 milhões de dólares (cerca de 2 430 000 contos), montante que atesta o seu vasto volume de negócios, em resultado, sobretudo, da sua implantação nos países do chamado Terceiro Mundo, e em particular na América Latina e África.

Apenas cinco países em vias de desenvolvimento (Brasil, Argentina, Índia, México e Irão) superaram nos seus PNB's (Produtos Nacionais Brutos) aquela cifra. Ainda a propósito de números, pode dizer-se que naquele ano (1976) o volume de negócios

daquelas quatro multinacionais foi superior ao total do PNB de todo o continente africano, na ordem dos 146 milhões de dólares (seis milhões e 300 mil contos).

Números, cifras e montagens de estarrecer, sem dúvida, estes que foram apresentados numa conferência efectuada na sede da UNESCO, em Paris, entre quarta-feira e ontem, pela Associação de Solidariedade com os Povos da Ásia e África (AFASPA), no âmbito da análise do papel das multinacionais e as suas repercussões no desenvolvimento dos países do chamado Terceiro Mundo.

Idêntica apreciação, recorda-se, foi feita pela ONU, especificamente ao que concerne aos problemas que resultam da implantação das multinacionais em países da área subdesenvolvida

da América Latina e da África. Agora em Paris, como antes no âmbito da ONU, comissões especiais abordaram as estratégias políticas e económicas dos monopólios, que condicionam e atrasam as condições de vida dos habitantes dos países pobres.

A conferência agora celebrada na capital francesa assumiu grande importância, não só por se ter realizado nas instalações da UNESCO como pelo facto das negociações Norte/Sul, que decorreram em Junho passado, também em Paris, terem redundado num fracasso total, uma vez que os blocos dos países ricos e dos países pobres não lograram pôr-se de acordo quanto à instalação de um novo sistema de relações mais justo e equitativo.

Na mesma organização

(UNESCO) também foi pedido, durante a conferência geral de Novembro último, um «estatuto das multinacionais para o seu controlo pelos governos dos países que as acolhem». Recorda-se que o México, apoiado pelo «Grupo dos 77» (de que o maior impulsor nos últimos tempos tem sido o embaixador venezuelano Diego Luis Castellanos) foi um dos principais promotores da resolução, inspirando-se, ao que parece, nas conclusões do Instituto Mexicano sobre as multinacionais, que funciona na Cidade do México.

A luta contra a actividade nefasta das multinacionais, que a troco de criação de postos de trabalho se locupletam com o principal quinhão da exploração dos naturais dos países onde se instalaram, parece ser assim o objectivo magno de uma batalha

que os territórios em vias de desenvolvimento procuram travar, na actual ordem económica internacional, na medida do possível.

Na conferência que agora terminou em Paris o problema que acarreta a instalação destas companhias nos países de eco-

nomia débil, bem como o da exportação de capitais privados de países ricos para países pobres por meio destas multinacionais (e, o que é pior, a sua imediata transferência para o país de origem, logo que são obtidos os lucros previstos), foram temas igualmente abordados.

Os lucros do petróleo

NOVA YORK — A Exxon e a Standard Oil de Indiana — duas das maiores companhias petrolíferas norte-americanas — anunciaram os seus lucros referentes ao primeiro trimestre deste ano, respectivamente 995 milhões de dólares (49 760 000 milhões de escudos) e 349,1 milhões de dólares (16 756 800 milhões de escudos).

Os lucros da Exxon apresentaram um aumento de 37,4 por

cento, correspondendo a 2,16 dólares por acção. No ano passado foram de 695 milhões de dólares (33 460 000 milhões de escudos) — 1,55 dólares por acção.

A Exxon e a Standard afirmaram que no período em causa beneficiaram da escassez da oferta de petróleo bruto provocada pelos acontecimentos políticos no Irão.

S. P. C. — SERVIÇO PORTUGUÊS DE CONTENTORES, S.A.R.L.

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1978 E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aprovados em Assembleia Geral Ordinária de 29/3/79

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Ex.ªs o Balanço e Contas do S. P. C. — Serviço Português de Contentores, S. A. R. L., referente ao exercício de 1978.

Nesta oportunidade cumpre ao Conselho de Administração referir a situação particularmente delicada criada à empresa pelo bloqueamento que está a sofrer e lhe não consente o livre exercício da sua actividade.

Efectivamente, o processo de recuperação da empresa, iniciado em 1976, depois de o S. P. C. ter suportado a grave depressão ocorrida no sector nos anos de 1974 e 1975, coincidente com a fase de arranque dos seus terminais de Lisboa, está a ser perigosamente comprometido pelo boicote administrativo, que impede o arranque do Terminal S. P. C. no Norte.

A empresa, que, desde 1976, tem vindo a recuperar progressivamente, obtendo resultados directos de exploração bastante animadores, encontra-se, neste momento, em situação extremamente difícil, que poderá levar ao seu colapso a curto prazo.

Assim, passamos a referir os aspectos mais relevantes da actual situação da empresa.

— TERMINAL NORTE

Após obter as licenças indispensáveis, deu o S. P. C. início à construção do Terminal Norte, cuja exploração, aliada à celebração de um Contrato de Viabilização, eram e são indispensáveis à recuperação financeira da empresa e sua implantação como operador nacional.

Estavam as obras apenas a 3 semanas de conclusão, quando em Junho p.p. fomos surpreendidos por um despacho do sr. ministro dos Transportes, indeferindo o requerimento apresentado em Maio de 1976 à Direcção da Alfândega do Porto, pedindo a extensão àquele Terminal do regime aduaneiro especial que vigora no nosso Terminal de Cabo Ruivo.

Tal indeferimento baseou-se em parecer desfavorável da CCIT — Comissão Coordenadora para a Instalação dos Terminais TIR/TIF, que fora, entretanto, criada pelo Governo, funcionando na dependência do Ministério dos Transportes, a fim de estudar a implantação de terminais internacionais e a que foram dados poderes para informar sobre a concessão de novos regimes aduaneiros que, continuando a ser da competência da Secretaria de Estado do Orçamento, passaram a depender desse parecer, além do da Direcção-Geral das Alfândegas.

Face à arbitrariedade e inconsistência de tal despacho, o S. P. C. interpôs recurso para o Supremo Tribunal Administrativo, constando da réplica que a palavra «indeferido» foi um lapso, pois o despacho conteria apenas um «juízo opinativo».

As consequências de tal «lapso» foram, no entanto, tremendas para o S. P. C., que se viu obrigado a suspender as obras do Terminal e impossibilitado de celebrar o Contrato de Viabilização. Outra consequência foi o posterior indeferimento do requerimento pela Secretaria de Estado do Orçamento do segundo Governo Constitucional, de que aliás também o S. P. C. recorreu.

Das muitas e variadas diligências que se fizeram para desbloquear esta situação, chega-se à conclusão que aquela Comissão e a que se lhe seguiu — C.I.T.T.I. — Comissão Instaladora dos Terminais Terrestres Internacionais — visam monopolizar para o Estado os terminais de cargas internacionais, levando o Governo a promulgar nesse sentido o Dec.º Lei n.º 424/78 e a adquirir em Alverca uma área destinada a um Terminal TIR, estando em curso negociações para compra de outro terreno muito próximo das nossas instalações no Norte, para aí instalar um enorme terminal de contentores e TIR.

De salientar que um estudo da C. C. I. T. prevê que, afora os terrenos e acessos, sejam investidos nesses dois terminais nada menos de 660 000 contos, sendo a sua exploração atribuída por concessão a uma ou duas empresas a constituir.

Estamos, assim, perante uma ameaça muito séria do Estado pretender apropriar-se de um sector de actividade que, pela Constituição, lhe não está reservado e de, a pretexto de evitar a excessiva dispersão de operadores e assegurar melhores localizações:

- investir dinheiros públicos e conceder monopólios, esquecendo as lições negativas de concessões existentes na área dos transportes e até a experiência europeia.
- gastarem-se centenas de milhares de contos, quando o nosso Terminal Norte apenas custará cerca de 50.000 contos e dá satisfação àquela região por vários anos, tanto mais facilmente, quanto é certo existirem pedidos de mais dois operadores, solicitando licença para instalação de unidades similares.
- liquidar administrativamente infra-estruturas e organizações experientes como a nossa.
- prejudicar os utentes e sobretudo os exportadores e importadores nacionais, forçando-os a utilizar e a pagar os preços de uma estrutura monopolista.

— CONTRATO DE VIABILIZAÇÃO

Como referimos, o bloqueamento do Terminal Norte prejudicou a celebração do Contrato de Viabilização, impedindo a empresa de aliviar os seus encargos financeiros e consolidar o passivo a curto prazo.

— REAVALIAÇÃO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Nos termos dos diplomas legais, o immobilizado corpóreo ascenderá a 49.519 contos ou a 29.000 contos, consoante o deferimento que vier a ser dado aos nossos requerimentos feitos ao abrigo, respectivamente, dos Dec.ºs 126/77, ou 430/78.

A estrutura do balanço virá no futuro a ser substancialmente alterada.

— CENTROS DE EXPLORAÇÃO DE LISBOA

Passando a referir as estatísticas dos últimos 4 anos de actividade, tem-se:

1. Centro de Operações Marítimas

Número de Navios				N.º Contentores Movimentados			
1975	1976	1977	1978	1975	1976	1977	1978
145	140	146	146	9.709	12.834	15.196	14.466

2. Centro de Paragem e Movimentação de Contentores

Número de Contentores Entrados e Saídos			
1975	1976	1977	1978
18.668	24.752	33.760	30.932

3. Centro de Consolidação de Cargas

N.º Toneladas de Carga de Exportação			
1975	1976	1977	1978
15.850	24.307	17.443	12.770

4. Centro de Importação

N.º Toneladas Movimentadas				N.º Camiões TIR Movimentados			
1975	1976	1977	1978	1975	1976	1977	1978
1.254	4.937	10.699	10.758	91	367	1.171	1.480

N.º Contentores Esvaziados

1975	1976	1977	1978
82	335	492	341

Embora se tenha verificado no movimento de contentores no porto de Lisboa uma quebra de 15,2% em relação a 1977, o S. P. C. teve apenas redução de 4,9% no Terminal Marítimo de St.ª Apolónia e 9,2% no Terminal da Matinha.

Tais quebras foram sobretudo consequência da política de restrição às importações e da prolongada greve da Marinha Mercante Nacional.

Quanto à receita bruta, verifica-se, em relação a 1977, um aumento de 19%, a preços correntes.

— ENCARGOS FINANCEIROS E RESULTADOS

Muito embora no conjunto das operações relacionadas com cargas de importação TIR e de contentores se tenha verificado uma redução no movimento destes últimos, os resultados operacionais líquidos deste exercício atingiram os 5.633 contos.

Os encargos financeiros suportados pelos Centros de Exploração de Lisboa representaram 18% do valor das vendas líquidas, o que é manifestamente excessivo e teria sido evitado se o Contrato de Viabilização tivesse sido celebrado.

Os encargos financeiros e de estrutura decorrentes dos investimentos no Terminal Norte foram neste exercício incorporados na rubrica «Obras em Curso».

Mostra-nos o Balanço Analítico e a Demonstração dos Resultados Líquidos que estes foram negativos, cifrando-se em — 3.935.080\$40, verba que propomos seja transferida para a conta de «Resultados do Exercício Anterior», a transitar para o próximo ano.

Desejamos manifestar o elevado espírito de compreensão e a ajuda que nos dispensaram as seguintes entidades:

- Banco Português do Atlântico
- Caixa Geral de Depósitos
- Crédito Predial Português
- Banco Micaelense
- Direcção Geral das Alfândegas
- Alfândegas de Lisboa e Porto
- Guarda Fiscal

● e a todos os nossos Estimados Clientes e Amigos, a quem endereçamos os nossos sinceros e reconhecidos agradecimentos.

Ao nosso Conselho Fiscal, pela sua valiosa colaboração, exaramos um agradecimento extensivo a todos os trabalhadores da empresa que, com o seu esforço e zelo, vêm prestando todo o apoio.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1979

Banco Português do Atlântico (Presidente)
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(Cte. Orlando Ride Leitão)

Soc. Comercial Orey, Antunes, S.A.R.L.
(Administrador)
(Sr. Guilherme d'Orey)

Eng.º Jorge Marques de França Dória Monteiro
(Administrador)

Conselho-Gestão e Investimentos, S.A.R.L.
(Vice-presidente)
(Cte. Orlando Ride Leitão)

Sociedade Comercial Garland, Laidley, S.A.R.L.
(Administrador)
(Sr. Peter Errington Dawson)

S.P.C. — SERVIÇO PORTUGUÊS DE CONTENTORES, S.A.R.L.

Continuação da pag. 6

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

ACTIVO			PASSIVO		
DISPONIBILIDADES	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES E AMORTIZAÇÕES	ACTIVO LÍQUIDO	DÉBITOS A CURTO PRAZO	PASSIVO E SIT. LÍQUIDA
Caixa	524.789\$30	-/-	524.789\$30	Clientes c/ gerais	25.344\$00
Depósitos à Ordem	4.815.590\$80	-/-	4.815.590\$80	Fornecedores c/c	2.073.118\$40
	5.340.380\$10	-/-	5.340.380\$10	Fornecedores c/ letras e outros títulos a pagar	675.000\$00
CRÉDITOS A CURTO PRAZO				Empréstimos bancários	66.507.877\$60
Clientes c/ gerais	5.267.849\$60	-/-	5.267.849\$60	Sector Público Estatal	2.528.033\$60
Adiantamentos a Fornecedores	134.760\$00	-/-	134.760\$00	Credores p/ fornecimento de imobilizado c/c	10.984.998\$90
Outros empréstimos concedidos	9.112\$50	-/-	9.112\$50	Credores p/ fornecimento de imobilizado c/ letras e outros títulos a pagar	6.929.984\$00
Outros devedores	124.500\$00	-/-	124.500\$00	Outros credores gerais	191.290\$66
	5.536.222\$10	-/-	5.536.222\$10		89.915.647\$45
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO	
Edifícios e outras construções	37.093.320\$20	5.057.706\$80	32.035.613\$40	Empréstimos bancários	15.000.000\$00
Equipamento básico e outras máquinas e instalações	12.723.953\$60	5.902.059\$30	6.821.894\$30		104.915.647\$45
Ferramentas e utensílios	318.841\$30	311.184\$50	7.656\$80	TOTAL DO PASSIVO	
Material de carga e transporte	519.380\$90	286.313\$30	233.067\$60		
Equip. administrativ. social e mobiliário diverso	2.529.243\$10	1.548.684\$30	980.558\$80	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
	53.184.739\$10	13.105.948\$20	40.078.790\$90	CAPITAL E PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES	
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS				Capital Social	31.000.000\$00
Gastos de instalação e expansão	790.385\$90	790.385\$90	-/-	RESERVAS	
	790.385\$90	790.385\$90	-/-	Reservas livres	801.320\$00
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO				RESULTADOS TRANSITADOS	
Obras em curso do Terminal Norte	46.455.845\$40	-/-	46.455.845\$40	Exercício de 1971	(64.326\$80)
	46.455.845\$40	-/-	46.455.845\$40	Exercício de 1972	(717.002\$90)
CUSTOS ANTECIPADOS				Exercício de 1973	(2.490.321\$25)
Custos Pluriennais	378.424\$70	-/-	378.424\$70	Exercício de 1974	(9.367.312\$35)
Despesas antecipadas	147.653\$80	-/-	147.653\$80	Exercício de 1975	(10.729.599\$40)
	526.078\$50	-/-	526.078\$50	Exercício de 1976	(7.574.446\$90)
				Exercício de 1977	(3.901.560\$45)
					(34.844.570\$55)
Total de Provisões				RESULTADOS LÍQUIDOS	
Total de Amortizações e reintegrações		13.896.334\$10		Resultados correntes do exercício	(3.935.604\$60)
TOTAL DO ACTIVO	111.833.651\$10	13.896.334\$10	97.937.317\$00	Resultados extraordinários do exercício	524\$20
				Resultados antes dos impostos	(3.935.080\$40)
				Resultados líquidos depois dos impostos	(3.935.080\$40)
				TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA	(6.978.330\$45)
				TOTAL DO PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA	97.937.317\$00

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS — EXERCÍCIO DE 1978

DÉBITOS				CRÉDITOS	
CUSTO DAS EXISTÊNCIAS VENDIDAS OU CONSUMIDAS		325.709\$00		PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	53.144.270\$80
SUB-CONTRATOS	2.491.425\$30			TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA	6.584.000\$00
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS DE TERCEIROS	7.925.468\$40				59.728.270\$80
IMPOSTOS INDIRECTOS	950.243\$90	11.367.137\$60	11.692.846\$60		
DESPESAS COM O PESSOAL	34.075.025\$40			RECEITAS FINANCEIRAS CORRENTES	430\$70
DESPESAS FINANCEIRAS	14.557.040\$80			(B)	59.728.701\$50
OUTRAS DESPESAS E ENCARGOS	185.975\$90	48.618.042\$10		GANHOS EXTRAORDINÁRIOS DO EXERCÍCIO	25.761\$10
AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES DO EXERCÍCIO		3.153.417\$40	51.971.459\$50		
(A)			63.664.306\$10		
PERDAS EXTRAORDINÁRIAS DO EXERCÍCIO			25.236\$90		
RESULTADOS LÍQUIDOS			-3.935.080\$40		
			59.754.462\$60		59.754.462\$60

Lisboa, 31 de Dezembro de 1978.

O CHEFE DOS SERVIÇOS FINANCEIROS

(JORGE FERNANDO COELHO RASOILLO)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO (Presidente)

CONSELHO-GESTÃO E INVESTIMENTOS, S.A.R.L. (Vice-Presidente)

SOC.COMERCIAL GREY ANTUNES, S.A.R.L. (Administrador)

SOC.COMERCIAL GARLAND LAIDLAY, S.A.R.L. (Administrador)

Sr. Eng.º JORGE MARQUES FRANÇA DÓRIA MONTEIRO (Administrador)

(Sr. Orlando Rêde Leite)

(Sr. Orlando Rêde Leite)

(Sr. Guilherme D' Grey)

(Sr. Peter Harrington Dawson)

Continua na pag. 8

S.P.C.-SERVIÇO PORTUGUÊS DE CONTENTORES,S.A.R.L.

Continuação da pag. 7

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINARIOS DO EXERCÍCIO - EXERCÍCIO DE 1978

MULTAS E OUTRAS PENALIDADES LEGAIS:				OUTROS GANHOS EXTRAORDINARIOS:	
MULTAS NÃO FISCAIS		11.100\$00		DIFERENÇAS DE CÂMBIO FAVORÁVEIS	25.761\$10
OUTRAS PERDAS EXTRAORDINARIAS:					
FRANQUIAS DE SINISTROS	12.000\$00				
DIFERENÇAS DE CÂMBIO					
DESPAVORÁVEIS	2.136\$90	14.136\$90			
RESULTADOS EXTRAORDINARIOS DO EXERCÍCIO		+524\$20			
		25.761\$10			25.761\$10

Lisboa, 31 de Dezembro de 1978.

O CHEFE DOS SERVIÇOS FINANCEIROS

(José Fernando Coelho Rasoilo)
(JOSÉ FERNANDO COELHO RASOILLO)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO (Presidente)

CONSELHO-GESTÃO E INVESTIMENTOS, SARL (Vice-Presidente)

SOC.COMERCIAL OREY ANTUNES, SARL (Administrador)

SOC.COMERCIAL GARLAND LAIDLEY, SARL (Administrador)

Sr. Eng^o JORGE MARQUES FRANÇA DÓRIA MONTEIRO (Administrador)

(Comte. Orlando Ride Leão)
(Comte. Orlando Ride Leão)
(Sr. Guilherme D'Orey)
(Sr. Peter Errington Dawson)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores accionistas

No decorrer do exercício findo acompanhou regularmente este Conselho a vida da empresa, analisando com particular preocupação os obstáculos levantados ao projecto de recuperação e desenvolvimento através do Terminal Norte formulado pelo Conselho de Administração.

Julga, no entanto, este Conselho que a situação criada à empresa possa vir a ser resolvida a curto prazo com a revisão, pelo actual Governo, das posições assumidas sobre terminais pelos que o antecederam.

Verificou igualmente o Conselho Fiscal a exactidão das contas, registos e respectiva documentação, bem como dos valores de caixa.

Constata-se que as taxas de amortização praticadas estão de acordo com a Portaria n.º 21 867, de 12 de Fevereiro de 1966.

Realça-se ainda que o resultado líquido negativo apurado teria sido superior se não fosse a imputação de alguns encargos à rubrica de «Obras em Curso», referida no relatório do Conselho de Administração.

Dado que o Relatório do Conselho de Administração bem como o Balanço e Contas do exercício de 1978 merecem a aprovação deste Conselho, somos de parecer que:

- 1 — Sejam aprovados os Relatórios, Balanço e Contas;
- 2 — Seja aprovada a proposta do Conselho de Administração quanto à aplicação a dar ao resultado do exercício;
- 3 — Seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração e aos demais colaboradores pela forma como desempenharam as suas funções.

Lisboa, 2 de Março de 1979

O CONSELHO FISCAL
Presidente
(Dr. José Manuel Cidreiro Lopes)
Revisor Oficial de Contas
(Benjamin Botelho Roseiro)
Vogal
(Francisco Nobre)

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXERCÍCIO DE 1978

- 1 — Valores globais dos créditos que representam relações com o estrangeiro: ESC. 527 718\$90
 - 2 — Valores globais das prestações de serviços feitos directamente ao estrangeiro: ESC. 1 509 628\$90
 - 3 — Relação com cada uma das pessoas colectivas participantes entre 10% a 25% do Capital Social:
- DÉBITOS A CURTO PRAZO:**
- Banco Português do Atlântico 55 400 000\$00
- CRÉDITOS A CURTO PRAZO:**
- Sociedade Comercial Orey Antunes, SARL 879 459\$50
- Sociedade Comercial Garland Laidley, SARL 37 823\$40 917 282\$90
- PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS:**
- Soc. Comercial Orey Antunes, SARL 3 574 537\$10
- Soc. Comercial Garland Laidley, SARL 363 780\$30 3 938 317\$40
- 4 — Valor Global dos créditos de cobrança duvidosa: 110 922\$70
 - 5 — Valor Global dos créditos sobre o pessoal 9 112\$50
 - 6 — Desdobramento das despesas com o pessoal pelas seguintes rubricas:

Remuneração dos corpos gerentes	1 364 600\$00	
Ordenados e salários	17 423 833\$50	
Remunerações adicionais	7 003 525\$30	
Encargos s/ Remunerações	7 233 213\$30	
Outras despesas c/ pessoal	1 049 853\$20	34 075 025\$40

7 — Valor global dos elementos patrimoniais que se encontram onerados:

- a) POR HIPOTECA À CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS:
Imobilizações Corpóreas
Edifícios e outras Construções
Edifícios Comerciais e Administrativos
Prédio da Sede e Terminal de Cabo Ruivo 27 197 673\$60

- b) POR PENHOR MERCANTIL À CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Imobilizações Corpóreas
Equipamento Básico e outras Máquinas e Instalações
Material Rolante e de Transporte

Ponte Rolante	4 610 565\$50	
Empilhadores	5 702 286\$30	10 312 851\$80

8 — Imobilizações Corpóreas e em Curso:

- a) AFECTAS A CADA UMA DAS ACTIVIDADES DA EMPRESA

Terminais de LISBOA		
Imobilizações Corpóreas	53 184 739\$10	
Terminal do Norte (MATOSINHOS)		
Imobilizações em Curso	46 455 845\$40	99 640 584\$50

- b) IMPLANTADAS NO TERRENO DA AGPL

Terminal da MATINHA		
Imobilizações Corpóreas		4 824 942\$50

9 — Participação no capital social das pessoas colectivas que detêm entre 10% e 25% do capital:

Banco Português do Atlântico	3 900 Acções
Conselho-Gestão e Investimentos, SARL	3 100 Acções
Casa - Bensade - Importação e Exportação, SARL	7 850 Acções
Sociedade Comercial Orey Antunes, SARL	7 769 Acções
Sociedade Comercial Garland Laidley, SARL	3 200 Acções
Sonacin - Soc. Nacional de Invest. Financ. SARL	4 950 Acções

10 — Movimento das contas da situação líquida ocorridos no exercício:

CONTAS	SALDOS INICIAIS	MOVIMENTO NO EXERCÍCIO	SALDOS FINAIS
Capital Social	31.000.000\$00	- \$-	31.000.000\$00
Reservas Livres	801.320\$00	- \$-	801.320\$00
Resultados Transitados	- 30.943.009\$60	- 3.901.560\$45	- 34.844.570\$05
Resultados líquidos		- 3.935.080\$40	- 3.935.080\$40

11 — Contas de Ordem:

Empréstimos Hipotecários (À Cx. Geral de Depósitos)		20.000.000\$00
Fianças Recebidas		
- BPA	2.500.000\$00	
- BESCL	2.500.000\$00	5.000.000\$00
Empréstimos Cauçionados		
- Crédito Predial Português		6.600.000\$00
Letras Descontadas		
- BPA		2.076.554\$00

Lisboa, 31 de Dezembro de 1978

O chefe dos Serviços Financeiros

O Conselho de Administração

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Repórter
também se "abate"...

Confessamos não ter permanecido até ao final do julgamento. O réu, Carlos Vilar, 37 anos (electricista), com baixa médica devido a uma «tuberculose nos intestinos»; o juiz (Tomé), em discurso directo, dialogante como sempre mas desta vez profundamente árido e inflectido («é quase sempre o mesmo», «desrespeitam as autoridades», «depois aqui mentem», «incomodam os outros», «e o pior é que a maioria das pessoas que assiste a estes casos na rua até aderem», «quase todos aderem»); matéria criminal («desrespeito às autoridades») e «recusa de identificação»; com pelo menos dois polícias (instrutores do processo) como acusadores.

Local do delito: Campolide. Um agente de trânsito que autua um automobilista em presumível infracção. Réu que intervém. O auto de notícia refere que Carlos teria afirmado, entre outras coisas: «Os polícias só servem para dificultar a vida aos trabalhadores» e «tudo isto acontece porque não temos uma Polícia à al-

tura». Ele, Carlos, nega, que tenha proferido quaisquer destas expressões. Ou pelo menos que as tenha pronunciado desta forma (que não, em todo nesse sentido).

Ele, Carlos, que até é preparador físico de crianças num clube popular do bairro. Juiz: «Tuberculoso e a treinar atletismo? Estou a ver. Sem se poder cansar como diz e a pôr os outros a funcionar. Um bom treinador...» Carlos: «Mas eu não faço esforço. Só ensino. Gosto de estar com as crianças. Sempre gostei. E mesmo doente não tenho jeito para estar sem fazer nada. Mas ensino parado. Só lhes digo como devem fazer». Juiz: «Estou a ver. Com baixa, não pode ir ao trabalho, e a dar preparação física. Estou a ver». O leitor também já estará certamente a ver por que motivo não assistimos ao final do julgamento. O poder de «encaixe» tem limites. E há dias em que um repórter também se «abate».

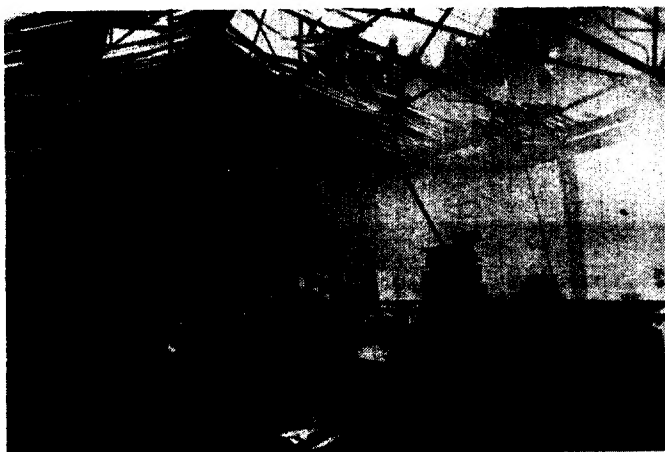
MANUEL GERALDO

Detidos os assassinos
de marinheiro grego

Encontram-se detidos às ordens do juiz de Instrução Criminal os dois presumíveis assassinos de um marinheiro grego, Andreas Pitas, de 34 anos, cujo cadáver foi encontrado sexta-feira próximo da Av. Marechal Gomes da Costa, em Lisboa. Trata-se de um alemão e de um austríaco, Wolfgang, de 21 anos, e Wimmer, de 24, respectivamente, marginais que frequentavam habitualmente a zona do Cais do Sodré e que têm vivido em Lisboa à custa de expedientes, sem emprego fixo. O corpo de Pitas, tripulante do

«Ephestos», que se encontra atracado em Setúbal, numa doca da Setenave, segue hoje para Atenas, onde será enterrado.

Elementos da terceira brigada da Direcção-Geral da PJ secção de homicídios, identificaram os detidos através de um cinto que estes terão deixado perto da sua vítima, e que terá servido para a estrangularem. O crime foi cometido com grande brutalidade: o cadáver apresenta ferimentos no pescoço e um olho perfurado. O roubo ou uma questão de costumes estão na sua origem.



O incêndio numa fábrica de borracha, em Vila da Feira: mais 103 mulheres para o desemprego...

MAIS DE 76 MIL CONTOS
DE PREJUÍZOSIncêndios na Sandeman,
no Miramaia
e numa fábrica de calçado

PORTO, 30 — Ascendem a mais de 76 mil contos os prejuízos causados por três incêndios que irromperam no último fim-de-semana, nos armazéns da Sandeman, em Gaia (600 contos), na Fábrica de Calçado Rocha Santos, Ld., de Vila da Feira (75 mil contos) e no Café Miramaia, na Maia (mil contos).

Na Sandeman, 30 mil caixas num total de 360 mil garrafas ficaram inutilizadas, comprometendo seriamente a exportação, já que a firma terá que reconstituir os «stocks» e adquirir vinho necessário para novos engarrafamentos. Os prejuízos estão calculados em 600 contos.

No que diz respeito à fábrica de calçado da firma Rocha Santos, que havia iniciado a sua actividade há cerca de meio ano e ocupava 103 operários, o sinistro destruiu modernas máquinas elevando-se os prejuízos a 75

mil contos.

Por último, no café Miramaia, da firma Ferreira e Filinto, da Maia, num incêndio seguido de explosão de uma botija de gás, os estragos causados pelas chamas ascendem a mil contos. Oito pessoas entre as quais cinco bombeiros tiveram de receber tratamento a queimaduras, não necessitando porém de internamento.

A "quadrilha do Montijo"
planeava assalto
a banco de Sesimbra

A PSP do Barreiro deteve e enviou para a prisão do Montijo dois dos elementos de uma quadrilha que nos últimos meses tem levado a efeito uma série de assaltos na margem-sul. Garcia, de 25 anos, e Santos, de 27, têm um pesado cadastro e planeavam agora, com os seus cúmplices, assaltar determinada agência bancária em Sesimbra.

A brigada que procedeu às detenções, sob as ordens do 1.º

comissário Pinheiro, encontrou na residência de um dos detidos uma «G-3», uma caçadeira de canos serrados com as respectivas munições e uma pistola de alarme. A quadrilha parece ser constituída por cerca de uma dezena de indivíduos, a maior parte dos quais estão identificados, embora se encontrem ainda em fuga, e os seus últimos assaltos terão sido praticados na Moita, em 17, 18 e 21 do mês que hoje termina.

"AS HORAS DE MARIA"

Pároco recolhe assinaturas
para "desagrar" Nossa Senhora

Alguns súbditos da Igreja continuam a movimentar-se contra «As Horas de Maria», procurando obstar à exibição do filme de António de Macedo.

Foi agora a vez de o pároco de Ferreira do Zêzere se deslocar às freguesias limítrofes, nomeadamente à do Beco, e recolher ali assinaturas para um «abaixo-assinado» contra as ofensas a Nossa Senhora. Na circunstância, os alfabetizados assinavam «a rogo» das pessoas que não sabiam ler.

Por estas e por outras, o filme de Macedo, em exibição no «Nimas» de Lisboa, está constituindo um caso sério de bilheteira: até ao passado dia 23, o filme tinha sido visto por 16 mil pessoas, atingindo um milhão e cinquenta mil escudos de receita bruta. Além disso, pelo menos

vinte cidades do país requisitaram já «As Horas de Maria» para exibição em diferentes salas.

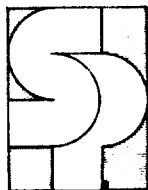
Parece manifesto o efeito contra-producente da campanha movida pela hierarquia da Igreja Católica. Da polémica gerada resulta que «As Horas de Maria» é hoje um dos filmes portugueses mais vistos pelo público.

Enfermagem
psiquiátrica

Estão abertas as inscrições, até ao próximo dia 12, para o Curso de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica.

O curso principiará em Outubro na Escola de Enfermagem Psiquiátrica de Lisboa.

Pub

Sindicato dos Professores
da Grande LisboaA TODOS OS PROFESSORES
1.º DE MAIO

LUTA — UNIDADE — CONFRATERNIZAÇÃO

Desde que o 25 de Abril, restituindo as liberdades ao povo português, tornou possível a comemoração em liberdade do 1.º de Maio, os professores têm respondido, ao longo destes 5 anos de Abril, aos apelos do Movimento Sindical, participando de forma massiva, integrados no seu Sindicato, nesta jornada de luta, unidade e confraternização dos trabalhadores portugueses.

Neste ano de 1979, em que as condições de vida e de trabalho dos professores, de todos os trabalhadores, se degradam de dia para dia devido a uma política lesiva dos seus interesses e direitos, em que o Governo anuncia uma proposta de OGE que, a manter-se, diminuirá drasticamente o poder de compra dos trabalhadores e afectará seriamente a necessária expansão e desenvolvimento do sistema educativo, bem como a situação profissional dos professores, mais do que nunca se impõe o reforço da unidade na acção com os restantes trabalhadores.

A Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa apela a todos os professores para que, à semelhança dos anos anteriores, participem massiva e organizadamente nas comemorações deste 1.º de Maio, significando, assim, o seu empenhamento em continuar a lutar, na unidade, com os restantes trabalhadores, pelo ensino democrático, pelos direitos e conquistas sindicais, no quadro da Constituição.

TODOS AO MARTIM MONIZ

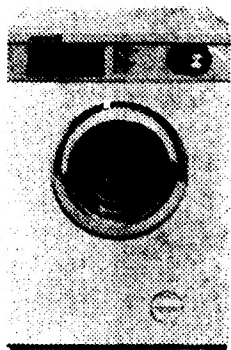
Local e hora de concentração: frente à porta principal da capela da Senhora da Saúde, às 14.30 horas

NA UNIDADE A FORÇA DOS TRABALHADORES!
VIVA O 1.º DE MAIO!

Pela Direcção

A SUA "VELHA" MÁQUINA
DE LAVAR ROUPA VALE

3 000\$00!!!



AO TROCAR POR UMA DAS MELHORES MARCAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS COM GARANTIA DE
FÁBRICA

...SE NÃO TIVER, CONSULTE-NOS

QUANTIDADE LIMITADA

RAIO DE SOL

Largo D. Estefânia, 12-D
LISBOA

GALERIAS TRIANGULO

Av. Almirante Reis, 166-D
(Junto ao Cinema Império)
LISBOA



O País em festa amanhã (e também em luta)

As comemorações têm âmbito nacional, abrangendo todos os distritos do continente e ilhas. De um modo geral, elas iniciaram-se durante este fim-de-semana: em Lisboa, por exemplo, houve duas sessões com o espectáculo «Viver Maio», e o torneio internacional de atletismo, realizado no Jamor.

Na capital realiza-se esta noite, um concerto sinfónico, no S. Luís, em que serão executadas obras de Fernando Lopes Graça, de Darius Milhaud, Jorge Peixinho, Constança Cadeville, Lopes e Silva.

Amanhã, dia 1, decorrem diversas provas desportivas durante toda a manhã. A partir das 14 horas e 30, como é do domínio público, inicia-se a concentração dos trabalhadores dos distritos de Lisboa e Setúbal, no Martim Moniz, com desfile até à Alameda D. Afonso Henriques. O trânsito automóvel será interdito ao longo do percurso a partir das 13 horas, segundo informação

do comando da PSP.

● Em AVEIRO as comemorações iniciaram-se no passado dia 20, incluindo diversas actividades de teor desportivo, cultural e recreativo. Amanhã, a partir das 9 horas e 30, realizam-se as finais das provas de atletismo na Av. Dr. Lourenço Peixinho, e a final do torneio de futebol de salão no Parque Municipal. De assinalar ainda uma grande prova de ciclismo, e a «manhã da criança», no Largo do Rossio. De tarde (após um almoço-conívio no Parque Municipal) efectua-se uma concentração no Largo da Estação, seguida de desfile, comício e festa-conívio. Nela participam o Grupo Trovante (de Lisboa) o coro da Cooperativa Nascente de Espinho, Pinto de Oliveira, Grupo Unidade de Águeda e ranchos folclóricos.

● Em Beja realiza-se esta noite uma sessão de teatro e canto livre, no salão da Sociedade Fi-

larmónica Capricho Bejense. Amanhã pelas 10 horas, depois de um pequeno concerto pela banda dos Bombeiros Voluntários, inicia-se um desfile, que seguirá da Av. Vasco da Gama até à Rua S. João de Deus. De tarde, haverá uma concentração no estádio municipal (comício, bandas de música e coros).

● No distrito de Braga realizam-se cinco concentrações. Em Guimarães, a concentração está marcada para as 15,30, no Jardim Público da cidade, preludiando um desfile pelas ruas da cidade; segue-se uma intervenção de um elemento do Secretariado da CGTP-IN e diversas actividades culturais e recreativas. Em Braga, a manifestação inicia-se às 17 horas, e percorrerá as ruas da cidade. As concentrações em Fafe, Famalicão e Barcelos realizam-se a partir das 15 horas.

● Em Bragança está previsto «um dia de festa e luta» de proporções memoráveis. Logo de manhã actuarão a banda de Macedo de Cavaleiros, o rancho folclórico do Sindicato de Cerâmica de Viana do Castelo e o grupo de pauliteiros de Miranda do Douro. Pelas 15,30 haverá um comício, com intervenções a cargo da União Sindical de Bragança e da CGTP-IN, precedido de canto livre, em que participam Adriano Correia de Oliveira, Eduardo Vilaverde, e o conjunto «Resistência».

● Em Coimbra, haverá um desfile entre a Praça da República e o Parque Municipal, com início às 15,30. À noite realiza-se um espectáculo de variedades, com arraiá, no parque da cidade.

● Em Évora, o desfile realiza-se de manhã, a partir do Rossio de São Brás. Seguir-se-á um almoço-conívio na mata anexa aos bairros da Cruz da Picada e de Santa Maria, com actuação de diversos grupos folclóricos e corais.

● No distrito de Leiria haverá comemorações em diversos locais: Castanheira de Pera, Avelar, Mira d'Aire, Alcobaça, Caldas da Rainha, Peniche, Vieira de Leiria, Marinha Grande e Leiria. Estão previstas diversas actividades culturais, desportivas e

recreativas, canto livre e folclore, etc.

● Em Faro, ainda esta noite, teremos uma sessão cultural no Teatro Lethes; participam Alfredo Vieira de Sousa, Vitorino, Paxis, o grupo cultural do Hotel Eva, Joaquim Rogério, Manuel Branco, e coro da Casa de Cultura Juvenil. Amanhã, depois de uma manhã desportiva e de um almoço-conívio na Coopofa, realiza-se uma concentração no Jardim Manuel Bivar, seguida de manifestação até ao Parque S. Luís, com comício e canto livre. As comemorações estendem-se a Portimão e Vila Real de Santo António.

NO PORTO

No Porto muitas centenas de crianças participaram ontem numa festa que lhes foi oferecida pela União dos Sindicatos do distrito e se realizou no Pavilhão do Académico. Houve de tudo neste «Primeiro de Maio da Criança»: palhaços, coros, ranchos folclóricos infantis, artistas diversos. Entretanto, continua patente ao público, no antigo mercado da Ferreira Borges, uma exposição documental sobre a actividade sindical e a luta dos trabalhadores. Amanhã, a partir das 15,30 decorre uma grande concentração-comício na Praça General Humberto Delgado, seguida de desfile e canto livre.

● No distrito de Setúbal as comemorações iniciaram-se na sexta-feira, e atingiram ontem momentos altos. Amanhã, os trabalhadores da margem sul juntam-se aos de Lisboa, no desfile que partirá do Martim Moniz. Haverá, no entanto, concentrações autónomas em Ermidas-Sado, Cercal e Sines. Outras actividades decorrerão hoje e amanhã em Almada, Alcácer do Sal, Barreiro, Sines, Sesimbra, Montijo, Alcochete, Seixal e Grândola.

● Em Viana do Castelo já há varandas engalanadas com dísticos alusivos ao Dia Mundial do Trabalhador. As festividades iniciaram-se no sábado culminando amanhã com sessões de teatro ao ar livre, concertos, canto livre, e concentração-comício na Praça da República (15 horas).

Formações partidárias tomam posição

As posições partidárias e respectivas saudações a propósito da passagem de mais um Dia Mundial do Trabalhador, não ultrapassaram (e referimo-nos às que nos chegaram) o número de duas: do Partido Comunista Português e do Partido Social-Democrata.

A Direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP («Pela Unidade dos trabalhadores, pela luta contra o Governo da direita, pela vitória de Abril») resolveu saudar «calorosamente a classe operária, os trabalhadores, toda a população laboriosa da região de Lisboa que se prepara para comemorar uma data de profundo significado para o movimento operário internacional».

A DORL do PCP faz tónica, nesta sua posição pública, na luta contra o Governo de direita e pela vitória de Abril, defendendo a unidade dos trabalhadores.

Por seu turno, a Direcção da Organização Regional do Norte do PCP fez salientar, também em comunicado, que «existem condições para transformar o próximo 1.º de Maio numa grande jornada de unidade e de luta dos trabalhadores, numa enorme manifestação unitária,

progressista e democrática da vontade popular e força crescente do movimento sindical unitário».

O documento sublinha: «Isolando e desmascarando os divisionistas do PS/PPD/CDS — aliados na amarela UGT — reforçando e alargando a unidade de todos os trabalhadores, de todos os democratas, em especial dos comunistas e dos autênticos socialistas, o 1.º de Maio será um grandioso contributo para a defesa da democracia e da liberdade, a defesa da Constituição e das conquistas de Abril, por uma alternativa democrática ao actual Governo e à actual política».

Quanto ao PSD, congratula-se com a festa do 1.º de Maio no Parque do Alvíto, em Lisboa, e nos jardins do Palácio de Cristal no Porto, promovidas pela UGT. Por isso, incita «todos os trabalhadores de formação democrática a nelas participarem activamente».

Para este partido, só em 1974 houve unidade nas comemorações do 1.º de Maio, dado que antes havia «unicidade salazarista» e depois «unicidade comunista». Não diz o que há agora.

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal

Alteração de Estatutos — 16 de Maio/79

Para os devidos efeitos, comunica-se a todos os Associados com capacidade eleitoral, que os Cadernos Eleitorais se encontram afixados na Sede do Sindicato, a partir do dia 2 de Maio de 1979, inclusive, podendo os mesmos ser consultados a partir da referida data, dentro das horas normais de expediente.

Pe'l O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Carlos Alberto S. Correia
Secretário



SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

ASSEMBLEIA ELEITORAL CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos previstos no Regulamento Eleitoral, convocam-se os professores sindicalizados constantes dos cadernos eleitorais para a Assembleia Eleitoral a realizar no próximo dia 3 de Maio de 1979, das 10 às 20 horas.

Os cadernos eleitorais poderão ser consultados na Sede do Sindicato e nas Delegações Distritais de Setúbal e Santarém.

Os locais das Assembleia de Voto podem ser consultados na Sede do Sindicato, nas Delegações Distritais e nos Núcleos Sindicais de Base.

A COMISSÃO ELEITORAL

Pub



A JUVENTUDE SAUDA O 1.º DE MAIO

TODOS À CONCENTRAÇÃO JUVENIL

LARGO S. DOMINGOS — 14 HORAS

DEPARTAMENTO DE JUVENTUDE DA U.S.L. — U.S.S.



«O 1.º de Maio, deste ano vai ser uma jornada de confraternização, mas, na situação actual, será também uma jornada de unidade e de luta, à semelhança, aliás, do que aconteceu no ano passado» — previu José Coutinho, da Cintura Industrial de Setúbal, uma das estruturas que compõem a Comissão Organizadora das comemorações do Dia do Trabalhador nas regiões de Lisboa e de Setúbal. Fazem parte, também a Cintura Industrial de Lisboa e as Uniãos Sindicais dos dois distritos.

«O 1.º de Maio será certamente a reafirmação do espírito de unidade e de luta dos trabalhadores portugueses e, assim, teremos se é possível prever, a

maior manifestação realizada, depois do 25 de Abril» — prosseguiu aquele elemento. A concentração far-se-á às 14 e 30 no Martim Moniz, com desfile até à Alameda D. Afonso Henriques, para realização de um comício.

Contudo, falando a propósito das comemorações (que como damos notícia se efectuarão a nível nacional), a Comissão Organizadora, através de José Coutinho, considerou indispensável a caracterização da vida política e social portuguesa.

«Ecom apreensão que assistimos aos acontecimentos nacionais: há um Governo sobre o qual já nos pronunciamos, particularmente com as grandiosas manifestações realizadas em 10

Confraternizar, unir, lutar

— propósito da CO do 1.º de Maio para Lisboa e Setúbal

e 17 do mes passado; temos a situação na zona de intervenção da Reforma Agrária; vive-se uma grave situação de repressão nas empresas cujo clima é apadriñado e resulta de um conluio do patronato com o Governo; não podemos esquecer a situação na Comunicação Social, onde se registam cada vez maiores tentativas de calar a voz dos trabalhadores» — eis alguns dos pontos da realidade política nacional, expostos por José Coutinho.

São realidades que, segundo aquele activista, «julgávamos banidas da sociedade portuguesa depois do 25 de Abril».

DIVIDIR

Entretanto, e paralelamente, acusam os elementos da Comissão Organizadora das Comemorações do 1.º de Maio, o Governo procurou, através da Comissão Administrativa do Inatel, ainda a nomeada pelo ex-ministro Gonalves, «boicotar as realizações desta data».

Para tanto, como é do domínio público, apareceu um pedido de concessão do Estádio 1.º de Maio por parte da UGT, para ali realizar as «suas comemorações». O requerimento nesse

sentido teria dado entrada no Inatel, segundo a sua C.A. um dia antes daquele que foi feito pelo movimento sindical unitário.

Estava, deste modo, «justificada» a recusa daquele local às organizações unitárias dos trabalhadores e ao mesmo tempo, como também foi oportunamente denunciado, iniciou-se uma tentativa de provocação que, aliás, foi recusada pela Comissão Organizadora.

«É claro que eles optariam, a UGT optaria como não podia deixar de ser, por um outro local. Para que queriam eles um Estádio, quem iriam lá meter?» — comenta Hélder Andrez, da Cintura Industrial de Lisboa, a propósito do comportamento da C. A. do Inatel.

«Quando chamamos a tudo isto uma manobra concertada não é por acaso que o dizemos: nós ainda não tínhamos decidido uma alternativa e como não havia outro argumento para nos recusarem o Estádio, logo apareceu a UGT dizendo que afinal sempre queriam o «1.º de Maio». Estamos ou não perante uma acção provocatória e de traição aos ideais do 25 de Abril?» — interrogou aquele elemento.

José Coutinho tomando a palavra: «A UGT nunca promoveria as manifestações no Estádio 1.º de Maio, local onde sempre se efectuaram desde o 25 de Abril. E desde então estamos habituados a ver o Estádio cheio e não com meia dúzia de pessoas, o que inevitavelmente aconteceria se fossem para lá eles...».

Era, afinal uma ratoeira mas há maturidade bastante da parte

dos trabalhadores» — acrescentou.

NÃO ABDICAREMOS

«Ainda dentro da mesma linha, os trabalhadores e as suas organizações representativas têm vindo a ser acusadas de desestabilizadoras. No entanto, uma disposição firme das organizações dos trabalhadores é utilizarem os direitos que lhes são reconhecidos na Constituição da República no sentido de defenderem os seus interesses» — garantiu Hélder Andrez.

«Podem o Governo e a direita estar certos de que os trabalhadores não abdicarão destes princípios» — é ainda Andrez.

É que, e segundo nos foi afirmado pelos elementos da CO, com quem falámos, só nos distritos de Lisboa e de Setúbal, tota-

lizam centenas os trabalhadores que não recebem os seus salários ou que os têm com grandes atrasos; o Governo insiste nas tentativas de impor o Orçamento Geral do Estado («uma pacotilha com graves repercussões negativas na economia do País» — Hernani Oliveira, da União dos Sindicatos de Setúbal); mantêm-se as tentativas de retirar regalias da Previdência aos trabalhadores; «o Governo prossegue a política de serem os trabalhadores a pagar uma crise que afinal, não originaram» — Manuel Rosado, da União dos Sindicatos de Lisboa.

«E como se tudo isto não bastasse há uma política de ratar a Constituição principalmente nos aspectos em que ela consagra direitos dos trabalhadores e no rumo ao socialismo» — outra afirmação a reter.

CGTP-IN apela à unidade das forças democráticas e sindicais

«Façamos deste o maior 1.º de Maio» — apela o secretariado da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses em «saudação aos trabalhadores» divulgada a propósito das comemorações, amanhã, do 1.º de Maio.

Saudando «igualmente os trabalhadores do mundo inteiro, a quem manifesta a solidariedade internacionalista dos trabalhadores portugueses», a CGTP-IN reporta-se à actual situação portuguesa «em que as forças reacçãoárias tentam destruir as conquistas da Revolução, se propõem liquidar o regime democrático e rever a Constituição da República».

A saudação dirige-se também a «quantos contribuíram para que possamos comemorar em liberdade o 1.º de Maio, espe-

cialmente «os capitães de Abril» que, ao interpretarem os anseios mais profundos do povo português, lhe devolveram a liberdade e a dignidade».

Quanto à sua confiança «no futuro democrático e socialista de Portugal», o secretariado da Confederação mostra-se esperançoso apesar da situação actual, certo que está da «unidade das forças democráticas e sindicais», as quais deverão conseguir «consolidar as conquistas de Abril, resistir à ofensiva contra os direitos e liberdades democráticas, garantir a melhoria das condições de vida das camadas mais desfavorecidas do povo português e assegurar o cumprimento do projecto constitucional».

Nesse sentido vai também o apelo para que os trabalhadores

reforcem a «sua unidade e organização», intensifiquem «a sua determinação de luta e combate pela melhoria das suas condições de vida e de trabalho», reafirmem «a sua inquebrantável vontade de defenderem e consolidarem as conquistas do 25 de Abril — a liberdade, a democracia, a independência nacional, no respeito pela Constituição e pelo projectado de sociedade nela consagrada».

Sobre o Governo Mota Pinto, recordando que o povo português já o repudiou claramente, a CGTP-IN, através do seu secretariado, exorta à exigência «com cada vez maior força e determinação», da «sua demissão pura e simples já que ele representa uma permanente e abjecta provocação aos ideais do 25 de Abril».



Está interessado em vender casas andares, propriedades em qualquer ponto do País?

Pois não tenha o problema de procurar possíveis clientes.

É para isso que nós existimos

Contacte-nos por escrito, informando acerca de terrenos, propriedades rústicas, urbanas ou turísticas casas pré-fabricadas, bungalows, apartamentos, etc., que esteja interessado em negociar, em qualquer ponto do País.

Através dos nossos ficheiros, de potenciais compradores, no País e no Estrangeiro, nós encontramos o seu cliente.



Contacte-nos para o Apartado 35 — S. João do Estoril
2768 ESTORIL CODEX

GABINETE DE INFORMAÇÃO IMOBILIÁRIA

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

Avenida 5 de Outubro, 87 — 1.º

Alteração de Estatutos — Projecto "A"

Informam-se todos os associados deste Sindicato, que vão ser efectuadas sessões de esclarecimento, sobre o referido projecto, nos dias, horas e locais abaixo indicados:

Localidades	Dias	Horas	Locais
Alcochete	2/5	21 H	Casa do Povo
Montijo	2/5	21 H	Câmara Municipal
Moita	3/5	21 H	Bombeiros Voluntários
Palmela	3/5	21 H	Pav. Festas Vindimas
Santiago do Cacém	7/5	21 H	Sociedade Harmonia
Sines	7/5	21 H	Junta de Freguesia
Alcácer do Sal	8/5	21 H	Câmara Municipal
Grândola	8/5	21 H	C.D. Artístico Grandol.
Setúbal	9/5	21 H	Sede do Sindicato
Sesimbra	9/5	21 H	Câmara Municipal
Seixal	10/5	21 H	Casa dos Pescadores
Almada	10/5	21 H	Delegação Sindicato
Barreiro	11/5	21 H	S.D.U.B. Os Franceses

O Grupo Dinamizador

O FIM-DE-SEMANA PARTIDÁRIO

Sá Carneiro quer governar com o PS depois das eleições antecipadas

Sá Carneiro defendeu sábado passado, no decorrer de um comício realizado em Faro, a elaboração de um acordo de Governo do seu partido com o PS a concretizar-se, no entanto, apenas depois da realização de eleições antecipadas e mostrou-se, a propósito, «convencido» de que o PSD «as irá vencer».

Usando da palavra para cerca de três mil pessoas (a intensa propaganda através dos altifalantes durante a manhã, junto do mercado, não foi muito eficaz...), o presidente do PSD considerou, ainda, que, além desta sua proposta, existem no actual momento político português outras duas alternativas.

Uma é o projecto de Eanes «passando por cima e contra os partidos» e que Sá Carneiro acentuou ser igualmente «negativo» para o País, lembrando que «o representante do povo português é a Assembleia da República e não o general Ramalho Eanes, que está fazendo usurpação do poder, pois o povo não quer ter um dono». «Ele é — acrescentou o dirigente do PSD — segundo a Constituição o representante do Estado português. Há que escolher entre o

MFE (Movimento das Forças Eanistas) e um projecto democrático visando uma sociedade humanista e reformista».

A outra proposta alternativa sugerido por Sá Carneiro pertence ao PCP e que, segundo as palavras daquele dirigente, transformaria Portugal uma «vasta empresa estatizada» entendendo, ainda, que o povo já teria recusado tal projecto.

Atacando também na sua intervenção o actual Governo, o presidente do PSD considerou-o



negativo e incapaz, adiantando que o seu partido se regozija com o facto de o Presidente da República lhe ter manifestado a sua confiança e confirmar que o Executivo Mota Pinto é da sua responsabilidade.

Referindo-se, noutro ponto do seu discurso, à cisão verificada no grupo parlamentar do PSD para frisar que ela «não afectou as estruturas intactas e a vitalidade dos seus quadros» Sá Carneiro repetiu a sua convicção de que venceria eleições legislativas antecipadas e de que estaria disposto a um governo de coligação sem participação dos comunistas.

Nas intervenções dos restantes vtradores surgiram repetidamente críticas ao actual PR e também a algumas das mais significativas conquistas proporcionadas pelo 25 de Abril, designadamente a descolonização e a Reforma Agrária.

Meneres Pimentel foi ainda ao ponto de afirmar, como razão para a marcação de eleições antecipadas, que a actual Assembleia da República «foi eleita em condições de falta de liberdade e de segurança».

Há que dizer claramente ao presidente da República que não queremos um novo pacto MFA-partidos — acrescentou.

Para Carlos Macedo (ex-conselheiro de Eanes), o País encontra-se na «antecâmara da tomada do poder por via antide-

mocrática do general Ramalho Eanes», através de uma estratégia de «desagregação dos partidos democráticos» assente na criação de «pivots» do PR nos grupos parlamentares.

Outros oradores: Nobre Furtado, presidente da Câmara de Monchique, Cristovão Nunes (deputado), Vasco Grado (JSD de Faro), e José Vitorino, vice-presidente do Grupo Parlamentar, o mais aceso tribuna face à descolonização e à Reforma Agrária.

«SÓ COM TODOS OS PORTUGUESES...»

«Não esperamos salvadores. Não há nenhum sector isolado, civil ou militar, que possa cumprir Portugal. Só com o esforço de todos os portugueses se cumprirá Portugal» — afirmou Sá Carneiro ao encerrar ontem em Lisboa, as I Jornadas Sociais-Democratas sobre a Reforma da Administração Pública.

Também numa evidente referência aos discursos proferidos pelo PR no 25 de Abril, Sá Carneiro declarou não concordar «com os que dizem que os partidos políticos fora do Governo cabe resolver os problemas do país e ao Governo fazer política».

Depois de rejeitar o reforço do poder pessoal do Presidente da República e o domínio do País por um partido político, o presidente do PSD afirmou que só um projecto democrático e progressivo assegurará «um vasto campo de cooperação das forças democráticas».

Tendo afirmado que Portugal deve «retomar um projecto nacional, sem ir buscar além-fronteiras as riquezas de outros povos», Sá Carneiro vinco a necessidade de se intensificar a solidariedade internacional, nomeadamente pelo apoio à formação de quadros nos novos países de expressão portuguesa.

Antes de Sá Carneiro usar da palavra, foram lidas as conclusões das Jornadas do PSD sobre a reforma da administração pública, cuja redacção definitiva vai ser estabelecida por uma comissão eleita para o efeito.

SEGUNDO MANUEL ALEGRE

“PS derrubará este Governo na AR se não houver outra solução”

O dirigente do PS, Manuel Alegre, afirmou ontem na sessão de encerramento das «Jornadas Socialistas» de Penacova (Coimbra), que o seu partido «derrubará este Governo na Assembleia da República, se não houver outra solução», indicando que a apresentação de uma moção de censura contra o executivo Mota Pinto significa também «a recusa do caminho seguido pelo Presidente da República, ou seja, o de um projecto de poder pessoal na tradição sidonista».

Depois de considerar que algumas das críticas a Eanes feitas por Sá Carneiro em Faro são «pertinentes», Alegre notou que o «leader» do PSD «defendeu agora uma aliança com o PS mas, ao mesmo tempo, aliou-se ao CDS em Valença do Minho para repor à frente da Câmara quem lá estava em 24 de Abril de 1974».

O dirigente socialista classificou de inconstitucional a hipótese de um referendo e terminou saudando «os capitães de Abril» como «irmãos e companheiros de luta do PS e de todos quantos querem a democracia e a liberdade».

António Arnaut, por seu turno, retomou as críticas a Ramalho Eanes que — disse — «apoiado na sua candidatura pelo PS, PSD e CDS, ao falar apenas em linguagem do CDS, rompeu com o PS e com o sentimento popular, motivo por que o Partido Socialista está liberto do compromisso que tinha assumido com o Presidente da República».

O vice-presidente da Assembleia da República declarou ainda à cerca de 500 pessoas presentes ao comício de encerramento que «é doloroso que, cinco anos depois da Revolução de Abril, o Presidente da República, que jurou defender a Constituição, não tivesse falado nem de liberdade, nem de democracia, nem de socialismo, afinal o que está escrito nessa mesma Constituição».

SOARES: «A DIREITA ESTÁ PERIGOSA...»

Entretanto, em declarações ao «Nouvel Observateur», o secretário-geral do PS considerou que «a direita está novamente perigosa».

«Estamos a assistir actualmente a uma ofensiva da extrema-direita para liquidar as

garantias constitucionais e criar um regime autoritário de aparência democrática», disse Soares. O que é grave — acrescentou — «é que também está a pairar uma sombra militar sobre a vida civil do país, devido à atitude do Chefe do Estado, que se tornou o centro do poder».

Segundo o secretário-geral do PS, «há novamente reuniões de capitães» e os principais postos do Exército «estão nas mãos de homens de direita». Há na hierarquia, afirma, «oficiais que exercem sobre as unidades uma pressão que dia a dia se vai tornando mais forte e, recentemente, alguns até voltaram a surgir do passado com hábitos mentais do passado».

Segundo o dirigente do PS o afastamento das funções de pessoas de esquerda, nomeadamente de socialistas, não é ainda «o que se poderia realmente chamar uma caça às bruxas». «Mas, nota Soares, há sintomas alarmantes, nomeadamente na informação e no corpo diplomático».

A causa deste deslize político para a direita em Portugal foi, segundo diz ainda, a demissão do segundo governo a que presidia. «Esse governo, sublinhou, foi derrubado por um acto do Presidente da República, por uma intervenção directa e pessoal. O general Eanes desejou impor um primeiro governo da sua escolha: foi o gabinete Nobre da Costa. Não o conseguiu e recomeçou com o actual governo, que também não funciona».

«Estamos perante um governo de direita, isso é claro. Mas de um governo de direita que ainda respeita certas formas e que, é claro, não podemos ignorar, porque ainda poderia ter acontecido algo pior», acrescentou Soares.

UEDS DENUNCIA

“Completa impotência” do PS para derrubar Governo Mota Pinto

«Polarizar em seu redor toda a área do socialismo autogestionário» será o objectivo da UEDS ao apresentar-se autonomamente às próximas eleições, segundo foi concluído no decorrer das jornadas distritais daquela organização política efectuadas no decorrer do último fim-de-semana em Coimbra.

A condenação do discurso presidencial — acusado de pretender «interpretar a vontade do Povo português», função que cabe à Assembleia — e a denúncia da «completa impotência» do PS em derrubar o Governo, em contraste com o «radicalismo» da sua «oposição verbal», foram pontos igualmente salientes das conclusões formuladas pelos militantes e simpatizantes da UEDS, na citada reunião de Coimbra.

Os participantes nas jornadas consideraram também que o socialismo autogestionário exprime a superação dos impasses da social-democracia e do que entendem por «socialismo burocrático do estado».

Por esse motivo — sublinham — «inscreve-se no devir como uma necessidade histórica, que na conjuntura portuguesa assume o carácter de urgência».

Durante os trabalhos foram apresentadas diversas comunicações designadamente sobre a intervenção eleitoral da UEDS socialismo autogestionário e ainda movimento sindical e estudantil.

Orlando de Carvalho e Paulo Quintela, professores catedráticos da Universidade de Coimbra, intervieram, como convidados, sobre a conjuntura política actual.

ITM

FEIRA DO MOVEL

EXPOSIÇÃO NOCTURNA

Maio 1979 Maio

Novos modelos e novas condições de venda

VISITE-NOS até 23H00

Av. Padre Cruz

LUMIAR - LISBOA

T. 794822



CDS: exclusão do PS da Frente

Enquanto Lucas Pires afirmava no sábado, em Lamego, que o CDS «não ficou entusiasmado com o discurso do Presidente da República», outro dos vice-presidentes centristas, Amato da Costa, declarava na TV-2, o «apelo crítico» do seu partido ao general Ramalho Eanes, designadamente pelo apoio manifestado ao Governo Mota Pinto, na alocução de 25 de Abril.

Ainda para Lucas Pires, as palmas do CDS foram «palmas de cortesia», afirmação de certo modo coincidente com a posição expressa pelo Secretariado Nacional da Juventude Centrista, reunida no fim-de-semana em Lisboa, e que considerou que o Presidente da República «faz política em vez de exercer o Poder» e «quando age fá-lo tarde, e a más horas».

Além de Eanes, tido como «em pré-campanha» eleitoral, também Mota Pinto e o seu Governo são alvo das atenções da JC que pergunta «onde está uma política de Educação e Juventude». Por outro lado o Secretariado das Mulheres Centristas emitiu igualmente um comunicado no qual ser maior, após o discurso presidencial, a «responsabilidade dos partidos políticos, sobretudo daqueles que defendem o mesmo modelo de

sociedade».

Entretanto, na citada intervenção na RTP-2 (no programa «Cartas na Mesa» Amato da Costa reafirmou a exclusão do PS da «Frente Democrática Eleitoral» e insistiu que o CDS só dialogará com o PSD quando este esclarecer as suas relações com os socialistas.

«Para nós o inimigo principal é a maioria de esquerda, enquanto que para o PSD parece ser o Presidente da República, e o Primeiro-Ministro Mota Pinto» — disse Amato da Costa, ao confirmar a existência de divergências entre o CDS e o PSD quanto ao adversário principal.

O vice-presidente do CDS justificou ainda a posição negativa do seu partido face à realização de eleições intercalares pelo facto de não acreditar em resultados «capazes de alterar o actual quadro parlamentar».

DIZ QUE VAI SER O NOVO PRIMEIRO-MINISTRO

Bandarra tem um rival : António Champalimaud

RIO DE JANEIRO — Subitamente, sem qualquer aviso prévio e sem que ninguém o esperasse, o locutor da TV Globo anunciou que o industrial português António Champalimaud acabava de fazer uma comunicação importante: ia ser convidado, dentro de pouco tempo, para desempenhar as funções de primeiro-ministro português.

Não estamos a brincar, não estamos a imaginar coisas e não estamos, sobretudo, a lançar mais um boato para uso de quantos se divertem espalhando boatos destinados a perturbar, ainda mais, o já perturbado ambiente português.

Isto passou-se no sábado, no decorrer do programa «Fantástico» (um programa parecido com o «Directissimo» da RTP) que é, de acordo com todos os inquéritos efectuados, um dos programas de maior audiência no Brasil. Mais: as afirmações do industrial António Champalimaud foram ouvidas por milhões de brasileiros e por uma grande parte da colónia portuguesa do Rio de Janeiro e de S. Paulo. Festa esta comunicação, o locutor entregou o ecrã ao «futuro primeiro-ministro português» que, da sua casa de Belo Horizonte, acrescentou algumas informações às que os brasileiros acabavam de ouvir. Sorriente, com uma expressão que não hesitamos em classificar de enleivada, o «homem dos cimentos» confirmou a notícia: era, efectivamente, de prever e de esperar que o convite não tardasse e que, dentro de muito pouco tempo, ele tivesse de trocar a sede da sua empresa pelo palácio de S. Bento. O convite viria prejudicá-lo gravemente porque o obrigaria a fazer graves sacrifícios de ordem pessoal mas, se era essa a vontade da Divina Providência, ele não tinha outro

remédio senão sujeitar-se aos seus desígnios.

Repetimos: não estamos a fazer humor, não estamos a brincar com os leitores do «DL», e não estamos a divulgar mais um boato — tudo isto foi ouvido por milhões de pessoas no sábado à noite.

Feita esta comunicação, o industrial português prosseguiu no tom seráfico de quem foi incumbido por Deus de uma missão sagrada: aceitaria o cargo de primeiro-ministro com sacrifício, mas decidido a cumprir a missão.

A natureza desta missão sagrada não chegou a ser definida e os telespectadores interessados não tiveram a oportunidade de conhecer o programa do governo do próximo primeiro-ministro porque a cara do industrial Champalimaud foi substituída pela cara de uma jovem empenhada em vender um produto qualquer.

Ainda os telespectadores avisados se não tinham referido da surpresa — dizemos os «telespectadores avisados» porque a grande massa dos telespectadores brasileiros não tem a menor ideia do que se passa em Portugal nem está particularmente interessada em aumentar os seus conhecimentos sobre o país — e já o locutor voltava à carga anunciando que o industrial Champalimaud tinha mais comunicações a fazer. De novo em frente das câmaras que se tinham deslocado a Belo Horizonte para o filmar, António Champalimaud comunicou que iam aparecer brevemente em Portugal, homens ainda sem nome feito na política que iam desempenhar um papel importantíssimo no evoluir político do país. Um desses homens «ainda sem nome feito» iria, mesmo, de acordo com os desígnios da Di-



vina Providência, candidatar-se à Presidência da República. O industrial não disse, mas a insinuação ficou «no ar», que esse candidato estava destinado a residir em Belém e a «salvar» a Pátria.

Tudo isto que, repetimos, foi ouvido por milhões de telespectadores, provocou as gargalhadas de poucos portugueses «avisados» que ouviram as palavras de Champalimaud. A imensa maioria dos brasileiros não se apercebeu do humor da comunicação e, provavelmente,

nem sequer a registou. O país é tão grande, e a sua vida é tão rica e tão intensa, que o que se passa, ou não passa, em Portugal raras vezes consegue mais do que meia dúzia de linhas publicadas nas páginas interiores dos grandes órgãos da imprensa diária.

Muitos portugueses, porém, ficaram alarmados. Isto, porque tudo leva a crer que Champalimaud pagou, a peso de ouro, o tempo que ocupou à TV Globo e toda a gente sabe que os grandes industriais não investem o seu ouro em vão.

Que pretendia ele? Anular o efeito da ida ao Brasil dos portugueses que lá foram, a convite de parte da colónia, comemorar o 25 de Abril? É pouco provável — as comemorações foram modestas e nem sequer atingiram o grande público.

Fomentar o saudosismo de quantos emigraram para o Brasil, depois do 25 de Abril, e que por lá andam a sonhar com um retorno impossível ao passado? Não parece lógico que um industrial frio e experimentado, como Champalimaud, esteja disposto a investir em sentimentos mais ou menos afadistados...

Que pretendeu, então, Champalimaud?

SEGUNDO VASCO LOURENÇO

Lei da Reforma Agrária não está a ser cumprida

O major Vasco Lourenço, do Conselho da Revolução, afirmou ao semanário da JS «Jovem Socialista» que a Lei da Reforma Agrária não está a ser cumprida.

Vasco Lourenço salientou também nas suas declarações o facto de as forças de segurança serem utilizadas para obrigarem ao cumprimento de decisões que não são legais, «o que é lamentável».

Depois de apoiar a posição que sobre este tema foi tomada pelo coronel Pezarat Correia, Vasco Lourenço interrogou-se sobre a possibilidade de serem utilizados outros meios que não os judiciais para contestar esta actuação. «Não estou a defender a procura de meios violentos, mas sim a considerar naturais as

atitudes que visam sensibilizar o povo português e os responsáveis para as situações incorrectas que estão a ser criadas».

Pronunciando-se sobre outros temas da actual conjuntura política, Vasco Lourenço salienta que a situação na Comunicação Social é idêntica à do Verão de 1975 mas de sinal contrário, terminando com a afirmação de que a maioria do povo português quer prosseguir o caminho da revolução:

«É preciso que sejam garantidas as liberdades, por forma a que todos tenham uma palavra a dizer sobre o destino que querem prosseguir, e que a evolução da sociedade portuguesa decorra realmente conforme as opiniões da maioria».

Cisão no PCP (R)

Mais duas organizações do PCP (R) abandonaram o partido, na sequência da cisão verificada depois da expulsão de dois membros do Comité Central.

Desta vez são o Comité Regional da Covilhã e a célula do Instituto Nacional de Estatística, em Lisboa, que condenam a política da actual direcção do PCP (R) e desligam-se da actividade partidária.

Na Covilhã, a respectiva Conferência Regional tomou aquela decisão por considerar o PCP (R) «tomado por uma direcção

cisionista e que destruiu a unidade dos comunistas», tendo ao mesmo tempo resolvido não participar no Congresso da Organização, que se realizará brevemente e que é considerado como uma «farsa».

Idêntica posição foi adoptada pela célula do INE, que põe como condições para regressar ao PCP (R) «a reunificação de todos os comunistas, reintegrando os camaradas expulsos e que se demitiram, dando ainda todos os direitos aos suspensos».

Silas Cerqueira assinala «êxito» do 25 de Abril na R P A

Silas Cerqueira, membro do Secretariado do Comité Internacional contra o Apartheid e o Colonialismo na África Austral, afirmou ontem à partida do aeroporto «4 de Fevereiro» (Luanda) que as comemorações do 25 de Abril em Angola «foram um êxito pelo seu alcance político».

bém do Conselho Português para a Paz e Cooperação e que esteve em Luanda como convidado às comemorações do aniversário da Revolução Portuguesa — organizadas por progressistas e democratas portugueses — declarou ainda que tal êxito deveu-se ao «apoio material do MPLA-Partido do Trabalho».

Silas Cerqueira, membro tam-



© — Livros do Brasil/College Trustees

O
IMENSO
ADEUS
RAYMOND
CHANDLER

Por suspeita de crime. O delegado tirou-o das mãos. O sistema que aqui se usa é uma maravilha.

Ninguém se mecheu. O Green, muito perto de onde eu estava, respirava com força. O Gregorius olhou para o Dayton.

— Que lhe falta? Talvez um gelado?

O Dayton ficou como que asfixiado.

— O senhor não me deu quaisquer ordens, chefe.

— Trate-me com mais respeito. Eu só sou chefe de sargentos para cima. Para si sou sr. capitão. Rua.

— Sim, sr. capitão.

O Dayton foi rapidamente até à porta e saiu. O Gregorius levantou-se, foi até à janela e ficou de costas para nós.

— Vamos lá, na alheta — murmurou-me o Green ao ouvido.

— Tire-o de aqui ou arrombe-lhe os queixos com um pontapé — disse o Gregorius sem se voltar.

O Green foi até à porta e eu abri-a. Comecei a sair mas o Gregorius rugiu repentinamente:

— Esperem! Fechem a porta!

O Green fechou-a e encostou-se a ela.

— Venha aqui! — gritou-me.

Não me mechi e continuei a olhá-lo. O Green também não saiu de onde estava. Houve uma pausa e depois, muito lentamente, o Gregorius atravessou o gabinete e parou diante de mim. Meteu as mãos duras, grandes, nas algibeiras. E balouçou-se sobre os calcanhares.

— Nunca lhe toquei nem com luvas — disse para dentro, falando consigo mesmo. Os olhos tinham uma expressão distante e mais nada.

A boca mechiu-se-lhe convulsivamente.

Nessa altura cuspiu-me na cara.

Recuou e disse:

— É tudo, obrigado.

Voltou-se e foi novamente até à janela. E o Green tornou a abrir a porta.

Sai enquanto procurava o lenço.

45

MES desmente fusão com a UDP

O Movimento de Esquerda Socialista desmentiu notícia sobre a possibilidade de se verificar a sua fusão com a UDP.

Aquele partido, embora confirme que recebeu uma proposta nesse sentido da direcção da UDP, pediu a sua formulação por escrito, para ser inserida no debate que está a realizar sobre questões que se prendem com a reorganização do campo revolucionário.

No âmbito deste debate, realiza-se nos próximos dias 7 e 8 de Julho o IV Congresso do partido.

Segundo o comunicado a que nos temos vindo a referir, o MES considera que «sem prejuízo de posterior e fundamentada posição sobre a proposta da direcção da UDP», não reside na fusão de organizações existentes no campo revolucionário a via para a superação da situação actual.

«Pelo contrário — termina o comunicado — nas actuais circunstâncias, a prioridade deve ir por inteiro para uma abertura de iniciativas e debates que permitam encontrar uma resposta na acção comum às batalhas e tarefas políticas que nos colocam».

GRANDE CRUZEIRO DE VERÃO MEDITERRÂNEO

De LISBOA a LISBOA

A bordo do moderno paquete

FUNCHAL

Classe única • Serviço de 1.ª cl.



TUNÍSIA - GRÉCIA - TURQUIA
ILHAS DE MALTA E SARDENHA

Partida: 15 Setembro 1979

18 maravilhosos dias no Mediterrâneo

ISENTO DE APORTAMENTO NO PASSAPORTE
EXCELENTE OPORTUNIDADE! LUGARES LIMITADOS!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
F A R O - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

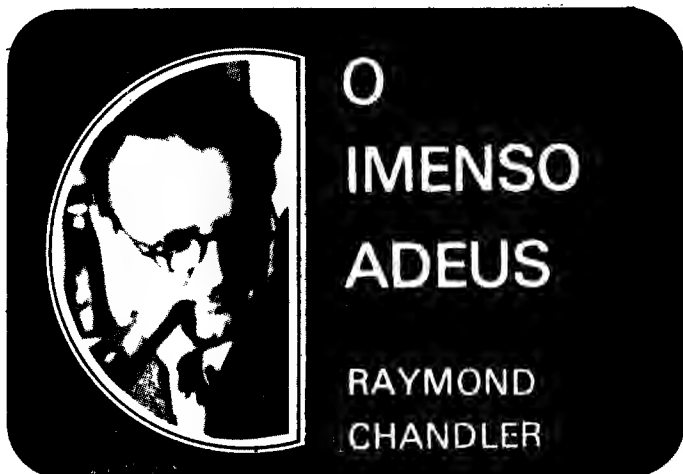
C.C.T. PARA O ENSINO PARTICULAR

Convocam-se todos os professores do Ensino Particular para um Plenário de Sector a realizar na próxima 4.ª feira, dia 2 de Maio, pelas 18,30 horas, no Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa (Lg.º da Trindade, 16-1.º), com a seguinte O. T.: Informações sobre a reunião de conciliação realizada no Ministério do Trabalho no dia 24/Abril

TODOS OS PROFESSORES DEVEM COMPARECER. É IMPORTANTE QUE DÊM A SUA OPINIÃO.

AS) O Secretariado do Sector do Ensino Particular

PELA DIRECÇÃO



© - Livros do Brasil/College Trustees

CONFERENCIA DE LUSACA

Regimes racistas de África são ameaça à paz mundial

Os regimes racistas da África Austral são uma ameaça à paz no mundo e é dever indeclinável das forças progressistas dar o seu apoio eficaz aos movimentos de libertação e aos Estados da Linha da Frente — eis uma síntese possível a retirar dos trabalhos da Conferência Internacional de apoio aos Movimentos de Libertação e Estados da Linha da Frente, da África Austral, recentemente realizada na capital zambiana. O «DL» publica hoje uma súmula da declaração final da conferência e do discurso nela proferido por Silas Cerqueira, documentos importantes para a análise do que acontece actualmente naquela zona explosiva do globo.

«As forças agressivas do imperialismo estão a ser defrontadas com êxito pelo ascenso da luta popular de massas da África Austral, sob a liderança do Conselho Nacional Africano, na África do Sul, da Frente Patriótica, no Zimbabwe, e da SWAPO, na Namíbia, com o apoio militante dos Estados da Linha da Frente e as forças progressistas africanas e mundiais» — lê-se na Declaração de Lusaca, emitida no final da Conferência Internacional de apoio aos Movimentos de Libertação da África Austral e de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente, realizada de 10 a 13 de Abril na capital zambiana, e patrocinada pela Organização de Solidariedade dos Povos Afro-Asiáticos (OS-PAA) e pelo Partido Governamental da Zâmbia.

A declaração nota que o continente africano «está ainda infestado dos últimos vestígios do colonialismo e do racismo, que constituem uma ameaça à paz e à segurança» não só da África como do mundo inteiro.

A declaração aponta como factores de transformação da situação em África: o aparecimento de novos Estados independentes na África Austral, a mobilização de massas cada vez mais intensa, o êxito da luta armada dos movimentos de libertação e as consequentes perspectivas de uma inevitável derrota para os racistas. Em face disto, as potências racistas modificaram a sua tática, recorrendo à «ban-tustização», à utilização de fantoches negros e a esforços para chegarem a acordos ditos inter-

nacionais, os quais na realidade perpetuam disfarçadamente o presente statu quo.

Outros factores importantes para o êxito global da luta anti-imperialista foram, segundo a declaração de Lusaca, as mudanças revolucionárias no Afeganistão e no Irão, com a consequente cessação das relações diplomáticas entre Pretória por um lado, e Teerão e Cabul por outro.

A declaração deixa bem expresso que de nada servem os esforços de certas potências ocidentais no sentido de «melhorar os direitos humanos» na África do Sul. Os nacionalistas sul-africanos não estão a lutar por uma melhoria do regime do «apartheid» mas sim por uma democracia genuína e por um Governo do povo.

É urgente — diz-se — mobilizar a opinião pública desses países contra a política dos seus Governos, os quais na realidade se comportam como aliados de Pretória. A Conferência condenou toda e qualquer cooperação com o regime racista sul-africano, entendendo que colaborar com Pretória equivale a ferir os movimentos de libertação e os Estados da Linha da Frente.

A declaração condena vigorosamente todas as potências que, em violação das resoluções da ONU, mantêm relações com os regimes racistas e que em muitos casos auxiliaram as forças contra-revolucionárias e mercenárias. São expressamente condenadas as seguintes potências ocidentais: EUA, Grã-Bretanha, França, Itália, República Federal

Alema, Bélgica, Israel e Japão, acusadas de «colaborarem estreitamente com os regimes racistas de Salisbúria e Pretória».

A Conferência condena ainda vigorosamente as agressões racistas contra os Estados da Linha da Frente, os quais prestam o seu apoio aos povos da África do Sul, Namíbia e Zimbabwe na sua luta pela eliminação dos criminosos regimes racistas. Por isso, a Conferência apela para uma campanha de apoio a esses Estados.

Na declaração de Lusaca afirma-se ainda que a Conferência assinalou com satisfação a forte solidariedade dada à luta dos povos da África Austral e dos Estados da Linha da Frente pelos países socialistas, e, em especial pela URSS e Cuba, e ainda pelos Estados africanos e outros países não alinhados, bem como pelos Estados progressistas do mundo ocidental. Para que essa luta comum tenha êxito — assinala-se — é necessário consolidar uma forte frente anti-imperialista, constituída pelas forças lutadoras dos países em desenvolvimento, pelos países socialistas e pelos Estados progressistas do mundo capitalista ocidental.

A declaração faz um apelo final a todas as forças mundiais amantes da paz no sentido de prestarem auxílio aos movimentos de libertação, de organizarem uma solidariedade militante para com os Estados da Linha da Frente, e de lançarem campanhas de massa em todos os países cujos Governos continuam a manter claras ou disfarçadas relações com os regimes racistas.

Segundo a declaração de Lusaca, a situação na África Austral é uma vergonha para o mundo inteiro. Todos os seres humanos honestos deviam esforçar-se por conseguir a eliminação do miasma do racismo e da exploração na África Austral.

Por fim, a declaração resume a mensagem da Conferência: «o que é necessário é prestar, desde já, auxílio prático aos movimentos de libertação e aos Estados da Linha da Frente».

O DISCURSO DE SILAS CERQUEIRA

Silas Cerqueira, secretário executivo do Comité Internacional contra o Apartheid, o Racismo e o Colonialismo na África Austral e membro do Conselho Português para a Paz e Cooperação, foi um dos oradores da conferência.

No seu discurso, subordinado ao tema «A nova fase da luta de libertação da África Austral e as tarefas da solidariedade internacional», Silas Cerqueira afirma que «a África Austral se encontra numa encruzilhada. Um confronto gigantesco está a travar-se entre os regimes racistas e colonialistas, apoiados pelo imperialismo, e os povos da região (...) O resultado da luta tornou-se um dos problemas centrais da causa da libertação e da paz mundial».

Depois de salientar a importância da realização da conferência de Lusaca e a coincidência da sua reunião com os renovados ataques rodesianos contra a Zâmbia, Silas Cerqueira apresentou a sua intervenção, dividindo-a em cinco capítulos: — as dimensões da luta, a alternativa actual na África Austral, três temas políticos críticos que se encontram interligados, a escalada da agressão e as tarefas da solidariedade internacional.

Quanto ao primeiro ponto, o orador declarou que, após as histórias vitórias dos povos de Angola e Moçambique, a luta dos povos da África Austral está a assumir dimensões históricas sociais e políticas cada vez mais vastas. Os combatentes da África Austral estão presentemente a fazer vergar um dos principais pilares do capitalismo monopolista de estado e do imperialismo do mundo ocidental. Do que se vai tratar não é de uma «transferência de poder», mas sim do derrube dos regimes racistas e colonialistas para a posterior edificação de um poder do e para o povo. Isto é: na África Austral não haverá independência.

Continua na pág. 16

A cela n.º 3 tem dois bancos, género «pullman», mas a gaiola não estava muito cheia e eu fiquei a sós. Nestas gaiolas a malta é bastante bem tratada. Dão-nos dois cobertores que não estão nem limpos nem sujos, um colchão aos altos e baixos com duas polegadas de espessura e que se coloca sobre uma grade metálica. Há uma retrete, um lavatório, toalhas de papel e sabão azul e branco. As celas estão limpas e não cheiram a desinfetante. E há encarregados que fazem o que há para fazer.

Os administradores da cadeia olham-nos dos pés à cabeça e sabem o que vêem. Se um tipo não está bêbedo nem é maluco deixam-no ficar com os fósforos e os cigarros. Só nos tiram as roupas depois da audiência preliminar; depois vestem-nos com a indumentária da cadeia e tiram-nos a gravata, o cinto e os atacadores dos sapatos. Tudo que há para fazer é estar sentado no banco e esperar.

Mas na secção dos bêbedos as coisas passam-se de modo diferente. Não há banco, nem cadeira, nem cobertores, nem nada. O chão é a cama. Para estar sentado tem-se a retrete e quem quer vomitar que o faça sobre o próprio colo. É a miséria absoluta. Eu sei, já vi como era. Embora houvesse ainda ar de dia, as luzes estavam acesas e são controladas do exterior. As nove da noite apagaram-se. Ninguém entrou ou disse o que quer que fosse. Pode estar-se no meio de um parágrafo de um jornal ou de uma revista, mas sem ruído ou prevenção fica-se na escuridão. E ali se apodrece sem se poder fazer o que quer que seja a não ser dormir — se se for capaz — ou fumar, se se tiver cigarros, e pensar, no caso de haver ainda coisas para pensar que não peorem mais a situação.

46



**CONSTRUÇÕES
PENTÁGNO**

SOMOS OS PRÓPRIOS:
VENDEMOS O QUE CONSTRUÍMOS, DANDO
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO,
COM ENTRADAS DESDE 5%.

Não crie mais problemas na sua vida de tantos afazeres
telefone-nos ou escreva e solicite a presença de um delegado
nosso, à hora que entender e no local que melhor lhe convier. Será
claramente elucidado sem qualquer compromisso.

OU

VISITE O NOSSO STAND DE VENDAS EM ALMADA (LARANJEIRO). PLANO PARCELAR N.º 9 (P.P.9). ONDE PODERÁ APECIAR A QUALIDADE DOS ANDARES QUE LHE OFERECEMOS.
TODOS OS DIAS ÚTEIS, SÁBADOS E DOMINGOS DAS 10H às 20H.
TELEF. 249 58 46

TEMOS ANDARES E LOJAS EM LISBOA, ALMADA, LARANJEIRO, COVA DA PIEDADE, QUELUZ E PAREDE

ESCRITÓRIOS: Rua Marques da Silva, 99-2.º (à Portuguesa)
Telf. 54 87 47 - 57 37 12, LISBOA

ANISA FILMES

Amargura de duas Almas

(ANDAZ)

UM FILME DIFERENTE QUE INTERESSA VER

com Shammi Kapoor · Hema Malini
Rajes Khanna · Simmi Garewal
Sonia Sahni
Realização de RAMESH SIPPY · EASTMANCOLOR

ESTREIA EM 2 DE MAIO
NOS CINEMAS ALVALADE E EUROPA

NAO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

**SINDICATO DO COMÉRCIO
DE LISBOA**

1.º de maio
GRANDE JORNADA DE UNIDADE E LUTA

CONCENTRAÇÃO (*)

**LARGO MARTIM MONIZ
A PARTIR DAS 14,00 HORAS**
DESFILE

**PARA A ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
SEGUIDO DE COMÍCIO**

- Por um 1.º de Maio de Unidade e Luta
- Pela Defesa e Cumprimento da Constituição
- Pela Defesa da Reforma Agrária
- Contra os despedimentos colectivos e selectivos
- Pela liberdade sindical Contra a repressão
- Pela defesa do nível de vida dos trabalhadores
- Por uma nova política que cumpra a Constituição, defenda os interesses dos Trabalhadores e do Povo Português

VIVA O 1.º DE MAIO!

**TODOS A CONCENTRAÇÃO
NO LARGO MARTIM MONIZ**

(*) OS TRABALHADORES DO COMÉRCIO
CONCENTRAM-SE NA ESQUINA COM
A RUA DE S. LÁZARO



1.º DE MAIO DIA MUNDIAL DO TRABALHADOR

PUB

GRANDE JORNADA DE UNIDADE E LUTA CONCENTRAÇÃO: MARTIM MONIZ, às 14 h

**PELAS LIBERDADES SINDICAIS CONTRA A REPRESSÃO! CONTRA OS DESPEDIMENTOS COLECTIVOS E SELECTIVOS!
PELA DEFESA DO NÍVEL DE VIDA DOS TRABALHADORES! POR UMA NOVA POLÍTICA QUE CUMPRA
A CONSTITUIÇÃO, DEFENDA OS INTERESSES DOS TRABALHADORES E DO POVO PORTUGUÊS!**

POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO AO SERVIÇO DO POVO E DO PAÍS

Continuaremos a defender Abril, a defender a Constituição, a defender a Democracia. Estes objectivos fundamentais da hora que vivemos estarão bem presentes nas próximas comemorações do DIA MUNDIAL DO TRABALHADOR.

Os nossos braços erguidos lado a lado, as nossas vozes unidas, levarão mais longe e mais alto o eco da razão que nos assiste e constituirão uma afirmação categórica de que a unidade dos trabalhadores é indestrutível. Serenos e confiantes, vigilantes em cada hora e em cada hora dispostos para a luta, mostraremos à direita reaccionária, ao patronato sabotador e explorador, como resultam vãs todas as manobras divisionistas e como não haverá força capaz de deter a nossa marcha para o futuro.

**NO DIA MUNDIAL DO TRABALHADOR, COM A FORÇA DA NOSSA RAZÃO E DA NOSSA UNIDADE VAMOS TODOS GRITAR
AINDA MAIS ALTO UM NÃO ROTUNDO AO GOVERNO MOTA PINTO**

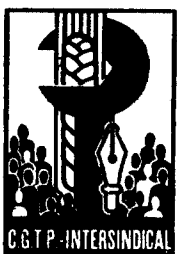
A sua política terrorista tem como objectivo final a revisão inconstitucional da Constituição da República, a recuperação das grandes formações económicas, a destruição de todas as conquistas democráticas, a submissão dos trabalhadores, a instauração de uma nova ditadura do grande capital monopolista.

Este governo, que nunca teve razão de ser, é hoje uma aberração, impõe-se a sua urgente substituição por um governo patriótico e democrático que respeite a Constituição da República e as transformações económicas e sociais realizadas após o 25 de Abril.

**PELA DEFESA E CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO! PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA!
POR UM 1.º DE MAIO DE UNIDADE E LUTA!
ESTE SERÁ O MAIOR 1.º DE MAIO**

Uma resposta serena e firme às forças reaccionárias e aos divisionistas que quiseram boicotar o 1.º de Maio

TODOS À RUA NO 1.º DE MAIO CONCENTRAÇÃO às 14 h. no MARTIM MONIZ DESFILE ATÉ À ALAMEDA AFONSO HENRIQUES



União Sindicatos de Lisboa, União Sindicatos de Setúbal
Cintura Industrial de Lisboa, Cintura Industrial de Setúbal
Unões Locais do Distrito de Lisboa: União dos Sindicatos de Lisboa, Unões Locais: Amadora, Vila Franca de Xira, Mafra, Torres Vedras
União dos Sindicatos de Setúbal: Unões Locais: Barreiro, Moita, Almada, Sines, Santiago do Cacém
Conselhos de Trabalhadores do Distrito de Lisboa: Amadora, Vila Franca de Xira, Sacavém, Santa Iria de Azóia, Oeiras Sul, Cascais, 7.ª Zona, 2.ª Zona, Sintra
Comissões Coordenadoras das CTs de Setúbal: Almada, Setúbal, Barreiro, Seixal
Sindicatos do Distrito de Lisboa: Sindicato dos Ferroviários do Centro, Sindicato da Função Pública do Zona Sul, Sindicato Trabalhadores de Garagens, Sindicato dos Gráficos do Sul e Ilhas, Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa, Sindicato dos Trab. Marinha Mercante Aeronavegação e Pesca, Sindicato dos Metalúrgicos, Sindicato dos Músicos, Sindicato da Ourivesaria, Sindicato dos Hidratos de Carbono, Sindicato da Prótese Dentária, Sindicato dos Químicos, Sindicato das Telecomunicações (SINTEL), Sindicato da Ind. Açucareira, Sindicato dos Ag. Técnicos Agrícolas, Sindicato dos Trab. Agricultura, Pecuária e Silvicultura, Sindicato dos Barbeiros e Cabeleleiros, Sindicato das Bebidas, do Calçado, Sindicato das Carnes, Sindicato da Celulose, Sindicato da Cerâmica, Sindicato da Actividade Cinematográfica, Sindicato dos Cobreadores, Sindicato da Construção Civil, Sindicato dos Construtores Cívicos, Sindicato das Indústrias Eléctricas, Sindicato da Ind. Com. Farmacéutica, Sindicato dos Técnicos de Desenho, Sindicato das Telecomunicações, Sindicato dos Têxteis, Sindicato dos Transportes Colectivos, Sindicato dos Transportes Fluviais, Sindicato dos Rodoviários, Sindicato do Comércio, Sindicato da Ind. Vidreira, Sindicato dos Aduaneiros, Sindicato Trab. Administração e Juntas Portuárias, Sindicato Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas, Sindicato Correios e Telecomunicações, Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul, Sindicato dos Espectáculos
Sindicatos do Distrito de Setúbal: Sindicato dos Metalúrgicos, Sindicato da Construção Civil, Sindicato dos Químicos do Sul, Sindicato dos Corticeiros, Sindicato das Carnes de Setúbal e Santarém, Sindicato das Conservas, Sindicato dos Agrícolas, Sindicato dos Estivadores e Barqueiros, Sindicato do Comércio, Sindicato dos Pescadores, Sindicato dos Rodoviários, Sindicato dos Ferroviários do Sul



AFRICA

EUA não apoiam Salisbúria

● afirma Adrew Young

O embaixador americano na ONU Andrew Young, manifestou a sua oposição ao reconhecimento pelos Estados Unidos do novo governo rodesiano.

Um reconhecimento dum Governo como o de Salisbúria, assinalou o diplomata americano, numa entrevista à «Newsweek», não passaria de uma «brincadeira cruel» se não fosse acompanhada «por um apoio económico e militar em massa».

Para Young, os Estados Unidos, caso reconhecessem o Governo rodesiano, «apenas atrairiam a hostilidade da África Negra e aumentariam consideravelmente as hipóteses duma intervenção cada vez maior (em África) dos soviéticos e dos cubanos, com o acordo da África».

A posição do presidente Carter a propósito da Rodésia consiste «essencialmente em manter-se neutro», declarou o diplomata, antes de acrescentar: «É também a minha».

Enquanto isto: os países da linha da frente (Tanzânia, Moçambique, Angola, Botswana e Zâmbia) realizaram uma cimeira ao mais alto nível no Maputo.

PRISÕES NA NAMÍBIA

A polícia sul-africana prendeu o secretário administrativo da SWAPO, Axel Johannes, elevando para 40 o total de dirigentes e membros da Organização detidos nos últimos três dias, informaram fontes governamen-

tais.

As autoridades sul-africanas anunciaram que ao abrigo da legislação de emergência em vigor, o administrador-geral da Namíbia, Marthinus Steyn, pode promover a detenção de quem

quer que seja.

Para os observadores, as prisões que vêm sendo levadas a cabo parecem confirmar que o Governo de Pretória está determinado a retirar o seu acordo com o processo de transição

para a independência do território, indicado pelas Nações Unidas, é «avançar sozinho» com um governo baseado na Assembleia Constituinte de Windhoek, que nenhum país ainda reconheceu.

EUROPA

Eleições ganhas pela CDU

A oposição cristã-democrata enganou todos os institutos de sondagens da Alemanha Federal ao conservar pela margem mínima a maioria que detém há cerca de trinta anos no Estado de Schleswig-Holstein.

Faltaram alguns milhares de sufrágios à coligação social-democrata - liberais (SPD e FDP) para conquistarem este bastião da oposição e reduzirem simultaneamente a maioria de que a oposição dispõe na Câmara Federal (Bundsrat).

A CDU conserva os 37 lugares de que dispõe no Parlamento regional desde as eleições de 1975. Os sociais-democratas deverão segundo os resultados oficiais publicados ontem à noite ganhar um lugar e ser representados por 31 deputados, enquanto que os liberais seus aliados perderão um, ficando só com 4 representantes.

● TRÊS NOVAS SONDAGENS à opinião pública deram uma imagem confusa do sentimento dos eleitores em relação às eleições gerais britânicas da próxima quinta-feira. Duas afirmavam que a vantagem do Partido Conservador sobre os trabalhistas diminuía, mas a terceira dizia que a margem dos Tories se alargava.

Sara e Canárias: temas para Suarez na Argélia

O primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suarez, partiu hoje para uma visita de dois dias à Argélia que incluirá conversações com o presidente argelino, Chadli Benjedid.

As conversações deverão ter como um dos temas principais a questão do Sara Ocidental. Segundo fontes diplomáticas espanholas, é possível que sejam também abordadas as hipóteses de comércio entre os dois países e o apoio dado pela Argélia a um movimento separatista das ilhas Canárias.

Suarez, é acompanhado nesta visita pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, Marce-

lino Oreja, e das Indústrias, Carlos Bustelo.

As relações entre os dois países esfriaram depois que a Espanha se retirou da sua colónia do Sara e a entregou a Marrocos e à Mauritânia. A Argélia tem apoiado a Frente Polisário, que luta pela independência do território.

De acordo com o jornal «El País», Suarez poderá avistar-se com dirigentes da Frente Polisário em Argel, mas na sua qualidade de chefe da União do Centro Democrático e não na qualidade de primeiro-ministro espanhol.

● PELO MENOS 24 SIMPATIZANTES da ala «provisória» do Exército Republicano Irlandês (IRA) foram presos numa tentativa de obstar à violência que se pensa estar planeada para os últimos dias da campanha para as eleições gerais da Grã-Bretanha.

● O PARTIDO TRABALHISTA HOLANDES que tem a maioria dos lugares no Parlamento, prometeu que a Holanda se retiraria da NATO, se a aliança ocidental desenvolvesse abomba de neutrões.

● UM GUARDA CIVIL morreu hoje em Onate, na provincia basca de Guipuscoa na explosão de um engenho que tentava despoletar. A bomba fora colocada num edifício que estava em construção.

● O PAPA JOÃO PAULO II beatificou ontem no Vaticano, um missionário francês, Jacques Desire La Val, que exerceu o seu múnus nas Maurícias, onde morreu em 1864, e um padre catalão, Francisco Coll Guitart, que fundou a Ordem Dominicana da Anunciação e que faleceu em 1875.

AMÉRICA

EUA e URSS trocam presos em N. Iorque

Vladik Enger e Rudolf Chernyavey chegaram ontem à União Soviética onde foram recebidos por 20 funcionários, sorridentes, que os aguardavam no aeroporto. Os dois homens tinham saído das cadeias norte-americanas, onde cumpriam penas de mais de 50 anos de prisão, por prática - segundo a acusação - de espionagem nos EUA a favor da URSS.

A libertação dos dois homens deveu-se a uma troca de prisioneiros feita entre os EUA e a URSS, e que foi a maior até hoje

efectuada. Cinco dissidentes foram entregues ao Ocidente. São eles: Alexandre Guinzburg, Eduard Kuznetsov, Mark Gormshits, Valenti Moroz e Georgi Vina. A troca efectuou-se no aeroporto Kennedy em Nova Iorque.

Embora fontes soviéticas neguem que esta troca tenha algo a ver com o acordo Salt II actualmente em fase de ultimção entre os EUA e a URSS, a imprensa ocidental afirma que as duas coisas estão estreitamente ligadas.

Ohira visita Washington

O primeiro-ministro nipónico, Masayoshi Ohira, partiu hoje para os EUA, onde se avistará depois de amanhã com o presidente Carter. O tema fulcral das conversações será a disputa comercial existente entre os dois países, devida ao facto de os japoneses apresentarem, no seu intercâmbio com os americanos, uma balança comercial excedentária em 11,7 mil milhões de dólares. Os EUA estão a exercer cada vez mais pressões sobre Tóquio para que este adopte medidas proteccionistas.

Jaime Roldos

será presidente do Equador

O advogado Jaime Roldos, de 39 anos, populista de centro-esquerda, encaminha-se, segundo tudo indica, para uma importante vitória eleitoral sobre o seu concorrente direitista nas eleições presidenciais equatorianas. Recorde-se que ontem decorreu a segunda volta deste acto eleitoral, destinado a pôr termo a sete anos consecutivos de governo militar no país. Em

Julho passado, na primeira volta das eleições, Roldos obtivera uma vitória fácil sobre o seu opositor (Sixto Duran).

A votação foi obrigatória para os dois milhões de eleitores que escolheram também um vice-presidente e 69 membros do Congresso. O novo presidente assumirá as suas funções no dia 10 de Agosto, dia nacional do Equador.

Primeiro de Maio proibido no Chile

O governo fascista chileno proibiu as manifestações do Primeiro de Maio, dia mundial do trabalhador. A proibição, inicialmente prevista só para a capital, foi alargada a todo o país. Em face disto, quatro organizações sindicais cancelaram as comemorações que tinham organizado.

Dirigentes de organizações sindicais internacionais que entretanto haviam chegado ao Chile para participarem nas comemorações assistirão a reuniões privadas promovidas pelos seus camaradas chilenos.

Enquanto isto, a Junta fascista foi ontem mais uma vez clamorosamente derrotada na ONU, quando a Comissão dos Direitos do Homem rejeitou na totalidade o relatório de Santiago sobre a observância pelo Chile das normas internacionais sobre direitos humanos. A Comissão afirma que o relatório não corresponde à verdade e exige que a Junta redija outro.

Conferência de Lusaka

Continuação da pág. 14

cia com a manutenção do aparelho de estado colonial.

Esta circunstância e o facto de o «apartheid» estar inextricavelmente ligado com os imensos interesses imperialistas na área (interesses esses que não estão dispostos a deixar-se surpreender novamente como lhes aconteceu em Angola e Moçambique) fazem com que a luta na África Austral seja extremamente dura e complexa.

Contudo, apesar de toda a sua dureza e complexidade, do que não restam dúvidas é de que «nenhuma força pode evitar que a luta de libertação da A. Austral chegue à vitória final», por mais desvios e recuos que na luta se verifiquem. As alternativas são: ou a verdadeira independência dos povos do Zimbábue e da Namíbia, ou a intensificação da guerra, que poderá vir mesmo a ser uma guerra interestadual. Silas Cerqueira adverte: «Se continuarem as presentes manobras e intervenção política directa das grandes potências ocidentais, ou se uma e outra forem intensificadas, pode estar assim aberta a porta para formas futuras de intervenção militar, di-

recta ou indirecta, a pretexto de uma guerra civil ou guerra racial. Estaremos assim face a um perigo crescente de internacionalização da guerra na África Austral - guerra que pode accionar o gatilho nuclear e que constituirá uma ameaça à paz mundial».

Referindo-se em seguida ao terceiro ponto do seu discurso, Silas Cerqueira afirma que as manobras das cinco potências ocidentais (RFA, Canadá, Grã-Bretanha, França e EUA) cujo objectivo é dividir os povos, os Movimentos de Libertação e os Estados da Linha da Frente dizem respeito a três temas políticos interligados: «eleições», «Governos bi ou multirraciais», «soluções pacíficas», os quais se exprimirão melhor pelas expressões «falsa eleições», «falsa independência e Governos fantoches» e «falsas soluções pacíficas».

Silas Cerqueira refere, a propósito, o discurso proferido pelo presidente zambiano, o qual demonstrou (se acaso tal precisava de ser demonstrado) que as «eleições» da Rodésia eram por todos os critérios, formais e materiais, e por todos os padrões (mesmo pelos do parlamentarismo ocidental) puramente fraudulentas.

Mas interessa ainda salientar que a independência nacional, a libertação nacional e a liberdade do povo são condições essenciais para se organizarem eleições verdadeiramente livres.

Estamos, pois, perante perigosos sofismas políticos: enquanto os povos do Zimbábue, Namíbia e África do Sul estão a lutar pela libertação nacional, pelo poder, pelo direito a edificarem o seu estado democrático, independente e nacional, os imperialistas e os regimes racistas colonialistas procuram impor falsos cessar-fogo e falsas soluções pacíficas, prolongando deste modo a repressão fascista e a guerra colonial, disfarçada de «guerra civil». Trata-se de uma tentativa de desmobilizar os povos em luta e de desmobilizar também a opinião pública mundial, nos países ocidentais preparando-a para aceitar a extensão, a escalada e a indefinida duração da guerra na África Austral.

Silas Cerqueira abordou de seguida aquilo a que designou de «traço qualitativamente novo na situação da África Austral: a crescente escalada de agressão contra os Estados da Linha da Frente». O orador salientou que talvez a opinião pública interna-

cional não se tenha dado bem conta, deste novo e perigoso aspecto da situação. A estratégia seguida por Pretória, Salisbúria, multinacionais e reacção internacional no que toca a esta escalada (que irá aumentar cada vez mais) visa dois objectivos: por um lado, destruir os movimentos sediados em Moçambique, Angola e Zâmbia antes de tentarem instalar Governos fantoches no Zimbábue e na Namíbia; por outro lado, forçar os Estados da Linha da Frente a recuarem nas suas posições actuais, de modo a recolizarem a região e a fazerem recuar a marcha da história.

Segundo Silas Cerqueira, «a escalada de agressão contra Angola, Moçambique e a Zâmbia é o problema e a ameaça mais graves - e não apenas uma série de lamentáveis mas quase normais e inevitáveis incidentes de somenos importância, como a imprensa e a diplomacia ocidentais querem fazer crer. A agressão fascista na África Austral tem de ser detida enquanto é tempo».

Do exposto conclui Silas Cerqueira quais deverão ser as tarefas da solidariedade internacional.

Neste aspecto, o orador dis-

tingue duas esferas de acção: a dos Estados e Governos, e a das organizações não governamentais, isto é, das organizações de massa, dos movimentos sociais e da opinião pública.

Embora a primeira esfera não seja da competência da conferência de Lusaka, como o orador salientou, Silas Cerqueira fez notar que a comunidade internacional, como um todo, não cumpre devidamente os seus deveres de solidariedade e de preservação da paz e segurança na África. Isto fundamentalmente devido à cumplicidade entre os agressores e as potências ocidentais.

O outro aspecto da solidariedade internacional poderá ser cumprido por três vias principais: 1) actuando junto de órgãos de Estado, dos parlamentos e dos Governos, quer para cooperar com eles, quer para os ganhar para posições e medidas correctas, quer (pelo contrário) para criticar e hostilizar a sua política referente à África Austral; 2) ajudando directamente os movimentos de libertação a solucionarem as suas necessidades materiais, políticas e sociais mais prementes; 3) dirigindo-se a essas organizações de massas à opinião pública e mobilizando-a.

PASSAGEM

and Passage Films Inc. present
with the help of The General Film Company Limited

ANTHONY QUINN **MALCOLM McDOWELL**
JAMES MASON

Starring **PATRICIA NEAL** **KAY LENZ** **MICHAEL CLEMONS** **MARCEL BOZZUFFI**

Introducing **PAUL CLEMENTS** and **ROBERT RYNS**

CHRISTOPHER LEE

Based on the book by J. R. A. and by **BRUCE MCCLAY**
Screenplay by **BRUCE MCCLAY** - Music by **JOHN WILLIAMS**
Executive Producer **JOHN DILLON** and **BRUCE MCCLAY**
Produced by **JOHN DILLON** and **BRUCE MCCLAY**
Directed by **JOHN DILLON**

J. LEE THOMPSON

Brevemente em estreia simultânea
LISBOA (3 cinemas) e COLISEU DO PORTO
UMA SUPER-PRODUÇÃO ESPECTACULAR!

Canal da Crítica

Ensinavam a matar; agora, também ensinam a morrer...

O homem matou o diabo. O folheto acabou.

E agora? Agora que vira em matéria de folhetins? Não sabemos. Dois caminhos: ou a tele-novela de obras já conhecidas ou inéditas. Cada qual com os seus riscos. Cada qual com as suas dificuldades. Talvez a RTP venha a optar pela ruminância. É mais seguro. As obras inéditas comportam problemas de «actualidade». Sendo certo que não há censura prévia oficial, duvidoso (e muito) será que a não haja ofensiva.

Continuaremos, pois, a adaptar literatura à Televisão sem a «razão» e a coragem de a deslateralizar, como fizeram os brasileiros à **Gabriela** do Jorge Amado. Isso é mau. Sem criação propositada para a TV, nunca mais haverá TV que se veja. Isto começa a ser grave, dado que a audiência portuguesa já está a perceber alguma coisa da teleficção através do exemplo brasileiro.

Que mais, neste domingo? **Mata e esfola** de Ana Zanatti e Zita Duarte repetem gestos, esquemas, tiques. É mau, para quem vai só na segunda emissão.

Por outro lado, a **carestia**, considerada como centro de interesse, podia ser motivo de esclarecimento sobre as razões da mesma carestia. Não foi. Foi motivo para, em vários tons, dizer que é grande a carestia. Ora o povo português sabe isso melhor que ninguém.

Na ambiguidade do texto começam a surgir algumas pegadas inquietantes. O nevoeiro dissipa-se o suficiente para que se notem perfis que têm pouco a ver com uma visão crítica democrática.

Aquelas meninas, por exemplo, para fazer face à carestia não se lhes dava de se venderem a um milionário. O que é uma chatice, porque os milionários foram quase todos para o Brasil. E essa história de se agarrarem ao milionário é má, é imoral?

Não, não é, dizem elas. «Imoral é o custo de vida...»

À falta de milionários, já lhes serviam os gestores de grandes empresas públicas. Mas como, diz o texto, como se «estão todos falidos»?

O texto, por inépcia ou por má-fé, dá indícios de putrefacção. Cuidado...

Pouco mais haveria a referir neste serão domingueiro (o programa de Guedes da vaca não merece uma única palavra de atenção) e ficaríamos até satisfeitos se assim acontecesse.

Lamentavelmente, a televisão meteu a pata na poça do modo mais grosseiro e mais condenável: a reportagem sobre o suicídio daquela menina de 12 anos.

O problema foi tratado com requintes de morbidez. Depoimentos de vizinhos, vizinhas, professores, médicos, psiquiatras. Tudo isso no final do **Jornal-1...**

A questão não é de silenciar, mas de tratar com as devidas cautelas. Assim como foi, a hora normal de audiência, eis mais um crime a juntar a outros crimes. Porque não são apenas os remédios que devem estar fora do alcance das crianças: certas emissões de TV, também.

Na RTP não se atende como cumpria ao cuidado de colocar longe das crianças emissões que ensinam a matar. Agora até lhes oferecem emissões que ensinam a morrer...

Repito: a reportagem precisava doutro enquadramento. A questão não é de silenciar, mas de tratar com as devidas cautelas. Assim como foi, a hora normal de audiência, eis mais um crime a juntar a outros crimes. Porque não são apenas os remédios que devem estar fora do alcance das crianças: certas emissões de TV, também.

Na RTP não se atende como cumpria as da sociedade em que alguns preferem continuar integrados...

NA RDA, O FUTURO JÁ COMEÇOU

«O mundo à tua espera» é um programa dos sábados dedicado aos jovens. Em cada semana se fala de um país e, embora evitando pontos polémicos, sempre os jovens vão aprendendo alguma coisa.

Aguardava-se com muito interesse a emissão de sábado passado. Ela era dedicada à República Democrática Alemã, um dos países socialistas que contam com maior simpatia entre o povo português. Deve dizer-se que a expectativa saiu em grande parte gorada. Ou seja: desperdiçou-se de maneira ingloria uma ocasião de mostrar, na amplitude possível, a grandeza de um pequeno país, obtida através, da organização socialista e do trabalho dos seus habitantes.

De certo, foi dito que não há desemprego na RDA. Que todos têm direito à cultura, ao trabalho, à instrução, ao desporto. Que todo o ensino é gratuito, gratuita a assistência médica, baixíssimas as rendas de casa, baratíssimos os transportes, etc, etc. Era como se ouvissemos contar uma história maravilhosa, nós que sofremos de tantas carências, corremos tantos perigos, passamos tantas dificuldades.

Só que essas informações chegaram até nós pelo processo mais incómodo, pelo pior processo de televisão: o mais chato. Uma intérprete, diligente e eficaz, traduzia para os dois jovens alemães presentes, o texto lido por Margarida — texto que mal se percebia com o bichar da intérprete...

Noutros casos, era assim: o concorrente, fazia uma pergunta: a intérprete traduzia para os jovens alemães; estes respondiam em alemão; a intérprete traduzia para português — mas como traduzia enquanto eles falavam, mutuamente se prejudicavam e quase nada se percebia das palavras da intérprete...

Compreende-se o desejo da embaixada da RDA de não se querer envolver no programa, de forma a retirar-lhe todo o aspecto de propaganda. Mas haveria certamente outra solução. A que foi encontrada, estoirou o programa de televisão enquanto tal. E quando isso acontece, quando um programa não prende o espectador qual a vantagem?

Pena foi que isso tivesse acontecido porque o filme sobre os jovens e o grupo «Geração 49» possuía qualidade e interesse. Mereciam melhor sorte.

...Mas a História segue o seu caminho. A RDA, país pouco maior do que Portugal, segue na vanguarda do progresso. O seu povo não conhece tantos flagelos que atormentam as sociedades capitalistas onde a RDA é

ofendida e atacada pelo «crime» de ser livre, próspera e feliz. Os jovens da RDA são educados na amizade para com os jovens de todo o mundo, no amor da Paz, na solidariedade para com todos os povos que sofrem opressão, e eis aí a razão das frequentes alusões ao Chile. Os jovens não são atirados para o desemprego e, portanto, para a marginalização e para o crime — os jovens que em França, na Alemanha Federal, na Inglaterra, na Itália, em Portugal (temos cerca de 300 mil jovens desempregados...) são os primeiros a sofrer os efeitos da crise.

A propaganda anti-socialista em Portugal ainda consegue enganar algumas pessoas sobre a realidade vivida na RDA. Mas essa propaganda nada pode contra a verdade essencial: os jovens dia a dia são chamados a construir o futuro da RDA.

E quando o futuro está nas mãos dos jovens, quem pode destruí-lo?

A PASSAGEM

Starring: **PATRICIA NEAL**, **KAY LENZ**, **MICHAEL LONSDALE**, **MARCEL BOZZUFFI**

Introduced by: **PAUL CLEMENS** and **ROBERT RHYS**

and starring: **CHRISTOPHER LEE**

Based on the book by **BRUCE NICOLAYSEN**

Screenplay by **BRUCE NICOLAYSEN** and **MICHAEL LLEWIS**

Executive Producer: **JOHN DALY** and **DEREK DAWSON**

Produced by **JOHN QUESTED** and **MAURICE BINDER**

Directed by **LEE THOMPSON**

THE PASSAGE A LESTER COLESON - MAURICE BINDER Production
© 1978 MONTY FILMS

Brevemente em estreia simultânea
LISBOA (3 cinemas) e COLISEU DO PORTO
UMA SUPER-PRODUÇÃO ESPECTACULAR!

Hoje



O Alan da telenovela «O Astro»

I PROGRAMA

- 18.30 **Sumário** — resumo do noticiário nacional e internacional.
- 18.35 **Riscos e Histórias**
- 19.05 **Pais, Pais** — a actualidade regional.
- 19.25 **Desporto Regional**
- 19.55 **Manuel e Beatriz**
- 20.35 **«O Astro»** — mais um episódio.
- 21.15 **Retornar ao algarve**
- 21.35 **Debate sobre o Ano Internacional da Criança**
- 22.35 **O Planeta dos Homens** — mais um episódio.
- 23.25 **24 Horas** — último serviço noticioso do dia.
- 23.40 **Fecho**

II PROGRAMA

- 18.45 **Ano Propedéutico**
- 20.30 **7 Dias da Semana** — coordenação e apresentação de Fernando Assis Pacheco e José Nuno Martins.
- 21.00 **Som da Música** — Roger Wiltaker.
- 22.00 **Informação/2**
- 22.30 **Escrita em Dia**
- 00.10 **Fecho**

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA
Ano Internacional da Criança (21.35)

II PROGRAMA
Som da Música (21.00)

Amanhã

I PROGRAMA

- 18.30: **Sumário**; 18.35: «O Rei Artur»; 19.05: **Pais, Pais**; 19.25: **A Ciência a Cada Passo**; 19.55: **Manuel e Beatriz**; 20.00: **Jornal RTP/1**; 20.30: «O Astro»; 21.10: **Zoom**; 21.45: **A Comédia e a Vida** — com o filme «Sentinela Alerta»; 23.10: **24 Horas**; 23.25: **Fecho**.

II PROGRAMA

- 20.30: **Palavras Herdadas**; 21.00: **Comunicar**; 22.00: **Informação/2**; 22.30: **Espaço Audiovisual**; 23.10: **Fecho**.

**LISTA DE UNIDADE
UMA EQUIPA DE TRABALHO**

**SESSÃO
DE ENCERRAMENTO**

30 Abril 21.30 h.
no teatro "Vasco Santana"

com

Sérgio Godinho
Grupo Trovante
Maria Dulce
T. Paula Brito
F. Gomes Santos

vota **A**

**ELEIÇÕES
3 DE MAIO**

Sindicato dos Professores da Grande Lisboa

CINEMA MC MONTE CARLO

No antigo Cinema Jardim, surge um novo Cinema.

Completamente remodelado.

Uma nova sala, cheia de conforto, equipada com as modernas técnicas de projecção.

Ar condicionado

Parque de estacionamento.

A ABRIR DENTRO DE DIAS

PINOCA

Completamente remodelado
venha jantar ou cear
ouvindo o nosso valioso
ELENCO

Anita Guerreiro JORGE MARTINHO

TODAS AS NOITES, A VEDETA DO TEATRO, RÁDIO E TV
ANITA GUERREIRO
HOJE, EM ESTREIA

ainda: Gilda de Castro * Fernando Rios* Odete Ferreira* Hermes dos Santos* Alfredo Costa

Gilda de Castro Fernando Rios Odete Ferreira

Rua Senhora do Monte, 43 * Tel. 867518
AMANHÃ ESTAMOS ABERTOS

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:

Título original: General Idi Amin Dada, autoportrait.
Realização: Barbet Schroeder (França - 1974).
Fotografia: Nestor Almendros.
Música: Idi Amin Dada.
Montagem: Denise de Casa-bianca.
Som: Alain Sempe.
Distribuição em Portugal: Do-perfilme.
Cinema: Estúdio.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.
Duração: 90 minutos

«O público ri mas tem muito medo» — a frase é do realizador Barbet-Schroeder, em 1974, data da produção desta película por ele filmada e, praticamente, «encenada» por aquele que então era o chefe de Estado do Uganda. O tempo, entretanto, passou por este filme, passou também por Idi Amin que, há poucas semanas, foi afastado do Poder pelas tropas dos rebeldes ugandeses e da Tanzânia que, em acção conjunta, invadiram o país até então governado ferreamente pelo ditador.

Esse facto político, exterior ao filme (de resto motivador desta sua inesperada reposição em Lisboa), de que modo altera a relação do espectador com o que vê no écran?

Perante um filme excessivo, perante um personagem que exagera até à caricatura o estereótipo ocidental do chefe de Estado, o público ri de uma forma superior, no melhor dos casos paternalista mas não sei se ainda sentirá algum medo. O problema está no facto de Idi Amin, ser, irremediavelmente, um sintoma do que cinco séculos

"O general Idi Amin Dada" de Barbet-Schroeder



O reflexo distorcido da civilização ocidental

de colonialismo deixaram em África, um poder negro completamente cortado da civilização mas colhendo dela os seus efeitos mais nefastos, a sua teatralidade, o jogo das armas secretas, o fausto do poder e até (diz-nos o quotidiano, não o filme) as formas de dominação autocráticas e ditatorialmente sangrentas. Idi Amin é o colonizado que um dia resolve imitar os colonizadores.

Não sei se quem fica em causa no filme é ele ou nós. Porque nada do que é ridículo neste filme foi inventado pela África, nada lhe pertence na origem, tudo foi enxertado a ferro e fogo por nós que hoje vemos, devolvida no écran ou nas páginas dos jornais, a imagem do que

para lá levámos. E isso que torna este filme mais ou menos insuportável.

Até porque uma dúvida plana o tempo todo: ante as espantosas afirmações de Amin, ante os seus telegramas inconcebíveis, ante esses pedaços de humor truculento, o primeiro a rir é o próprio Amin. Ambiguidade nunca resolvida que nos leva a perguntar se não estaremos perante um genial humorista que faz do Poder um palco onde nós e não ele somos os bobos da corte.

Num filme que ultrapassa tudo o que antes se viu, onde um chefe de Estado se exhibe e exhibe esse mesmo Estado a toda a largura do écran, onde um homem não hesita em demonstrar que ama o Poder, a reacção mais óbvia do público é a demonstração de um racismo latente ou primário. Racismo impotente mas que a queda de Amin ajuda a confortar. Se ontem o seu rosto sério e pensativo que fecha o

filme deixava o público suspenso, hoje essa imagem final não é mais que o adeus ao ditador. Ironia do destino: é possível unir num mesmo sentimento os racistas reaccionários e os progressistas que se congratulam com a queda do regime sangrento de Idi Amin Dada.

Para lá disso, porém, uma realidade fica sem solução: a imagem de um Estado caricatura, de um regime grotesco, de algo que, não é demais repeti-lo, foi a Europa que construiu pedra a pedra, ideia a ideia, gesto a gesto, uma realidade que pode voltar, que está presente, por aí fora nesse Terceiro Mundo que pilhamos hora a hora.

Também Hitler e Mussolini eram ridículos. Não percebo porque é que Amin há-de ser um personagem de farsa trágica muito diferente deles. Quanto ao medo é evidente que, apesar de tudo, fica. Se mais não fora por uma razão: os ditadores nunca estão sós.

HOJE NO TRINDADE

Concerto coral e instrumental com artistas argentinos

Realiza-se hoje, a partir das 21.30 horas no Teatro da Trindade, um concerto coral/instrumental organizado pela Embaixada da República Argentina e pelo Inatel, no qual participam o coro misto do Inatel e o Quarteto de Cordas Almenares de Buenos Aires.

Trata-se de um importante acontecimento cultural quer pela categoria dos intervenientes quer pelo programa, no qual figuram obras instrumentais e corais que abrangem um vasto período que vai do século X até à actualidade com particular realce para a música popular portuguesa em harmonizações de Mário Sampayo Ribeiro e Jacques Chailley.

Foram igualmente incluídas obras das mais representativas do repertório para quarteto de cordas entre as quais o célebre quarteto Rasmovsky de Beethoven.

A propósito da actuação do Quarteto de Cordas Almenares, saliente-se que foi fundado em 1972 com base nos irmãos Hector Francisco e Jorge Almenares tendo passado em 1977 a depender do Teatro Argentino de La Plata, ano em que realizou 37 concertos desde Buenos Aires até aos confins do país.

Em 1978 fizeram 48 apresentações com total agrado do público e da crítica e concertos de divulgação musical em escolas de ensino médio na cidade de La Plata e em outras localidades da província, que despertaram grande interesse entre alunos e professores.

Desde 1977 que fazem digressões pelo mundo, estando agora de regresso à Argentina depois de auspiciosa «tournee» pela Europa.

Estudiosos e conhecedores profundos da arte musical, estes jovens apresentam-se como verdadeiros embaixadores do actual nível cultural da Argentina, oferecendo com brilhantismo uma imagem bem representativa graças às suas qualidades de som, pureza, musicalidade e equilíbrio, aliadas a uma técnica impecável e coordenação perfeita. No que se refere à actuação do coro misto do Inatel refira-se que este agrupamento, que vai completar no mês de Junho 33 anos de actividade ininterrupta, se apresenta pela primeira vez no Teatro da Trindade sob a direcção do maestro Ascenso de Siqueira.

Os bilhetes serão distribuídos gratuitamente na bilheteira do Teatro da Trindade.

Nixon possível protagonista de um filme

MANILA — Um produtor norte-americano revelou que havia a hipótese do antigo presidente Richard Nixon dos Estados Unidos aceitar o papel de um chefe de Estado raptado, numa película de mistério a ser filmada em Manila em fins deste ano.

«Travei discussões com amigos da família Nixon, em Los Angeles, e existe uma possibilidade de meio por meio do ex-presidente aceitar o papel principal que lhe oferecemos», de-

clarou Harry Hope.

O filme, com o título «Falcon's Ultimatum», narra a história de um duplo de um presidente norte-americano, «geneticamente inventado», que substitui o verdadeiro chefe de Estado durante uma visita à República Popular da China.

Se Nixon não aceitar a oferta, um actor parecido com ele acha-se a postos para desempenhar o papel, acrescentou Hope.

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa - T. 661515/669205

teatro
do bairro
alto



teatro da Cornucópia

E não se pode
exterminá-lo?

cenas de
Karl Valentin

HOJE 2.ª-FEIRA ÀS 21.30

Amanhã 1.º de Maio
NÃO HÁ ESPECTÁCULO

2.º e ÚLTIMO MÊS
4.º e sáb. às 21.30
Dom. só às 17.30

Subsídio SEC e INST. ALEMÃO
Desconto Est. e SIND. graças apoio F. Gulbenkian.

PUB.



SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

1.º DE MAIO

DIA MUNDIAL DOS TRABALHADORES
GRANDE JORNADA DE UNIDADE E LUTA

CAMARADAS,

O 1.º de Maio deve ser um dia de Unidade e Luta.

Mobilizemo-nos em força para o 1.º de Maio.

Vamos defender Abril, defender a Constituição e defender a Democracia.

LOCAIS DE CONCENTRAÇÃO DO SINDICATO:

Lisboa: Largo do Martim Moniz, junto ao Teatro Adóque, às 14 horas.

Porto: Largo da Trindade, às 15 horas.

Coimbra: Praça da República, às 15.30 horas.

PELA DEFESA E CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO!
PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA!
POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO AO SERVIÇO DO POVO E DO PAÍS!
POR UM 1.º DE MAIO DE UNIDADE E LUTA!

27/4/79

A Direcção

FUTEBOL: 2.ª DIVISÃO

Leiria arranca com golo ilegal

Um golo metido com a mão por Leitão (viu-se no filme da TV e confirmou-o perante as câmaras o «internacional» Tomé que alinha no grupo vencedor...) deu ao União de Leiria o comando na zona Centro do campeonato da 2.ª divisão, após jogo com o Lamas, arbitrado pelo setubalense Marques Pires, que fez vista grossa à ilegalidade.

«Placard» na Zona Norte: Gil Vicente - Leixões 1-2; Paredes-Salgueiros 3-1; Lourosa - Desp. Aves 3-1; Tadin-Chaves 0-0; Fafe - Aliados 2-1; Riopele - Espinho 2-2; P. Ferreira - Rio Ave 0-1; e Vianense - Penafiel 2-2. Classificação: 1.º Espinho e Rio Ave, 40 pontos; 3.º Fafe, 36; 4.º Penafiel, 35; 5.º Riopele e Leixões, 31; 7.º Salgueiros, Paços de Ferreira e Lourosa, 26; 10.º Paredes, 25; 11.º Chaves, 24; 12.º Gil Vicente, 22; 13.º Vianense, 20; 14.º Tadin, 12; 15.º Lordelo e Aves, 11.

No Centro: Águeda - U. Coimbra 0-1; Covilhã - Portalegrense 1-2; Feirense - Marinhense 2-1; Caldas - U. Santarém 3-0; Torriense - Peniche 0-0; U. Leiria - U. Lamas 1-0; U. Portalegre - O. Bairro 1-1; U. Tomar - Alba 2-0. Classificação: 1.º União de Leiria, 40 pontos; 2.º União de Lamas, 39; 3.º Feirense, 33; 4.º Portalegre, 28; 5.º União de Santarém e União de Coimbra, 26; 7.º Portalegrense, Marinhense e Covilhã, 25; 10.º Águeda, Alba, Oliveira do Bairro e União de Tomar, 22; 14.º Peniche e Caldas, 21; 16.º Torriense, 19 pontos.

No Sul: Elvas-Farense 1-0; Montijo - Nacional 2-1; Amora - Atlético 2-0; Odivelas - Almada 0-1; Sacavense - Juventude 0-0; C. Piedade - Seixal 2-2; Portimonense - S. Lousã 4-1; e Olhanense - CUF 1-1. Tabela pontual: 1.º Portimonense, 41 pontos; 2.º Juventude, 39; 3.º Montijo, 35; 4.º Amora, 32; 5.º Cova da Piedade, 28; 6.º Nacional, 27; 7.º Olhanense e Seixal, 26; 9.º Sacavense, 24; 10.º Farense CUF e Elvas, 23; 13.º Atlético e Almada, 20; 15.º S. Lousã, 18; 16.º Odivelas, 9 pontos. Atlético e Almada tem menos um jogo.

DIVISÃO 3

Campeonato da 3.ª divisão, Série A: Forjães-Limianos 2-0; Bragança - Abambres 3-1; Moção - Joane 2-0; Merelin - Cabeceir. 0-0; Vizela - Prado 2-1; Vila Real - Tirsense 3-0; Ribeirão - Mogadour. 2-1; Mondim. Mirandela 0-3. Guia: Bragança, 42 pontos.

Série B: Avintes-Valonguense 0-3; Infesta - Freamunde 4-1; Bustelo - Lamego 1-1; P. Brandão - Leça 2-1; Oliveir. - Sanjoanense. 1-0; Régua - Vilanova 2-2; Valecamb. - Leveirense 1-1; Avanca - Amarante 0-0. Guia: Oliveirense, 43 pontos.

Série C: Anadia-Moleiros 3-0; Alcains - Vilanova 2-0; Naval 1.º Maio - Acorede 2-1; Anã - Quaios 2-1; Tocha - Febrés 0-0; Guarda - Mangualde 3-1; Gouveia - Viseu Benfica 1-2; Tondela - Vildemoinhos 1-0; Guia: Mangualde, Viseu Benfica e Naval, 35 pontos.

Série D: Mirense-Matrena 1-4; Alcobaca - T. Novas 1-0; DC Branco - Marrazes 1-2; Bombar. - Amirense 2-1; Cartaxo - Rio Maior 3-0; Nisa Benfica - BC Branco 1-1; Alcanen. - Campomaior 1-1; Elétrico - Nazarenos 0-1; Guia: Ginásio de Alcobaca, 41 pontos.

Série E: SL Olivais-U. Funchal 1-0; Lusitânia - E.V. Novas 4-2; E. Amadora - D. Olivais 1-0; P. Pinheiro - Loures 0-0; Bucelenses - Casa Pia 2-0; Alcochetense - Unidos 0-0; Vit. Lisboa - Oriental 1-2; Sintrense - Alverca 0-2. Guia: Oriental, 37 pontos.

Série F: União Santiago Cacém - Esperança 0-0; C. In-

dústria - Sesimbra 3-0; Paio Pires - Silves 0-0; L. Évora - LV Real 3-1; Serpa - Aljustrelense 0-0; Odemirense - Desp. Beja 1-0; U. Montemor - V. Gama 1-1; Quarteirense - Luso 4-0; Guia: Lusitano de Évora, 40 pontos.

JUVENIS

Prosseguiu a disputa da «Taça Nacional de Juvenis». Desfechos na Zona A: 1.ª Série: Sp. Braga - Vianense, 0-0 e Ancora Praia - Rio Ave, 1-2. Guia: Sp. Braga, 6 pontos. 2.ª Série: Vila Meã - V. Guimarães, 2-1 e Tirsense - Famalicão, 3-2. Guia: Vila Meã, 6 pontos. 3.ª Série: Douro - Bragança, 0-3 e Vila Real - Torres de Moncorvo, 3-2. Guia: Vila Real, 7 pontos. 4.ª Série: Arcozelo - Leixões, 0-3 e Progresso - FC Porto, 1-6. Guia: Progresso, 6 pontos.

Zona B: 5.ª Série: Braços-Paços Brandão, 4-1 e Cracks - Avintes, 0-0. Guia: Avintes, 6 pontos. 6.ª Série: Ovarense-Feirense, 1-0 e Anadia - Sanjoanense, 3-2. Guias: Sanjoanense, Anadia e Ovarense, todos com 5 pontos. 7.ª Série: Sabugal - Benfica C. Branco, 0-0 e Vilar Formoso - Covilhã, 2-0. Guias: Sabugal, Benfica Castelo Branco, Covilhã e Vilar Formoso, todos com 4 pontos. 8.ª Série: U. Coimbra - U. Leiria, 4-0 e Marinhense - Académico de Coimbra, 0-4. Guias: Académico e U. Coimbra, ambos com 6 pontos.

Zona C: 9.ª Série: Peniche - U. Santarém, 2-1 e Almeirim - U. Tomar, 0-0. Guia: U. Tomar, 6 pontos. 10.ª Série: Alverca - Carfaxo, 5-0 e Torriense - Carfaxo, 5-0. Guias: Carfaxo e Torriense, 5 pontos. 11.ª Série: Monte Real - Futebol Benfica, 1-3 e Alcochetense - Oriental, 1-1. Guia: Futebol Benfica, 6 pontos. 12.ª Série: Almada - Sporting, 1-3 e Atlético do Cacém - Benfica, 0-4. Guia: Sporting, 8 pontos.

Zona D: 13.ª Série: Belenenses - Atlético, 1-1 e Prior Velho - Loures 2-0; Guia: Atlético, 7 pontos. 14.ª Série: Juventude - Estrela de Portalegre, 2-1 e Elvenses - Lusitano de Évora, 0-3. Guia: Lusitano de Évora, 7 pontos. 15.ª Série: V. Setúbal - Santantoniense, 4-1 e Zona Azul - Montijo, 2-1. Guia: V. Setúbal, 7 pontos. 16.ª Série: Olhanense - Portimonense, 0-2 e Serpa - Farense, 2-0. Guia: Olhanense, 6 pontos.

INICIADOS

Igualmente deu mais um passo a «taça Nacional de Iniciados».

Série A: Friestense-Vila Real, 2-0 e Mirandela - Sp. Braga, 1-2. Guia: Sp. Braga, 8 pontos. Série B: os jogos desta série (Espinho-Leixões e FC Porto-Avintes) foram adiados. Série C: Repesenses-Anadia, 2-2 e Celoricense - U. Coimbra, 3-1, 6 pontos. Série D: Águias de Alpiarça - Marinhense, 1-0 e Marrazes - Académico de Coimbra, 1-1; Guia: Académico de Coimbra, 6 pontos. Série E: Alferrarede - Portalegrense, 3-2 e Benfica Castelo Branco - Elétrico, 3-0. Guia: Alferrarede, 7 pontos. Série F: Belenenses 2-1 e Cascais - Vialonga, 9-0 - Guias: Benfica e Belenenses, 6 pontos. Série G: Montijo-Cova da Piedade, 1-0 e Sporting - Juventude, 7-0. Guia: Sporting, 7 pontos. Série H: S. Luís - Zona Azul, 3-2 e Portimonense - Moura, 1-1. Guia: S. Luís, 6 pontos.

PARTICULARES

Vários jogos particulares: Belenenses, 4-Benfica, 1 (na inauguração do parque desportivo de Aguaiava), Sporting, 1-Thalwil, 0 (suíços perante juniores de Alvalade), Famalicão, 3-Porto, 1 (festival em Famalicão).

SPORTING EM PARIS

O Sporting actua esta noite no

Parque dos Príncipes (Paris) perante o Hamburgo, em jogo particular, para o qual fez deslocar os seguintes jogadores: Justino, Meneses, Laranjeira, Barão, Ademar, Murça, Inácio, Marinho, Vítor Manuel, Freire, Cerdeira, Zandonalde, Ailton, Manoel, Baltasar e o setubalense Mário Ventura. Além destes parece que o técnico Pavic poderá ainda deslocar do vimeirense Manaca e de quatro futebolistas radicados em França: Bensoussan e Huck, mais os argentinos Bravo e Alberto, todos a militarem no Paris.

A equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal deve deslocar-se a Luanda durante o período europeu de defeso, provavelmente em Agosto - revelou à Anop, uma fonte autorizada do Conselho Superior de Educação Física e Desportos de Angola.

O informador do Conselho Superior de Educação Física e Desportos acrescentou que Angola aceitaria com igual agrado propostas para a deslocação a Luanda de qualquer outra das principais equipas portuguesas, como o Benfica, ou o Futebol Clube do Porto.

ISRAEL DESISTE

Alegando não ter as condições de segurança necessárias, o «team» de futebol de Israel (selecção olímpica) desistiu de vir estagiar no Algarve.

ESTREIA DOS «NORTE-AMERICANOS»

Em Boston, no sábado, Keita e Artur estrearam-se ao serviço do Tea Men: a sua equipa foi derrotada pelo Memphis (0-2) embora os dois recentes «leões» tenham



F.C. Porto: êxito na Luz perante benfiquistas briosos

NACIONAL DE ANDEBOL

Já feita selecção de valores

O campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol (fase final) principiou no sábado e prosseguiu ontem com a efectivação das suas primeiras jornadas. Ainda no alvorecer da prova, a selecção de valores já está feita: Sporting, F.C. do Porto e Belenenses bisaram os seus êxitos, Benfica e Passos Manuel contam uma vitória e uma derrota e os outros só derrotas.

Na abertura da prova, o embate Benfica-Porto foi muito emotivo. A jovem turma «encarnada» fez a vida negra aos portistas, perdendo apenas por um golo.

O Sporting, F.C. do Porto e Belenenses deram o primeiro sinal da sua superioridade, pois venceram em campos adversários, claro que há que dar mais significado à vitória portista, por ter sido conseguida na Luz, ante um Benfica sempre inconformado com a ligeira supremacia «azul e branca». A falta desse excelente valor da modalidade que é o «meia-distância» Janeiro dificilmente é colmatada, por se tratar de um jogador de grande poder

estado bem. Entretanto diz-se que depois da transferência do belenenses Alinho, os norte-americanos também pretendem o bracarense Lito.

MÁRIO WILSON ASSINOU HOJE PELO BENFICA

Mário Wilson, confirmando negociações há longo tempo encetadas, assinou hoje contrato para regressar ao comando técnico do Benfica.



Leiria-Lamas: público entusiástico, muita emoção e péssima arbitragem

RIOPELE, 2-ESPINHO, 2

Moia: tigre em liberdade

conseguindo desse modo uma certa supremacia sobre a equipa espinhense.

Não deixa de ser curioso referir que, nos primeiros minutos do desafio, o Espinho deu a nítida sensação de que iria vencer facilmente, muito embora a qualidade de futebol exibido não fosse muito boa, o certo é que os espinhenses conseguiram criar muito mais perigo do que os seus adversários. Vale a pena, até, recordar uma oportunidade soberana forjada por Gonçalves II e desperdiçada por Reis, atirando à barra, quando iam decorridos 9 minutos. A partir daí, o Espinho foi cedendo em favor da turma fabril, mormente nos despiques a meio-campo, dos quais, normalmente, resultava sempre uma situação de embaraço para a baliza confiada a Pinto.

Quando o Riopele se colocou em vencedor (42 minutos) já Norberto, quicá o avançado mais perigoso da turma dos têxteis mas também o mais perdulário, tinha «deitado fora» quatro ocasiões de «golo feito». Se a isto juntarmos uma outra oportunidade desperdiçada por Jó, teremos, então, o quadro completo do que se passou nos primeiros 45 minutos.

Para o segundo tempo, o técnico dos espinhenses optou por Moia no lugar de Meireles: e em boa hora o fez. Com efeito, foi este jogador, remetido para suplente, que alterou totalmente a fisionomia do encontro. Para além de ter sido ele quem obteve os dois golos da sua equipa, Moia teve, ainda, a responsabilidade de 90 por cento dos lances de ataque forçados a partir da sua entrada. Dir-se-ia que foi o único «tigre» a saber aproveitar bem a liberdade que lhe foi concedida.

De referir, entretanto, que um minuto após o Espinho ter conseguido igualar, o Riopele logrou adiantar-se no marcador, através de um outro jogador, também em evidência neste encontro, Borges de seu nome. Tal

como Moia, também ele bisou. Face ao que se vinha passando e tendo em conta que o Espinho estava a crescer a olhos vistos, seria de esperar que o técnico dos fabris escalonasse algum dos seus jogadores para policiar Moia, já que este não tinha uma posição definida no terreno. Mas não: Ferreirinha deixou correr, terá acreditado (mesmo) que a questão já estava arrumada, mas a verdade é que passado pouco tempo sofreu novo «desgosto». Nessa altura acordou e fez entrar Fonseca para o lugar de Luís Pereira, com a missão específica de não dar um palmo de terreno ao marcador de serviço da equipa adversária.

Mercê desta correcção de processos por parte do responsável do Riopele, a equipa do Espinho perdeu muita da acutilância que vinha evidenciando, sendo certo que, já depois disso, João Carlos, aproveitando um mau alívio da defesa contrária, disparou forte, fazendo o esférico esbarrar pela segunda vez na trave da baliza à guarda de Aníbal. Em síntese, pode dizer-se que o resultado está certo, como certa estaria a vitória de qualquer das equipas.

Num jogo fácil de dirigir, Evaristo Faustino viu o seu trabalho comprometido em virtude da actuação desastrosa do seu auxiliar do lado da bancada, Manuel Ramos, que ouviu das que não quis sempre que meteu «água».

RIOPELE - Aníbal; Joca, Abreu, Vitorino e Teixeira; Jó, Borges, Piruta e Luís Pereira (Fonseca, aos 75 m); Norberto e António Luís.

ESPINHO - Pinto; Coelho; Pinto Ribeiro, Gonçalves I (João Carlos, aos 62 m) e Raul; Meireles (Moia, na 2.ª parte), Manuel José e Sobral; Gonçalves II, Reis e Vitorino.

Marcadores: Borges (42 e 66 m) e Moia (65 e 63 m). Cartão amarelo a Joca.

Fernando Alberto

TV **unital** FORMA

GIL VICENTE-LEIXÕES	2
PADES-SALGUEIROS	1
RIOPELE-ESPINHO	X
P. FERREIRA-RIO AVE	2
VIANENSE-PENAFIEL	X
AGUEDA-U. COIMBRA	2
CALDAS-U. SANTARÉM	1
TORRIENSE-PENICHE	X
U. LEIRIA-U. LAMAS	1
U. TOMAR-ALBA	1
“O ELVAS”-FARENSE	1
ODIVELAS-ALMADA	2
SACAVENSE-JUVENTUDE	X

António Fernandes domina "Volta ao Algarve"

Entra-se hoje no 3.º dia da Volta ao Algarve em bicicleta. Alinharam no prólogo 73 ciclistas, em representação de doze clubes. Neste momento estão em prova 68, tendo desistido Fernando Pacheco e José Guerreiro, ambos do Almodovar; Elias Campos, do Lousa; Marcelino Rita, do Louletano, e Florival Faria, dos Operários de Tavira.

Na etapa de ontem, entre Vilamoura e Portimão, na distância de 151 km, o vencedor foi Alexandre Rua, do Coelima, com 4h 33m 54s, à média de 33,077 km/h. Ordem de chegada: 1.º Alexandre Rua, Coelima, 4.33.54; 2.º Carlos Santos, Lousa/Trinarianj; 3.º João Marta, Bombarralense/Uniroyal; 4.º Fernando Mendes, Zla/ Fundador; 5.º Fernando Fernandes, Bombarralense.

Classificação geral: 1.º António Fernandes, FC Porto, 8.22.10; 2.º Joaquim Andrade, Sangalhos, a 2s; 3.º Alexandre Rua, Coelima, a 3s; 4.º Georgino

Seixas, Bombarralense, a 3s; 5.º Fernando Mendes, Zala, a 3s; 6.º Manuel Gonçalves, Campinense, a 4s; 7.º Lima Fernandes, Bombarralense, a 4s; 8.º Manuel Gomes, FC Porto, a 4s; 9.º Firmino Bernardino, Lousa, a 4s; 10.º Floriano Mendes, Sangalhos, a 4s.

Por equipas: 1.º FC Porto, 25.06.31; 2.º Bombarralense/Uniroyal, a 7s; 3.º Lousa/Trinarianj, a 10s; 4.º Sangalhos/Órbita, a 12s; 5.º Coelima, a 13s.

Montanha: 1.º Luís Teixeira, Coelima, 20 pontos; 2.º Fernando Mendes, Zala, 4; 3.º Firmino Bernardino, Lousa, 3; 4.º Raul Terêncio, Bombarralense, 2; 5.º Luís Vargas, Campinense, 2.

Metas - Turismo: 1.º Carlos Santos, Lousa, 5 pontos; 2.º Joaquim Andrade, Sangalhos, 5; 3.º Lima Fernandes, Bombarralense, 3; 4.º Alexandre Rua, Coelima, 3.

A classificação por pontos (camisola verde) é comandada por Alexandre Rua.

NACIONAL DE BASQUETEBOL Benfica "massacrado" em Alvalade

Em Alvalade, «leões» enfurecidos das picadas dolorosas perpetradas por «águias» (aquando da fase de apuramento do nacional de basquetebol, no mesmo recinto) testemunharam quanto longe está o Benfica do Sporting. Foi uma derrota histórica para o clube da Luz, nas muitas dezenas de anos que tem de prática de basquetebol. Vencedor e vencido ficaram («apenas») separados por 45 pontos (125-80) e, se os «leões» têm procurado maior «massacre» pontual, de certo que o teriam conseguido: tal foi a sujeição de toda a equipa «encarnada» ao poderio demolidor da turma «verde». O Benfica abandonou Alvalade, registando, talvez, a maior derrota da sua existência: que o jogo se decidiu no prolongamento (no regulamentar: 65-65) de cinco minutos, adiantar-se-á uma imagem das extr-

mas dificuldades dos portistas em triunfar. Após o intervalo, em que os azuis-brancos venciam por 12 pontos, o Sangalhos (com Bill em plano de grande destaque na luta das tabelas e na concretização de lances de ataque) encetou uma recuperação valorosa e colocou em extremo perigo a vitória adversária. A poucos segundos do fim, os sangalhosenses venciam por dois pontos e Rui Pereira com dois lances livres, fez o empate. O FC do Porto embarcou no jogo mais vibrante e entusiasmado dos bairradinos e descontrolou-se. No prolongamento, porém, os «azuis-brancos» actuaram com a serenidade própria de um grupo de forte moral e de superior capacidade técnica, vencendo com mérito o arrasante encontro.

No Barreiro, o Ginásio perdeu quase todas as hipóteses de continuar na luta pelo título: e perdeu também o concurso de Eustácio, certamente para uns três jogos, expulso com a alegação (por parte do árbitro) de que o jogador lhe havia lançado uma bola à cara. E Eustácio é («só») talvez o melhor jogador nacional.

A jornada de sábado, com a (dolorosa) derrota do Benfica fez com que o FC do Porto continuasse como a única equipa totalmente vitoriosa. Entretanto, ontem, porque o Porto descansou, o Sporting bateu com certa dificuldade o Ginásio e assumiu o comando com um jogo mais do que os portistas. A exibição dos «leões» foi francamente má; mesmo tendo em consideração que o Ginásio é um grupo muito homogêneo a defender.

Poupado por uma decisão federativa a jogar no «inferno» do Barreiro (de onde, dizem, não há condições de televisar jogos) o Benfica actuou no «sereno» pavilhão do Montijo. Este «desvio» surgiu na melhor altura para os «encarnados» pois que, se têm que jogar no Barreiro após o massacre da véspera, outro galo certamente cantaria. Para bem do campeonato e manutenção de algumas aspirações que o Benfica ainda conserva em relação ao título, até foi bom que os «encarnados» tivessem batido o Barreirense (o que não tem acontecido na margem sul, mas mais ao norte) e com um mérito,



Alvalade assistiu a um dos maiores desastres da história basquetebolística do Benfica

dentro das linhas, que ninguém ousará contestar.

Na série dos últimos, o Atlético venceu por um ponto o CAC, o que dá ideia dos embaraços que os conimbricenses ocasionaram no adversário e o CDUP, batido em «casa» pelo Conimbricense ficou mais enterrado no último lugar, já que no sábado o Oriental se manteve vitorioso, enquanto o Atlético e o CAC venceriam os outros encontros.

Resultados de sábado (série dos primeiros): Sporting - Benfica, 125-80; Barreirense - Ginásio, 92-87; Sangalhos - FC Porto, 70-73. Ontem: Sporting - Ginásio, 93-85 e Barreirense - Benfica, 74-96. Classificação: 1.º Sporting, 4 jogos e 7 pontos; 2.º FC Porto, Benfica, 3-5; 4.º Barreirense, 4-5; 5.º-6.º Sangalhos, 3-4 e 6.º Ginásio, 3-3.

Série dos últimos: Atlético -

Conimbricense, 90-86; CDUP - CAC, 76-90; Algués - Oriental, 71-73; Atlético-CAC, 80-79 e CDUP - Conimbricense, 66-78. Classificação: 1.º Atlético, 4 jogos e 7 pontos; 2.º Oriental, 3-6; 3.º Conimbricense, 3-5; 4.º Algués e CAC, 3-4 e 6.º CDUP, 4-4.

CIF: TITULAR NACIONAL FEMININO

Terminou ontem o campeonato nacional feminino da 1.ª divisão. O CIF (treinado por Vítor Hugo), ofereceu uma clara demonstração da sua superioridade, ao concluir invicto. O seu jogo final, com o Académico, (no Porto), foi de festa rija pela conquista do título. As cifistas venceram com uma expressão que realmente não se esperava (67-39). O CDUL e o Olivais foram os outros concorrentes da fase final.

Colectividades

BENFICA EM ASSEMBLEIA

Pelas 21 e 30, o Benfica reúne-se em assembleia geral, para discutir e votar o relatório da gerência do último ano.

BELENENSES PROTESTA

Ainda não há vencedor para os campeonatos lisboetas de atletismo feminino, pois o BeLENenses apresentou declaração de protesto por erro técnico imediatamente aceite pela associação.

MODALIDADES EM DESFILE

Boxe

O pugilista português participará no Campeonato Europeu de Pugilismo Amador que se realiza em Colónia (Alemanha Federal), entre 5 e 12 de Maio. A equipa portuguesa é constituída por João Magalhães («pluma» do Sporting), Paulo Sereno («ligeiro», do Primeiro de Maio, de Queluz), António Monteiro («meio-médio

ligeiro», do Primeiro de Maio, de Queluz) e Joaquim Miranda («pesado», do Sporting).

Luta

Realizaram-se os campeonatos nacionais de luta greco-romana. Os vencedores de cada categoria:

Juniões - 45 kg - Carlos Félix (Algués); 51; José Loureiro (BeLENenses); 55; Agostinho Alonso (Be-

LENenses); 59; Luís Marques (BeLENenses); 63; António Garcês (Runa); 68; Damião Clara (Benfica); 73; Eduardo Didelet (BeLENenses); 78; Eduardo Andrade (Santoantonense); mais de 78; João Figueiredo (Sporting).

Esperanças - 48 - José Flores (BeLENenses); 52; Manuel Gaspar (Sporting); 57; Américo Caires (BeLENenses); 62; José Pedro (Galitos); 68, não foi atribuído o título devido a dúvidas quanto à pontuação; 82 Ernesto Rodrigues (Sporting); 90; Luís Alberto (BeLENenses).

Seniores - 48 - José Faria (Sporting); 52; Francisco Teixeira (Ateneu); 57; Carlos Matos (BeLENenses); 62; Luís Grilo (Sporting); 68; António Guerreiro (Ateneu); 74; José Silva (Benfica); 82; Carlos Afonso (Benfica); 100; Henrique Cruz (Ateneu).

TÊNIS DE MESA

Nova rodada do campeonato nacional de ténis de mesa. Desfechos: Alvinegro-Sporting, 0-5; Sismaria - Palmeiras, 2-5; Alvinegro - Palmeiras, 0-5; Atlético-Sismarias - Sporting, 1-5. Classificação actual: 1.º Palmei-

Continua na pág. 21

1.º ENCONTRO NACIONAL DAS COOPERATIVAS OPERÁRIAS DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL E SERVIÇOS E EMPRESAS EM AUTOGESTÃO COMUNICADO

A convocação deste 1.º encontro nacional das Coopis e Eags pretende ser resposta aos muitos entraves e boicotes que diariamente nos são colocados.

Esta resposta para ser eficaz e positiva tem que ser conjunta e unida, pois cada cooperativa ou «autogestão» muito pouco, ou quase nada pode, quando isoladas, contra quem quer derrubar a realidade cooperativa.

Portanto é necessário e importante que a vossa unidade de base (cooperativa e autogestão) participe activamente neste 1.º encontro nacional.

Só a participação dum grande número de Coopis e Eags, cada uma com as suas experiências, dificuldades e capacidades, possibilitará a tomada de posições justas e assim um reforço da actividade futura. Para iniciarem a vossa participação, entrem em contacto com a comissão organizadora, onde obterão todas as informações necessárias. O encontro a realizar na Voz do Operário, a 19 de Maio, tratará em resumo, as seguintes questões:

— Situação das Coopis e Eags — dificuldades, entraves e perspectivas.

— Definição de objectivos e caderno reivindicativo.

Juntamos as mãos para que este encontro se transforme num momento de reforço do nosso querer e vontade, para que a nossa razão seja ouvida nos órgãos do poder, que pouco ou nada têm feito pelas cooperativas e autogestões.

Reforcemos as nossas unidades, participando no encontro pelo cumprimento da «constituição».

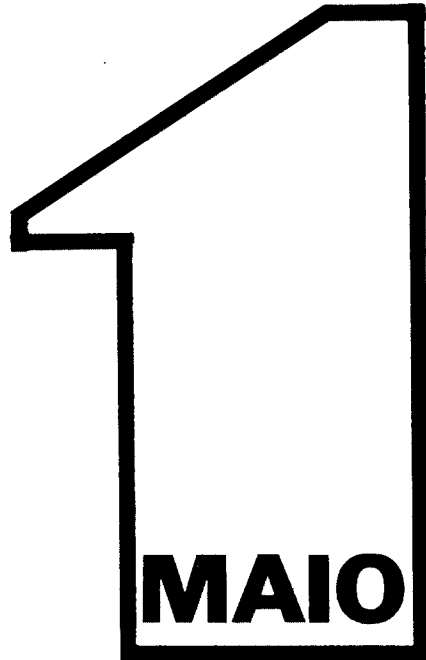
A Comissão Organizadora Unirba-União das Coop. Civis

Liga Nacional Coopis, Transportes e Eca Secretariado Empresas autogestão.

Se quiserem contactar: R. Neves Ferreira, 16-A 3.º 1100 Lisboa

Tel. 823222/837499/849251/2/3

Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul



CONCENTRAÇÃO NO SINDICATO 14.30 HORAS

A exemplo do que tem acontecido desde 1974, o nosso Sindicato irá participar nas grandiosas comemorações do 1.º de Maio que o Movimento Sindical Unitário em torno da CGTP-IN irá levar a efeito nesta data.

Assim, apelamos a todos os trabalhadores para que se concentrem na Sede do Sindicato, pelas 14.30 horas para, posteriormente, se incorporarem no desfile que sairá do Martim Moniz em direcção à Alameda D. Afonso Henriques.

AOS TRABALHADORES DA ZONA DE CASCAIS

Realizar-se-á um comboio especial com partida de Cascais, às 13.58 horas.

A DIRECÇÃO

DIA MUNDIAL DO TRABALHADOR

Atletismo: Leitão ganha passaporte europeu

António Leitão foi a grande figura da reunião internacional de atletismo promovida pela CGTP-IN no Jamor e integradas nas festas do 1.º de Maio. Bateu o recorde nacional de juniores dos 5.000 metros, com 13.57,7, marca que é a melhor realizada este ano em todo o Mundo. António Leitão, já tinha um tempo de grande nível europeu (14.12,6), que é também o melhor entre os atletas da sua idade e que foram juniores no ano passado. Para se avaliar da marca conseguida, deve acrescentar-se que o recorde mundial da categoria é de 13.37,4 e pertence ao inglês David Black.

Participaram neste «meeting» atletas da União Soviética, Bulgária, França, Checoslováquia, Polónia, Roménia, Espanha, Angola e Portugal.

Resultados femininos: 100 m barreiras: 1.ª Lílana Ivanova, Bulgária, 13,8; 2.ª Conceição Alves, Sporting, 14,4; 3.ª Lurdes Macedo, Benfica, 15,1.

200 m: 1.ª Lílana Ivanova, Bulgária, 23,3; 2.ª Rosa Colorado, Espanha, 24,8; 3.ª Rosstiza Stoyodova, Bulgária, 24,9; 4.ª Vera Lisa, Benfica, 25,2.

800 m: 1.ª Svetlana Styrykina, União Soviética, 2.05,0; 2.ª Rosstiza Stoyodova, Bulgária, 2.09,8; 3.ª Conceição Moura, Sporting, 2.09,9.

Dardo: 1.ª Fátima Pinto, F.C. Porto, 43,86 metros; 2.ª Emaculada Montero, Espanha, 40,84; 3.ª Dagmar Schwarz, Sporting, 35,84.

3.000 m: 1.ª Iciar Martinez, Espanha, 9.32,0; 2.ª Krystina Zazaj, Polónia, 9.34,0; 3.ª Aurora Cunha, F.C. Porto, 9.36,9.

Comprimento: 1.ª Patricia Humbelot, França, 5,89 metros;

2.ª Ana Oliveira, CUF, 5,66; 3.ª Elisa Santos, F.C. Porto, 5,50; 4.ª Potaes, Polónia, 5,49.

Altura: 1.ª Cristina Abreu, Sporting, 1,65; 2.ª Conceição Alves, Sporting, 1,65.

Provas masculinas: Altura: 1.º Bernard Bechor, França, 2,11 metros, 2.º Iroslav Pecka, Checoslováquia, 2,05; 3.º Luís Leite, Sporting, 1,97.

800 m: 1.º Carlos Cabral, Sporting, 1,48,8; 2.º Pawel Szveda, Polónia, 1,49,8; 3.º Hélder de Jesus, Sporting, 1,53,6.



Svetlana Styrykina: vitória (à vontade) nos 800 metros

Peso: 1.º Misoyslal Kiopelnichi, Checoslováquia, 18,14; 2.º Miroslav Janousek, Polónia, 17,53; 4.º Henrique Silva, Benfica, 14,32.

200 m: 1.º Vladimir Ivanov, Bulgária, 21,1; 2.º Yuri Naumenko, URSS, 21,7; 2.º Horia Toboc, Roménia, 22,0; 4.º Norberto Serina, Benfica, 22,4.

110 m barreiras: 1.º Aleksan-

der Puchkov, URSS, 13,8; 2.º Duffancuerd, França, 14,2; 3.º Victor Fernandes, Benfica, 15,6.

100 m: 1.º Vladimir Ivanov, Bulgária, 10,6; 2.º Yuri Naumenko, URSS, 10,8; 3.º Ludvik Bohmon, Checoslováquia, 10,9; 4.º Fernando Pinto, F.C. Porto, 11,1.

Disco: 1.º João Manta, Sporting, 43,32; 2.º Henrique Silva, Benfica, 41,90; 3.º Jorge Grave, Benfica, 39,45.

Tripo: 1.º Luís Azevedo, Sporting, 15,54; 2.º Herve Stievenart, França, 15,39; 3.º José Luís Enfanta, Espanha, 15,15.

5.000 metros: 1.º Enn Selik, URSS; 2.º Fernando Cerrada, Espanha, 13,45,4; 3.º José Sena, F.C. Porto, 13,50,6; 4.º Stacha Eugenioz, Polónia, 13,56,9; 5.º António Leitão, Sp. Espinho, 13,57,7 (recorde nacional de juniores); 6.º Aniceto Simões, Sporting, 14,01,2; 7.º Sonrath, França, 14,07,0; 8.º Nikolay Voiko, Roménia, 14,07,6; 9.º Stefan Polav, Checoslováquia, 14,09,0; 10.º Bernardo Manuel, Angola, 14,20,6.

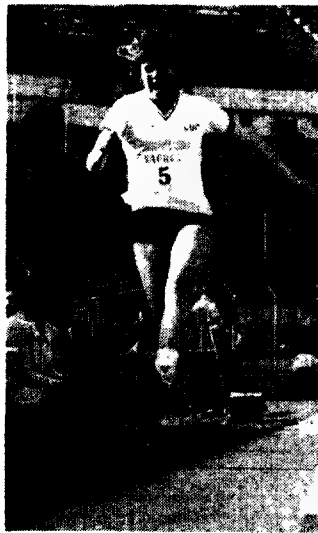
VETERANOS SÃO EXEMPLO

Na pista de «tartin» do Jamor, os Veteranos do Atletismo estiveram mais uma vez em actividade. Muitas provas, grande entusiasmo e resultados que demonstram como a maioria dos antigos praticantes continua a dedicar-se ao seu desporto favorito.

100 metros masculinos — Pré-Veteranos A: 1.º José Martinho, 13,3s; Veteranos 1-A — 1.º Francisco Castro, 12,7 s; 2.º Joaquim Pereira, 13,6 s; 3.º Armando Varela, 12,5s; 2.º António Ferreira, 15,5s; 3.º Rizeiro Salgado, 15,5; Veteranos 2-A Moreira da Silva 14s.

Peso masculino — Pré-veteranos A: 1.º José Martinho, 9,80 m; 2.º José Borralho, 6,62 m. Pré-veteranos B: 1.º Amadeu Escalera, 9,19 m; 2.º José Lima, 5,38 m. Veteranos 1-A: 1.º Avelino Ferreira, 6,95 m; 2.º José Ramos, 5,40 m. Veteranos 2-A: Mário dos Santos, 7,44 m. Veteranos 2-B: 1.º Adriano Gomes, 7,13 m.

1000 metros femininos: 1.º Isaura Pinto, 4m 24,06s.



Ana Isabel Oliveira: com um pulo de 5,72 metros inscreve-se como recordista nacional de juvenis

1000 metros masculinos — Pré-veteranos A: 1.º Jorge Teixeira, 3m 10,3s; 2.º José Coelho, 3m 35,1s. Veteranos 1-A: 1.º Armando Varela, 3m 02,06s; 2.º José Vaz, 3m 09,01s; 3.º Joaquim Pereira, 3m 33,0s. Veteranos 1-B: 1.º Lourenço Carneirinho, 3m 09,3s; 2.º Horácio Silva, 3m 19,7s; 3.º Rizeiro Salgado, 3m 22,7s. Veteranos 2-B: 1.º Adriano Gomes, 3m 06,04s (novo recorde). Veteranos 3-A: 1.º Artur Ferreira, 3m 45,08s.

Dardo masculino — Pré-veteranos A: 1.º José Martinho, 37,22m. Pré-veteranos B: 1.º Augusto Rodrigues, 34,74m; 2.º Amadeu Escalera, 32,88m. Veteranos 1-A: 1.º Avelino Ferreira, 22,98. Veteranos 1-B: 1.º Alfredo Ferreira, 33,62m; 2.º João Amaro, 18,02m. Veteranos 2-A: 1.º Moreira da Silva, 25,64m. Veteranos 2-B: 1.º Adriano Gomes, 26,94m.

Alura masculino — Pré-veteranos A: 1.º José Martinho, 1,40m; 2.º José Borralho, 1,35m. Veteranos 1-B: 1.º Alfredo Ferreira, 1,25m; 2.º António Ferreira, 1,20m; 3.º João Amaro, 1,15m. Veteranos 2-A: 1.º Mário Durand, 1,15m.

Comprimento masculino — Pré-veteranos A: 1.º Jorge Teixeira, 4,69m. Pré-veteranos B: 1.º Augusto de Jesus, 4,64m; 2.º Amadeu Escalera, 3,72m. Veteranos 1-A: 1.º Fernando Castro, 4,58m; 2.º Avelino Ferreira, 4,04m. Veteranos 2-A: 1.º Moreira da Silva, 4,37m; 2.º Mário Durand, 3,01m. Veteranos 2-B: Adriano Gomes, 3,67m.

5000 metros masculinos — Pré-veteranos A: 1.º Alberto Lúcio. Pré-veteranos B: 1.º José Nunes; 2.º Manuel Celica. Veteranos 1-A: 1.º Avelino Ferreira; 2.º Armando Varela. Veteranos 1-B: 1.º Horácio Silva. Veteranos 3-A: 1.º Artur Ferreira.

NATAÇÃO COM GREGOS Portugal bate 29 "records"

Os nadadores de Portugal alcançaram um triunfo sobre a Grécia no encontro disputado na piscina do Clube Fluvial Portuense durante este fim-de-semana. No sector masculino, os portugueses venceram por 89-53, e no feminino por 78-64. A representação portuguesa alcançou 29 recordes (três de juvenis, 12 de seniores e 14 absolutos).

Na primeira jornada, fértil na queda de recordes (10 absolutos e 17 de categoria), os progressos da natação portuguesa ficaram desde logo à vista, muito embora as dificuldades anteriormente não tivessem sido totalmente eliminadas. Mas, actuações como a de Rui Abreu nos 100 metros livres, provam que a modalidade está no bom caminho. E no caso deste nadador não se pode deixar de ter em conta o facto de ter regressado de uma intervenção cirúrgica, pormenor que realça ainda mais a sua exibição.

Paulo Frischknecht e Vítor Oliveira, nos 100 metros mariposa, corresponderam à melhoria verificada. Basta acrescentar que ambos ultrapassaram pela primeira vez, a barreira do minuto, pormenor igualmente verificado no percurso de costas realizado por Rui Abreu na estafeta dos 4x100 estilos, batendo novo recorde nacional e absoluto.

Na primeira jornada Portugal venceu por 84-58 e na segunda, por 83-59, resultando um triunfo global de 167-117.

Alguns dos recordes batidos pelos nadadores portugueses: Cláudia Osório, nos 400 metros com 4-38,57 (de juvenis e absoluto); Lílana Santos, nos 200 mariposa, com 2-28,20 (seniores e absoluto); Jaime Fidalgo, nos 100 metros, com 1-08,67 (seniores e absoluto); Teresa de Sousa, nos 200 metros, com 2-50,36; 200 metros: Teresa de Sousa, 2-50,36; 200 metros: Mirianthopoulou, 2-31,35; 200 metros: Lílana Santos, 2-33,92; 3x400 metros: Portugal (Dorotheia Coelho, Paula Barbeiro, Paula Santana, Cláudia Osório), 4-12,57.

Continuação da pág 20

3-1 (15-8, 15-5, 13-15 e 15-3) e Áustria - Finlândia 3-0 (15-12, 15-10 e 15-13). 2.ª jornada: Finlândia - Portugal, 3-0 (15-8, 15-8 e 15-7) e Inglaterra - Áustria, 3-1 (10-15, 15-9, 15-9 e 15-11). 3.ª Jornada: Finlândia - Inglaterra, 3-0 e Portugal - Áustria, 0-3 (10-15, 15-17 e 9-15). A classificação final ficou como segue: 1.º, Áustria; 2.º, Finlândia; 3.º, Inglaterra; 4.º, Portugal.

MODALIDADES EM DESFILE

VOLEIBOL

Portugal não conseguiu a qualificação para a fase final do Campeonato da Europa de juniores femininos de voleibol, os resultados da 1.ª jornada: Portugal

3-1 (15-8, 15-5, 13-15 e 15-3) e Áustria - Finlândia 3-0 (15-12, 15-10 e 15-13).

2.ª jornada: Finlândia - Portugal, 3-0 (15-8, 15-8 e 15-7) e Inglaterra - Áustria, 3-1 (10-15, 15-9, 15-9 e 15-11).

3.ª Jornada: Finlândia - Inglaterra, 3-0 e Portugal - Áustria, 0-3 (10-15, 15-17 e 9-15).

A classificação final ficou como segue: 1.º, Áustria; 2.º, Finlândia; 3.º, Inglaterra; 4.º, Portugal.

Depailler: 1.º em Jarama

O francês Patrick Depailler, num «Ligier», foi o vencedor do Grande Prémio de Espanha, disputado no Circuito de Jarama, quinta prova pontuável para o mundial de condutores de Fórmula 1.

Nas posições imediatas classificaram-se: 2.º, Carlos Reutemann, «Lotus»; 3.º, Mario Andretti, «Lotus»; 4.º, Jody

Scheckter, «Ferrari»; 5.º, Jean Pierre Janier, «Tyrrell»; 6.º, Didier Pironi, «Tyrrell».

A classificação do Campeonato do Mundo após este grande prémio é comandada por Gilles Villeneuve (Canadá) e Patrick Depailler (França), com 20 pontos, seguidos de Jacques Lafitte (França) e de Carlos Reutemann (Argentina), com 18.

Pub



SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS — ZONA SUL

CAMARADAS,

Os Trabalhadores e o Povo em Geral já demonstraram a sua oposição e o seu repúdio ao Governo MP/PPD e seus acólitos.

O Senhor Pardoal «Digno» Presidente da Comissão Administrativa do Inatel, fazendo-se passar por dono do Estádio 1.º de Maio não permitiu que os Trabalhadores o utilizassem para nele comemorem o seu dia — O DIA MUNDIAL DO TRABALHADOR—.

Camaradas e Amigos os Trabalhadores vão comemorá-lo na rua e uma vez mais os divisionistas e inimigos dos Trabalhadores serão derrotados. Camaradas e Amigos a exemplo dos anos anteriores vimos informar os nossos associados que a concentração do nosso Sindicato far-se-á, pelas 14 horas, na Rua da Palma (junto à esquina da Rua de S. Lázaro).

— QUE NINGUÉM FIQUE EM CASA — GRITEMOS NUMA SÓ VOZ:

O CUSTO DE VIDA AUMENTA, O POVO JÁ NÃO AGUENTA!
AVANTE COM A REFORMA AGRÁRIA!
VIVA O 1.º DE MAIO!
TODOS AO MARTIM MONIZ.

A DIRECÇÃO



CGTP-INTERSINDICAL NACIONAL CONCERTO MÚSICA SINFÓNICA

30 Abril no Teatro S. Luís, 21.30h.

4 PEÇAS EM FORMA DE SUITE DE FERNANDO LOPES GRAÇA POR ANABELA CHAVES E OLGA PRATIS

COMPOSIÇÕES DE JORGE PEIXINHO, CLOTILDE ROSA, LOPES E SILVA E CONSTANÇA CAPDEVILLE

PELO GRUPO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA DE LISBOA COM OUTROS ELEMENTOS

APRESENTAÇÃO: MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO E JORGE PEIXINHO

BILHETES — 20.00

INTEGRADO NAS COMEMORAÇÕES DO 1.º MAIO 79

SINDICATO DOS MAGISTRADOS DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Palácio da Justiça
Lisboa

Manifestação do 1º de Maio

O S. M. M. P. associa-se à manifestação do dia 1.º de Maio e convida os sócios e apela à classe em geral para participar nesta iniciativa. Concentração: porta do Teatro Adóque, Martim Moniz, às 14,30.

A DIRECÇÃO

AOS TRABALHADORES DOS CABOS D'ÁVILA

Eleições para a Comissão de Trabalhadores dia 15/5/79 das 7 às 24 horas. Nas instalações da empresa.

Pela Unidade dos Trabalhadores
A Comissão Eleitoral

ALMADA



JOSÉ ROCHA FIGUEIREDO

FALECEU

Maria Ivone da Glória Fonseca Figueiredo, António Carlos da Fonseca Figueiredo, António Pereira Figueiredo, sogra, irmão, cunhados, sobrinhos e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento do seu extremo marido, pai, filho, genro, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza em dia e hora a determinar da Igreja do Pragal para o cemitério de Almada.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA TEL. 2767583-2767410

Jornadas Portuguesas

As Jornadas Portuguesas na Universidade Autónoma Metropolitana, da Cidade do México, que se realizaram recentemente, foram constituídas por uma exposição de gravuras portuguesas e de cartazes turísticos, portugueses (inaugurada pelo embaixador de Portugal, tendo-a apresentado, de uma perspectiva plástica, o crítico António Rodrigues); uma audição de música regional portuguesa; um filme documentário sobre os acontecimentos do 25 de Abril; um recital de poesia de Fernando Pessoa e seus heterónimos por um grupo de discur da

Universidade Autónoma; um panorama geográfico de Portugal dado pela projecção de diapositivos e comentários do secretário da Embaixada de Portugal; e uma conferência sobre poesia portuguesa contemporânea proferida pela professora Maria de Lourdes Belchior.

Esta professora falou ainda, no Colégio do México, sobre poesia social portuguesa e de «Portugal, Labirinto da Saudade», de Eduardo Lourenço.

A Embaixada de Portugal ofereceu uma recepção em honra da professora Maria de Lourdes Belchior e da viúva de Jorge de Sena.

Informação séria

Continuação da pag. 3.

1940. Goebbels diz na rádio que todos os «boatos» acerca do que se estava a passar eram «propaganda do inimigo» (...)

1942 (Depois de Heydrich ter sido morto por checos) ... A este atentado seguiu-se uma acção de represálias (...) Todos os homens da aldeia de Lidice foram fuzilados pelos alemães e as mulheres transferidas para o campo de concentração de Ravensbrück (...)

1942. (Nota de cartas de Göring, a propósito dos trabalhos estrangeiros) «... É-me indiferente que me diga que os seus homens não se aguentam de pé com fome, desde que não sejam alemães a cair de fome (...)

Da carta de um soldado de Estalinegrado (Estas cartas eram retidas no quartel general) «... O Führer prometeu-nos que seríamos libertados (...) e nós acreditamos. Eu continuo a acreditar. Se me mentiram, então em que hei-de acreditar? (...)

Duma outra carta: «... Nesta carta digo-te a verdade. A verdade é sabermos que esta luta é uma luta sem esperança; miséria, fome, frio, renúncia, dúvidas, desespero e a morte terrível (...)

1945 (Duma declaração do comandante do campo de concentração de Auschwitz, Hoss, a propósito da exterminação dos judeus):

«... Crianças de tenra idade eram todas exterminadas por ainda não terem capacidade para trabalhar (...)

Max von der Grun não esconde nem adocia os crimes do regime hitleriano. O seu livro talvez venha a ser contestado por certa gente que preferiria que os jovens não fossem esclarecidos, mas de uma maneira geral não se lhe poderá negar extraordinário valor e autoridade. Por isso mesmo já foi proposto para leitura obrigatória nas escolas.

(Título original do livro: «Wie War das eigentlich?») (Tradução de José Rocha Figueiredo)



O jogo tem a sua regra

Se ainda não teve oportunidade de ver «A regra do Jogo», do grande mestre de cinema francês Jean Renoir, recentemente falecido, não a perca agora: o filme passa numa sala de Lisboa, e é a última vez que é exibido entre nós. Realizado «imediatamente antes da guerra de 1939», como diz uma espécie de «prefácio» que o antecede não é uma comédia de costumes: é mais e melhor que isso. Jean Renoir é Octave, um dos personagens centrais. Ei-lo, de chapéu, à direita do seu protegido André Jurieu, o aviador que bateu o record de travessia do Atlântico por causa de uma austríaca que todos — até Octave (!) — perseguem.

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa de juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Música de; 20.30: Eternamente saber; 20.45: 15 minutos com; 21.00: 24.º episódio do folhetim «A Passagem», original de Judite Navarro; 22.30: Forma e conteúdo, quotidiano das artes e das letras; 24.00: Último jornal; 00.10: Vida na noite.

2.º Programa

17.30: Quarteto de cordas; 18.15: O pianista Arturo Benedetti Michelangeli; 18.55: Música de vanguarda; 19.00: Animação cultural, programa de José Atalaya; 19.30: Repensar a escola, um programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; 20.00: Música sinfónica; 21.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00: Obras de Bach; 23.00: Intercâmbio musical; 00.23: Música sinfónica; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; 17.40: Contacto com o Mundo; 19.15: Contacto com a ciência; 19.45: Teatro trágico; 20.00: Quando o telefone toca; 20.33: Cartaz; 21.00: Hora literária; 21.33: Quando o telefone toca; 22.33: O tema é; 23.00: Projecção.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; 18.03: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 21.03: Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

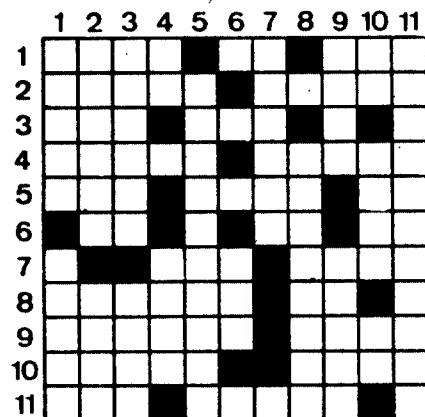
18.00: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Estante giratória; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 12 324

HORIZONTAIS:

- Neste lugar. Pronome reflexo. Época.
- Antiga moeda siamesa. Guardar segredo.
- Prefixo que designa ar. Miado.
- Cidade de estado da Baía. Esmonque.
- Textualmente. Simples. Prefixo de negação.
- Autores. Prefixo que designa afastamento. Batráquio.
- Nome de mulher. Pico do distrito de Goa (ex-Índia Portuguesa).
- Transporta às costas ou à cabeça qualquer fardo. (pop). Zomba.
- Unhas. Língua vernácula indiana.
- Caminhar. Xale das mulheres indianas e persas.
- Triture. Equipas.



VERTICAIS:

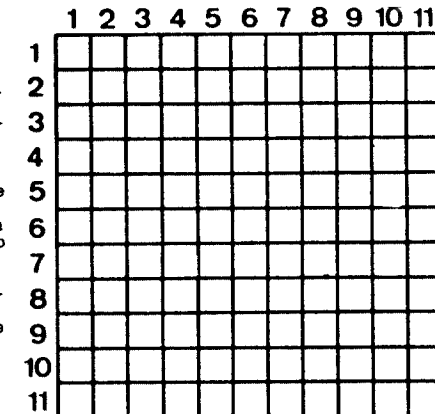
- Prendeis. Recompensam.
- Desejava. Branco (Ant).
- Rainha de Castela e Leão, filha de Afonso VI. Espécie de esquilo.
- Prefixo de negação. Batráquio.
- Aleltara.
- Duna na Suécia.
- Repetira.
- Espécie de pecto do Brasil.
- Pronome pessoal. Moedas italianas.
- Rádio (sq). Metal precioso de cor amarela. Distar.
- Arregaças as mangas.

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8384

HORIZONTAIS:

- Alugaria.
- O mesmo que amourar.
- Prefixo de negação. Amarras. Letra grega.
- Terço conhecimento. Pega. Unidade monetária do Japão.
- Adonar. Desate.
- Animal doméstico. Esteiro.
- Forma apocópica e proclítica de vale. Mercado público no Oriente.
- Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
- Nome de mulher. Raspo.
- O mais. Gálio (sq). Rado (sq). Artigo definido. (ant.).
- Mover os remos. Cidade e porto de França.



VERTICAIS:

- Previno. Mirar.
- Compra. Ice.
- Batráquio. Aspirar.
- Ave pernalt. Preposição e artigo. Grande onda.
- Assinalar. Cobalto (sq). Brisa.
- Apelido. Basta.
- Canitiga. Ósmio (sq). Ródio (sq).
- Freguesia do concelho de Penafiel. Sufixo que designa estado. Caixão funerário.
- Caminhar. Série de feitos avventurosos ou heróicos (por analogia com a acção do poema homérico com este título).
- Mentras. Preposição.
- Antiga província de França. Atasque.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 323

HORIZONTAIS:

- Lascaria. EM.
- Eras. Mio.
- Nio. Pastor.
- Há. Dá. Aarão.
- Cortiça.
- Ri. Sarro.
- Amal. Or.
- Celestias.
- Ará. Sras.
- Baraças.
- Os. DEZEMBRO.

VERTICAIS:

- LENHA. Acabo.
- Aria. E. Eras.
- São. Alar.
- Ca. DORME. Ad.
- Páris. Ce.
- Ria. Il. Az.
- Tais. Sé.
- Tacadas.
- Morar. Bari.
- Eira. Rosa.
- Mo. Olor. São.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8383

HORIZONTAIS:

- Manteigas.
- Alia. Orava.
- Costela. Im.
- Cab. Graça.
- Asir. Toeras.
- Oom.
- Costa. Agita.
- Ar. Aro. Amor.
- Ras. Cismara.
- Avivariam.
- Mamarem.

VERTICAIS:

- Má. Cascaram.
- Alas. Orava.
- Nóbios. Sim.
- Tós. Rota. VA.
- Tu. Marcar.
- Ore.
- Gólgota. Sim.
- Arara. Gama.
- Sa. Armam.
- Via. Toros.
- Amassaras.

Provérbo: EM DEZEMBRO: LENHA E DORME.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO
ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado de nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	10°
PORTO	12°
P. DOURADAS	3°
COIMBRA	13°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	13°
ÉVORA	12°
SINES	16°
BEJA	13°
SAGRES	16°
FARO	18°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.31 3,8 m 10.56 1,2 m	17.48 3,8 m 23.24 1,2 m
6.13 3,5 m 11.36 1,4 m	18.31 3,6 m
6.59 3,3 m 0.09 1,4 m	19.19 3,4 m 12.21 1,6 m

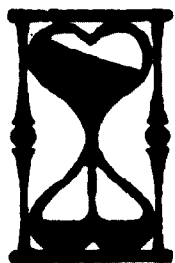
PREVISÃO DO TEMPO
ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco ou moderado de nordeste, pequena subida de temperatura.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.40
OCASO ÀS 20.28

DIA 4 DIA 12 DIA 18 DIA 26

DAR SANGUE



É DAR VIDA

Cinemas

Lisboa

Permanente

MARBEL - Av. Roma, 131-A (Alvalade - Av. do Brasil); **PALMA** - Av. Duque de Ávila, 25-31 (Arco do Cego); **ALBA** - Rua Santana à Lapa, 156 (Estrela - Infante Santo); **MAGALHÃES** - Av. Almirante Reis, 4 D-F (Intendente - Cinema Roxy); **MODELAR** - Largo Dr. António Sousa Macedo, 7 (Poço dos Negros); **G. SILVA** - Rua Fr. Tomás Costa, 3 A-C (Rego); **BIOTIFAR** - Rua D. João de Castro, 27 - B (Rio Seco); **SÃO JOÃO DE DEUS** - Rua Pedro Ivo, 1-A-B (Roma - Teatro M. Matos); **ROSA E VIEGAS** - Rua S. Vicente, 31 (São Vicente); **DIAS SARAIVA** - Rua Major Afonso Pala, 19 (Agês); **CONFIANÇA** - Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Amadora); **TAVARES DE MATOS** - Rua 8, Lote 308 (Brandoa); **CONFIANÇA** - Rua D. Maria II, Lote D (Damaia); **CENTRAL DE ODIVELAS** - Alameda Infante D. Henrique, 1 (Odive-las).

Reforço

NOGUEIRA - Rua de Alcântara, 5-A-B (Alcântara - Calvário); **ORIENTE** - Rua Lopes, 120 (Alto São João); **CENTRAL DO AREEIRO** - Av. Paris, 2-2-A (Areeiro); **UNIFA** - Rua da Vitória, 21-23 (Baixa); **POFIRIO** - Rua Francisco Metrass, 59-B (Campo de Ourique); **CAMPO PEQUENO** - Av. Júlio Dinis, 10 Lojas 18-19 (Campo Pequeno - Apolo 70); **BASTOS** - Rua Morais Soares, 91-D (Chile); **SALUS** - Rua Luciano Cordeiro, 73 (Conde de Redondo); **ASCENSO** - Praça do Norte, 11-A (Encarnação); **SÃO TOME** - Estrada do Desvio, Lote 12-A (Lumiar); **MARLUZ** - Calçada da Picheleira, 140-B e C (Picheleira); **SOUSA** - Estr. de Benfca 429-431 (São Domingos de Benfca); **SÃO SEBASTIÃO** - Largo S. Sebastião Pedreira, 1-3 (São Sebastião); **JARDIM** - Rua Conde de Oeiras, 12-D (Amadora - Reboreira); **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro, 6-A (Barraca); **NOVA** - Rua dos Açores, 11-A (Olivais Basto); **CRUZ CORREIA** - Estrada Santo Elói, 41-A (Pontinha); **MATOS** - Travessa Prioras, Viv. Morgadinho (Prior-Velho).

Outra Banda

ALMADA - Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE** - Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767456); **LARANJEIRO** - Moderna, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA** - Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA** - Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO** - Pimenta, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012); **SEXUAL** - Soromenho, R. Pava Coelho, 38 (T. 2218560); **AMORA** - Matos Lopes, R. 1.ª de Maio, lote 401 (T. 2216355); **MONTIJO** - Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA** - União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS** - Guarnião, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE** - Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÊS - Cabrita, Miraflores (T. 2101486); **ALCABIDECE** - Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO**:

Ferreira Bastos. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Pargana, Av. Eng. Bonnaville Franco (T. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS**: **Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS**: **Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS**: **Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: **Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PARADE**: **Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junguário Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA**: **Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS**: **Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboreira (T. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA**: **Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231); **QUELUZ**: **Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950908); **CAMARATE**: **Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM**: **Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capão (T. 2944002); **MEM MARTINS**: **Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM**: **Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20:30; **MERCÊS**: **Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO**: **Rio-mouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **S. PEDRO DE SINTRA**: **Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES**: **Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 h)

FOZ - Rua Senhora da Luz, 360 Foz. Tel. 680127; **ALUIO DE BARROS** - Rua Costa Cabral, 240 Tel. 480593; **MAGALHÃES** - Rua de Serralves, 566. Tel. 63561; **NOVA DE MONSANTO** - Rua de Monsanto, 148 Tel. 490889; **CORREIA** - Pr. Mouzinho de Albuquerque, 78 Tel. 60889; **CORUJEIRA** - Rua de S. Roque da Lameira, 1473. Tel. 51928; **COUTO** - Largo de S. Domingos, 106 Telfs. 25963 e 311965; **LUSO-FRANCESA** - Rua Sá da Bandeira, 140 Tel. 26134.

(De dia e toda a noite)

LAPA - Rua Antero de Quental, 211. Tel. 480697; **GOMES CARNEIRO** - Rua de Cedofeita, 348 Tel. 23420; **CENTRAL** - Rua de Santo António, 203 Tel. 21684.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

FERRAZ - Rua do Brasil, 70. Tel. 71526; **MACHADO** - Rua Bernardo de Albuquerque, Tel. 23767.

Cinemas selecionados

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A - 18 ANOS
14.30-16.30-18.30-21.30-23.45h
A INVASÃO DOS VIOLADORES
c/Donald Sutherland

SALA B
14.45-17-19-21.30 e 23.45h
O REGRESSO DOS HERÓIS
N. ac. men. 13 a.

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 15.15, 18.15 e 21.30h
VAMOS A ISTO RAPAZES
Com Bud Spencer, Terence Hill
Int. men. 13 anos

5.ª Semana

APOLO 763319

Av. João Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James
Manson em
O CÉU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias
às 23.30 horas
N. ac. men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

As 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 18 anos
Um grito de revolta que a violência do
cativo abafou!
SEMENTE NEGRA
com Darko Damevski
e Aco Javanovski

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar

As 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest
Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos - Colondo

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Sessões às 14, 16.30, 19, 21.30
Para todos
QUE SE LIXE A TAÇA
Colorido

CASTIL 580194

Rua Castilho

15.30, 18.30 e 21.30 h
Juntos Conseguiram o Impossível
CASTELOS DE GELO
uma comvente história de amor de
Donald Wrye
(não acons. men. 13 anos)

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

Int. men. 18 anos
As 12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30 h
A nova dimensão do romantismo na
história íntima de uma mulher
A HISTÓRIA DE JOANA
Pornográfico
As 24 h - Não acons. men. 18 anos
SOL VERMELHO

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
A VINGANÇA DE UMA IRMÃ
Não acons. men. 13 anos
As 18.45
Int. men. 18 anos
O SEXO COMANDA

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19, 21.30
Um filme sensacional!
OS DESERTORES
com Russ Thacher - Brad Sullivan
Int. men. 18 anos
As 23.45
A VIAGEM DOS MALDITOS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19, 21.30 h
Int. m. 13 anos
A revelação do ano
Farrah Fawcett-Masas
ALGUÉM MATOU O MARIDO DELA
Ou a pior maneira de começar a amar!

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges

As 15.30, 18.00 e 21.30
A ILHA DO DR. MOREAU

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damaia

As 21.15
Não acons. men. 13 anos
O REGRESSO DE RINGO
Western

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Sessões às 14, 16.30, 19, 21.30
N. ac. men. 18 anos
MANNAJA
O CAVALHEIRO SOLITÁRIO
Um filme de Sergio Martino
Eastmancolor

ESTÚDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35

15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O GENERAL IDI AMIN DADA
era... o maior chefe de Estado do
Mundo (1,96m e 110kg)
Um filme de Barbet Schroeder
Amanhã não há espetáculos

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15, 17, 19, 21.30 horas
Int. men. 13 anos
ALGUÉM MATOU O MARIDO DELA
com Jeff Bridges e John Wood
(O filme começa 5 minutos após o início da sessão)

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Hoje e amanhã
2 sessões: 15.15 e 21.30
Eles aí estão de novo!
VAMOS A ISTO RAPAZES
Int. men. 13 anos
Bud Spencer e Terence Hill
4.ª-Feira 2 de Maio em CINEMA A
QUARTA-FEIRA
Nãa acons. men. 13 anos
BORSALINO
a melhor realização de Jacques
Deray
5.ª-Feira 3 de Maio em QUINTA-
FEIRA À TARDE
Não acons. men. 13 anos
BREVE ENCONTRO
com Sophia Loren e Richard Burton

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
O mais espectacular acontecimento da
história do cinema - Marlon Brando
Gene Hackman e Christopher Reeve
SUPERMAN
Um filme de Richard Donner
Amanhã não há espetáculos

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema
americano
UMA MULHER SO
9.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Hoje e amanhã
3 sessões às 15.15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
UMA VIDA UM DESTINO
Jeetendra, Sanjeev Kumar
e Reena Roy

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O MISTÉRIO DE AGATHA
Hustin Heffan
e Vanessa Redgrave

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
AS HORAS DE MARIA
Um filme de António de Macedo

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

Hoje às 15.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
LUCRECIA BÓRGIA
4.ª Feira, 2 de Maio às 15.15 e 21.30
Grupo B - Maiores 10 anos
Um sensacional filme de «Cow-Boys»
ESTRELA NEGRA
com Robert Woods

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
AMANTE MUITO LOUCA
Um filme brasileiro com os ídolos da TV
Teresa Rachel, Setpan Nercessian e
Jó Soares
4.ª semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.45, 16.30, 18.45 e 21.30
N. ac. men. 18 anos
OS COMANDOS DA MORTE
7.ª semana

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
O PORTEIRO DA CAIXA
Um filme de Joe D'Amato

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
As 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
N. ac. men. 18 anos
SEGUNDA DIMENSÃO
SALA 2
As 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Int. men. 13 anos
O XERIFE
SALA 3
As 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
N. ac. men. 18 anos
CAVALHEIROS DO ASFALTO
SALA 4
As 15, 17, 19, 21, 23 h
Int. men. 13 anos
DUAS MULHERES EM NEW YORK

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
Em 5.ª semana
A mais divertida comédia de
Philippe de Broca
QUE FARIA VOCÊ NO MEU LUGAR?
com Marlene Jobert
e Jean-Claude Brialy

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. m/18 anos
Uma aventura explosiva!
OS RAPAZES DA COMPANHIA C
O verdadeiro Vietnam!
2.ª semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Sessões às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
MANNAJA
O CAVALHEIRO SOLITÁRIO
Um filme de Sergio Martino
Eastmancolor
Não Aconselhável a Menores de 18
anos

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.30 e 21.30
Donald Sutherland, Brooke Adams
e Leonard Nimoy
A INVASÃO DOS VIOLADORES
(Invasion of the Body Snatchers)
N. ac. men. 18 anos
Amanhã dia 1 de Maio não há espectá-
culos

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões: As 15.00, 17.00, 19.00,
21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Jean Renoir
A REGRA DO JOGO
Marcel Dario, Nora Grégor e Roland,
Toutain
Um filme de qualidade 2.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
a melhor comédia do ano!
A GRANDE CARRAPATA
15.ª semana
co Pierre Richard

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
N. ac. men. 13 anos
CALIFORNIA SUITE
A mais fabulosa comédia do ano

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Burt Lancaster, Michael York
Barbara Carrera em
A ILHA DO DR. MOREAU
Um filme de Don Taylor
N. ac. men. 18 anos
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

14.15, 16.30, 19 e 21.45
Louis de Funès no seu melhor filme!
O GENDARME E OS EXTRATERRESTRES
Não acons. men. 13 anos

ZODÍACO 570151

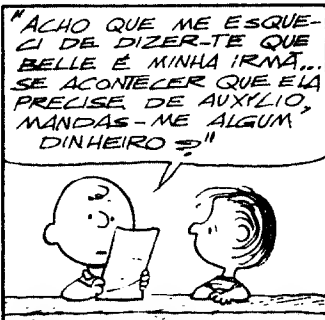
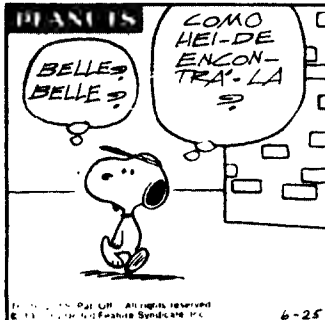
Rua Conde de Redondo, 5

Sessões às 13, 15, 17, 19 e 21.30 h
ESTRADA DO AMANHÃ
com Paul Sorvino, Tony Lo Bianco
e Richard Gere
Int. a men. de 13 anos
8.ª semana

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185 1.^o
TELEFONES 954712/3

REDAÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUIZ SORIANO 44
TELEFONES 321154/5 328211/2 328278 327-81/2
PUBLICIDADE: 307/8

Serviço Notite (Depos das 7h)
PORTUGAL 321154
MENSAGENS GRAVADAS 328278

ENDEREÇO TELEGRÁFICO OMRO: 1111 12345
LISBOA PORTUGAL

DELEGACÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA, 30 2.^o TELEFONES 20954/5

PS vai debater propostas de Sá Carneiro

O Secretariado do Partido Socialista deverá debater, em reunião iniciada a meio da tarde de hoje, as propostas de Sá Carneiro — adiadas num comício do PSD em Faro, de um acordo de Governo entre os dois partidos após eleições intercalares — e dos dissidentes daquele partido que, pela voz de Sérvulo Correia (programa «A Par e Passo» da RTP-2), estão dispostos a assegurar com o PS uma maioria parlamentar que viabilize um novo governo cujo programa prévio, concertado entre as duas forças, obtenha acordo mútuo. O ex-dirigente do PSD acrescentaria a propósito que os sociais-democratas independentes não pretendem fazer parte de tal Governo mas apenas assegurar-lhe apoio parlamentar.

As tentativas do «DL» no sentido de obter depoimentos de responsáveis do PS acerca destas propostas resultaram infrutíferas pois a generalidade dos contactos escusou-se a prestar declarações, alegando a reunião do Secretariado prevista para esta tarde. Apenas António Arnaut, da Comissão Directiva, avançou a opinião pessoal de que «por agora, antes de novas eleições deveria simplesmente haver um Governo com o acordo dos partidos que na Assembleia da República não apoiaram a intervenção do Presidente da República».

DL

Amanhã, Dia do Trabalhador, feriado nacional, não se publica o nosso jornal, estando encerrados todos os nossos serviços.

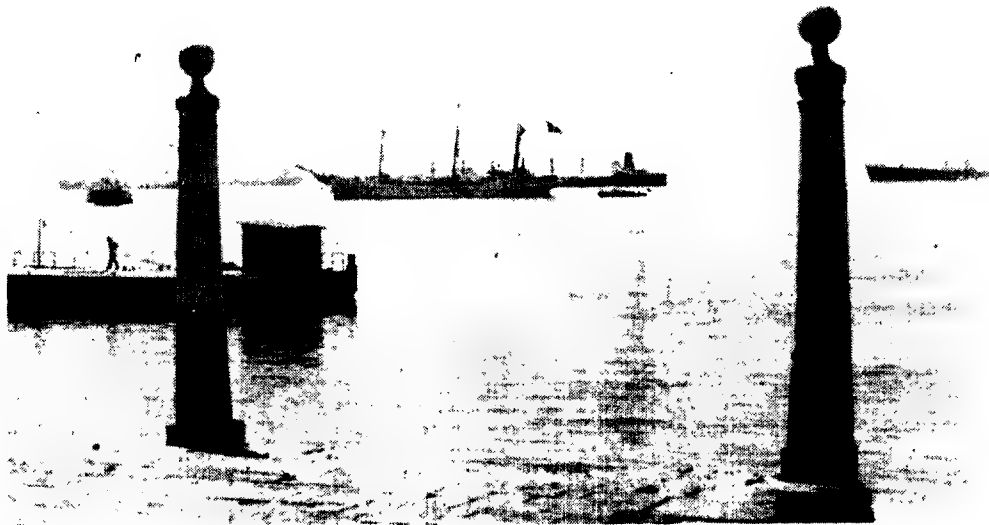
Voltamos ao contacto com o público leitor do «Diário de Lisboa», na próxima quarta-feira, em que será integrado o destacável «Mesa Redonda».

(Hoje 28 páginas)

LIQUIDAÇÃO DE MOBILIAS E MÓVEIS SOLTOS MOTIVO DE OBRAS

Grande existência de mobílias completas, conjuntos de salas jantar e de quarto estilos: Século XVII, Inglês, Barroco, Império, Luís XV e XVI, Biltos, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, estantes, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, papeleiras, cómodas, camas de latão, roupeiros, consolas, credências lacadas e douradas, jogos maples em veludo e em pele, sofás-cama, lustres, candeeiros, peças decorativas, quadros a óleo, etc.

Av. da República, 12 (perto do Saldanha)



A «Sagres» de volta ao Tejo

De uma viagem de circunavegação de dez meses, regressou hoje a Lisboa o navio-escola «Sagres», que ao fim da manhã atracou na doca da Marinha, ao Terreiro do Paço.

A viagem, integrada na instrução do curso «Afonso de Paiva», teve um objectivo que ultrapassou o carácter estritamente técnico-naval. Por especial incumbência do Presidente da República, o navio-escola desempenhou a missão de levar até às mais longínquas colónias portuguesas no mundo, a presença do País natal.

De Marrocos a Hong-Kong, passando pelos continentes americano, asiático e africano, o navio-escola, percorreu 27 mil milhas (cerca de 50 mil quilómetros) em cinco mil e quatrocentas horas de navegação. Vinte e quatro portos de 15 países foram visitados, tendo-se desenvolvido na maior parte deles programas turísticos e culturais.

Nos programas realizados durante as escalas destacam-se além da evocação de figuras históricas, divulgação de material turístico e projecção de filmes, visita a obras de construção naval em que estão envolvidas tecnologia e mão-de-obra portuguesa, apresentação e oferta de produções nacionais dos sectores de conservas, vinhos e artesanato. Conferências, exposições e concertos, integraram também os programas culturais.

O navio é comandado pelo capitão-de-fragata José Martins e Silva. A guarnição é constituída por 14 oficiais, 21 sargentos e 142 praças. De Lisboa à cidade americana de São Diego, embarcaram como convidados quatro cadetes da Academia Militar (dois do Exército e dois da Força Aérea), dois alunos dos Pupilos do Exército e dois alunos do Colégio Militar e, como instrutores, quarenta cadetes da Escola Naval. Entre estes últimos figuram quatro cadetes da República Popular de Angola e quatro cadetes da República Democrática de São Tomé e Príncipe, que frequentam a Escola Naval no âmbito dos acordos de cooperação com os dois países.

SEM «ADAMASTOR» MAS COM «NORMA»

O navio-escola partiu de Lisboa a 23 de Junho de 78, rumo ao porto marroquino de Casablanca, onde chegou três dias depois. Da cidade de Dakar, no Senegal, atravessou o Atlântico, em direcção à Trinidad, nas Antilhas.

No começo de Setembro, a «Sagres» passou um mau bocado, que

não impediu no entanto, a prossecução da viagem: severamente fustigado pelo ciclone «Norma», chegou são e salvo ao porto mexicano de Acapulco.

A 18 de Setembro participou no festival de Cabrilho 78, iniciativa tradicionalmente promovida pela colónia de emigrantes portugueses da cidade de São Diego, para comemorar a descoberta da Califórnia pelo navegador português João Rodrigues Cabrilho, em 28 de Setembro de 1542.

No fim de Novembro o navio-escola escalou Honolulu, nas ilhas Hawai, onde a comunidade lusa se queixou da falta de apoio das autoridades portuguesas. Durante esta visita foi comemorada a chegada dos primeiros portugueses (açorianos e madeirenses) ao Hawai, tendo-se deslocado para o efeito a Honolulu, o contra-almirante Ramos Rocha, que representou o chefe do Estado-Maior da Armada, nas comemorações.

Na rota, seguiu-se Tóquio. Também no Japão o navio-escola representou Portugal na evocação de outro português: o escritor e oficial da Armada, Wenceslau de Moraes, que viveu e morreu no Japão no fim do século passado. O dirigente político pacifista Mahatma Gandhi, e Luís de Camões, foram homenageados pelos tripulantes da «Sagres» em Bombaim, em cerimónias em que estiveram presentes o governador e a marinha indiana.

Já de regresso a Lisboa, a «Sagres» escalou Port Said, onde os oficiais portugueses foram honra-

geados pela Marinha egípcia. Seguiu-se o porto de Marselha onde permaneceu de 18 a 22 de Abril, a pedido dos emigrantes portugueses que trabalham no sul da França.

PASSADO DE GUERRA

O presente pacifista e pró-cultural do navio escola «Sagres», utilizado em missões como esta que acaba de cumprir de aproximação entre os povos, está em total contraste com o seu passado bélico.

De facto o navio é de origem alemã — foi construído em 37-38 nos estaleiros Blohm und Voss, de Hamburgo, e participou na II Guerra Mundial, como unidade da marinha de guerra alemã, com o nome de Albert Leo Schläger. Durante a guerra, chocou com uma mina no Báltico, daí resultando avarias graves. Em 45 foi capturado por forças americanas, no porto alemão de Bremer-Raven. Em 48, foi integrado na armada brasileira com o nome de «Guanabara».

Em 8 de Fevereiro após negociações foi incorporado na Armada Portuguesa, passando, a partir de então, a efectuar viagens de instrução de cadetes da Escola Naval, sendo também utilizado em cruzeiros de organizações juvenis.

Além desta viagem de circunavegação, constam no curriculum da «Sagres», 22 viagens de instrução e recreio, com escala por 47 portos de 14 países.

Ferrovários param no dia 9 pela revisão dos salários

A Comissão Sindical Negociadora do Contrato Colectivo de Trabalho para os ferroviários entregou hoje, de manhã, ao Conselho de Gerência da CP, um pré-aviso de greve, a realizar no dia 9, quarta-feira, durante duas horas (entre as 10 e o meio-dia).

Trata-se da primeira paralisação dos ferroviários motivada pela negociação do novo CCT, já que o anterior caducou no dia 22 de Abril e foi devidamente denunciado dois meses antes.

Contudo, as negociações então iniciadas caíram num impasse face à posição do CG da CP que pretende conceder um aumento de 10 por cento a par de um regulamento de transferências inaceitável por parte das estruturas representativas dos trabalhadores.

A Comissão Sindical Negociadora apresentou uma proposta de revisão salarial que implicava aumentos de cerca de 23 por cento.

Israel: pena de morte para guerrilheiros

O Governo israelita aprovou, por uma grande maioria, ontem em Jerusalém, a proposta do primeiro-ministro Menahem Begin, sobre a aplicação da pena de morte pelos tribunais militares «aos fedayins culpados de assassínios particularmente odiosos» precisa-se de fonte próxima da presidência do conselho. Todavia esta decisão não se apli-

cará nem aos dois fedayins capturados após o atentado contra Nahariya no domingo último, nem àqueles cujos processos estão actualmente em curso.

Entretanto, num cargueiro israelita deixará hoje o porto de Eilat, no Mar Vermelho, para se tornar o primeiro navio do Estado judaico a navegar pelo canal do Suez.

LISBOA, VERBO AMAR

És assim, acabou-se

Idalina sente contra a orelha a respiração dele. O bafo quente e húmido no pescoço. Estende o braço para guardar a revista no caco. Lisboa aproxima-se, não tarda aí a pacificação do Tejo, o presépio das mil cores, o carrossel das sete colinas. Ele, dorme. «Quem me dera ser assim. Pensar que tudo é natural, tanto pode acontecer cá em cima ou lá em baixo, o avião é o meio mais seguro de transporte, dizem as estatísticas. Estúpida, uma estúpida é o que tu és, tens as mãos suadas, as vibrações são mesmo assim, estúpida, o avião não está nada a perder altura, não percas mas é tu a cabeça, até metes raiva.»

Ao princípio não percebeu a agitação, os passageiros exaltados, a hospedeira a mandar sentar.

Atenção! — diz como sempre ensonado o altifalante — Lutamos neste momento com uma avaria de certo modo grave, mas não desesperada. Apertem os cintos e conservem a calma. Tudo faremos para aterrar nas melhores condições.

Idalina transforma-se numa pedra de gelo. Desdobrado diante dela está o jornal do dia seguinte: AVIÃO

DESPENHADO SOBRE LISBOA COM 160 PASSAGEIROS A BORDO. NÃO HÁ SOBREVIVENTES.

Encosta mais ao ombro a cabeça dele. Dorme, querido, dorme, vai ser tudo muito fá-

cil, muito rápido, não darás por nada.

Aconchega-lhe o cabelo. Raspa-lhe com a unha o coiro cabeludo, faz sempre assim quando o quer adormecer. Sufoa ao vê-lo mexer-se na cadeira, bater com o joelho na cadeira da frente — perdão!, ele todo delicadezas, a voz entaramelada, para logo voltar a aninhar-se, com um suspiro.

Dorme, amor dorme, faz que ele durma, meu Deus, nunca te pedi nada...

O motor silva. Ou tudo isto existe só nos ouvidos dela? Tudo, aquela trovoadas, aquela nuvem de poeira, aquele andar à moda antiga, em carro do bois, por um atalho entre pinhais. Por fim, o silêncio. E o altifalante.

Aterrámos em Lisboa. O perigo passou. Mantenham os cintos apertados e fiquem sentados até novo aviso.

Idalina sacode-o levemente.

— Amor.
— Há?
— Amor.
— O quê? Já!
— Amor.
— Sentes-te mal?
— Não, amor. Chegámos.

— Ih, como estás pálida! Nunca mais ganhas juízo nessa cabecinha. És mesmo assim, acabou-se.

Idalina desaperta-lhe o cinto, afasta-lhe a madeixa da testa suada.

— Tens razão, amor. Veste o sobretudo, sim?

MÁRIO CASTRIM



MERCADO COMUM E AGRICULTURA

Três notas: 1) A França importou em 1978,345 milhões de ovos, enquanto antes de 1976 era exportadora; 2) Em França, a superfície de pomares era, em 1969, de 363 800 hectares. Em 1977, a área de pomares desceu para 289 500. Em 8 anos, desapareceu 1 hectare em cada cinco; 3) Em França, anual-

mente, são retirados do mercado 140 000 toneladas de frutos e legumes. No Mercado Comum Agrícola, uns não têm, outros estragam.

25 DE ABRIL — PUBLICIDADE

Comissão de Trabalhadores da RDP enviou à Comissão Administrativa uma carta em que solicitava autorização para colocar na fronteira dos edifícios da Radiodifusão Portuguesa, faixas com a inscrição: «25 de Abril sempre».

A Comissão Administrativa respondeu igualmente por carta, dizendo: Sendo as instalações da RDP um serviço público, é vedada qualquer publicidade a qualquer título. Sinais dos tempos...

HERDADE DA GALEANA

MAP de Évora desconhece acórdão do STA

Não está ainda resolvida a situação na herdade da Galeana, depois de o Supremo Tribunal Administrativo ter anulado a decisão do MAP de entregar uma ganadaria brava aos antigos proprietários.

Segundo justificaram funcionários dos serviços do MAP em Évora, ainda não tinha chegado a esta cidade o acórdão daquele tribunal.

Ao mesmo tempo, os mesmos serviços revelaram que o antigo proprietário, Joaquim Grave e a sua mãe, de 81 anos, pediram a concessão de uma reserva naquela herdade, actualmente controlada por uma UCP.

A direcção da UCP e o Secretariado das UCP's e Cooperativas de Évora resolveram aguardar até à tarde de hoje por uma decisão dos serviços locais do MAP, após o que decidirão das medidas a tomar.

No entanto, e desde já, foi decidido processar Ferreira do Amaral e Joaquim Grade.

BARRETO EM HAIA

Num seminário realizado na Haia (Holanda) sobre os problemas da Reforma Agrária em Portugal, António Barreto foi a voz isolada que contestou o desenvolvimento daquela conquista dos trabalhadores.

Peritos em questões agrárias de diversos países pronunciaram-se unanimemente pela defesa das modificações introduzidas, depois do 25 de Abril, na exploração da terra na zona da Reforma Agrária, apontando as suas vantagens.

No colóquio, organizado pela Universidade e pelo Instituto de Estudos Sociais de Haia participaram seis portugueses — Lopes Cardoso, António Barreto, Moisés Calado, Zillah Branco, João Carita e Manuel Vilaverde Cabral — e ainda numerosos especialistas da universidade holandesa e de outras duas, situadas na Suíça e na Suécia.

Diário de Lisboa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
 Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
 ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
 Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

NATAL

Se tudo passa como o vento pelos areais, que motivo ha para que a dor fique agarrada perpetuamente ao nosso coração, martelando-o, torturando-o, sem descanso?

No nascimento de Jesus, as altas esperanças humanas—as que vinham do fundo das cidades, na voz dos magos e dos profetas—vestiram-se de pastores e, aproximando-se do Presépio, murmuraram:

—«Quais folhas secas, pisadas por todas as amarguras humanas, dão-nos um pouco da tua divina humildade, para que todos os lamentos da terra renasçam em canticos do triunfo».

Grande general, capitão denominado o «Invencível», ganhou tantas vitórias que mal as podia contar. Esqueceu-se, porém, de vencer a última—limpar-se das iniquidades que cometera.

Mais vale dormir em paz com a sua consciencia que arrastar consigo o orgulho e a vangloria de roubar a alegria a um lar pobre, mas honesto.

Buligosa criança, sem pão nem abrigo, correu a cidade, alegre como um passarinho, rindo e folgando, sem pensar no dia seguinte. Dormiu no portal dum velho e pesado palácio onde a festa acabou de madrugada, ao som magoado dos violinos. Os convidados abalaram sem reparar nele. Quando abriu os olhos, já o sol ia alto e el-lo a respirar o ar fresco e puro da sua vida errante:

—Sonhei tanto, tanto que nem senti cair a neve!...

Nalguns pensamentos que concebemos ha uma obra-prima que poderíamos realizar, se não adiássemos para mais tarde o resgate dos nossos erros.

Em muitos homens, a vaidade é tamanha que confundem a sua pobreza de espirito com as promessas e conquistas do talento e da fortuna.

Se a hipocrisia desse frutos, ha bastante tempo que ela teria expirado, suspensa duma arvore, como os enforcados de Calot.

Existe uma certa bondade, tão mesquinha e desluzida, que nos produz o efeito dum fruto sem sumo nem sabor.

Quem foi sempre feliz, mesmo que julgue o contrario, nunca encontrará o Deus-Menino, sendo nas estampas dos livros.

A felicidade tem de ser provada pela dor, porque, quando assim não é, a flor morre sem criar fruto.

Se a guerra fôsse um bem para os povos, bastaria uma para nos livrar de todas as outras.

Todos nós, quando nos interrogamos, a-fim de sabermos que enigma trazemos no peito, quedamos confusos, porque não nos compreendemos. A nossa existencia, como os silvados dos atathos, prende-se em tanta coisa que nós nunca percebemos por que razão Deus transferiu o universo para dentro de nós.

Boas Festas

A todos os seus leitores, assinantes e anunciantes, o «Diário de Lisboa» envia o seu cartão de boas-festas, fazendo votos para que lhes seja tão propicia quanto desejarem a quadra festiva do Natal.

Os brinquedos



Bonecos de hoje e de sempre, coisas de nada, sonho de meninos...

e as crianças

por Norberto de Araújo

Ouvimos uma menina perguntar a sua avó: «as bonecas também crescem?».

Eis aqui um problema fundamental da humanidade. Os meninos crescem, desenvolvem-se de corpo e de espirito; a mulherzinha de hoje era a criança de há dois natsais—mas as bonecas ficam na mesma.

Em rigor, a boneca é como o Natal: perpetuamente menino. E onde dizemos a boneca podemos dizer—o brinquedo. Há quasi dois mil anos que Jesus nasce todos os natsais, no mesmo dia, com o mesmo cenário de humildade, de candida e infinita pureza. E a criança poderia perguntar com a mesma razão: «então o Menino Jesus não cresce?».

Para haver uma certa coerencia nestes mistérios da simbolica religiosa, feita a imagem e semelhança da humanidade—que se extingue e se desentranhada de natsais todos os dias—o brinquedo, o joguete infantil que, em Portugal, o Menino Jesus deixa ficar na noite de hoje nas larelas e

(Lêr cont. na 7.ª pag.)



O nascimento do Deus Menino

por Aquilino Ribeiro

São concordes historiadores sagrados e profanos que o Menino Jesus veio á luz em Belem, vilório de duzentos fogos, distante de Jerusalem duas léguas das velhas para as bandas do Meio-dia. Os pais tinham vindo de Nazaré dar o seu nome ao Censo decretado por César Augusto em todas as terras do Imperio e seus dominios, sendo de estranhar que não houvesse mais perto uma repartição do registo. Era um acto de soberba imperial saber a quantos habitantes da terra se estendia a sombra da águia romana, e lavrar assento de suas origens, terras e mistérios, mas, segundo Dion de Niceia, Deus escreve direito por linhas tortas, e mercê daquella capitação veio a constar, com o rigor que pressupõem as estatísticas, que Jesus Cristo entronca pelos dois ramos na estirpe real de David.

Encontraram em Belem caravanserail e hospedarias a abarrotar de forasteiros e José, como a esposa começasse a sentir a aproximação do parto, não achou melhor que acolher-se a uma corte de gados que ficava no arrabalde, contra uma pedreira. Sem aquele subito acidente, teriam dormido ao ar livre, como faziam os serranos naturais do Hebrão e Engadi. Frei Pantaleão de Aveiro visitou o santo lugar e a sua pena desentranha-se num hino que mais parece cantar de anjos que gorgeio místico:

«Luz da minha alma, doçura da nossa memória, refrigerio dos nossos pensamentos, esperança firme dos nossos desejos, remédio das nossas faltas, médico das nossas fraquezas e premio das nossas obras! Como, meu Deus e Senhor, tratarei do vosso santo presépio...?».

Se ninguém põe em duvida que esta noite estaremos a 1943 anos da divina Natividade, divergem os conspícuos autores no que respeita ao tempo que fica ás espaldas de tal data até o Génesis, ou fecho da desmedida intemporalidade, antes do Logos pairar sobre os mundos. Nesta matéria, a Igreja Latina adoptou o cálculo dos Setenta, quer dizer: 5.199 anos eram decorridos depois que Adão abrisse os olhos uma bela manhã da eterna primavera, no jardim das delicias. O Concílio Tridentino adoptou a cronologia da Vulgata, que difere daquela 1236 anos, o que é um assôpro perante a eternidade, aproximando a Criação para 3983. Mas D. João de Leiva, na sua obra de alta computação, a poder de sapientes e discretissimas locubrações matemáticas, conseguiu conciliar as duas eras, com assentimento de Lamy, Vallemont, Calmet e do eloquentíssimo bispo de Meaux, embora persista céptico o grande Barónio.

Nasceu pois o Salvador num presépio sem queixa nem moléstia de sua santíssima

(Lêr cont. na pag. seguinte)

O numero de hoje

do «DIÁRIO DE LISBOA»

é de 24 páginas

O nascimento do Deus Menino

(Continuação da pag. anterior)

ma mãe, nem adjutório ou ministério de qualquer pessoa, antes, como anunciara Isaias «laetabunda et laudans»,—contentíssima e dando graças—o que desmente Santa Anastasia que se inculcou como parteira de Nossa Senhora, não reparando os candidos hagiógrafos que calam nos abismos do absurdo metafísico, ser e não ser. Onde as vozes são discordes é quanto à presença ou não presença da túnica placentária, secundária lhe chamam S. Jerônimo e as nossas avós, que devia envolver o corpinho do Deus-Menino. Aquele venerável padre da Igreja, com Tertuliano, Abulense, e mais recentemente Serry são de parecer que o filho de Deus copiou em sua humanização todas as moléstias e vulgaridades dos filhos dos homens. Contra semelhante ouso insurgem-se porém a beata Maria de Agreda e Frei José de Jesus Maria que tomando como premissa o modo miraculoso como Jesus veio ao mundo só vêem ordem lógica com privilegiá-lo da sordida contingência puerperal. Muito se tem ventilado também se na santa lapinha assistiram a burra e a vaca como ideou S. Francisco no primeiro presépio e, após ele, quantos poetas souberam pegar em pinceis e quantos citaredos souberam vaziar a rude palavra humana nas ledas estancias dos «misterios».

A legenda que de N.ª S.ª tivesse feito a longa jornada de Nazaré a Belém, feita léguas das fartas, a cavalo na jumenta que o marido iria tangendo com um ramo de giesta ao passo que lhe sacudia as moscas. O sábio Calmet, pelo contrário, fiado no jarrete de andariilha que era condão da mulher hebreia, e tanto que Maria de Nazaré andava à roda dos catorze anos, persuade-se que teria palmilhado a pé aquela grande estrada, leva que leva, bebendo aqui a água dos poços, gozando além a sombra duma palmeira nas horas de calmaria. Se veio a cavalo, não admira que apareça uma burrinha a balejar o Menino Jesus intangido nas palhas nuas. Mas donde saiu a vaca? A admirável vidente de Agreda resolve o problema sem dificuldades de maior: «Vino luego por voluntad divina de aquellos campos un buey, y entrando en la cueba, se juntó al jumentillo que la misma Reyna avia llevado». Tal aserto tem o entusiástico aplauso das almas crentes. Que custava à vontade divina tocar para ali um bezerro dos campos limitrofes ou das lezírias do Nilo? O doutíssimo Avala defende este ponto de vista com irada e altiva facundia. E crasi-se não compreende que espiritos pautados de teólogos como Calmet, Tillemont, Serry, expulsem a boa bicharada do presépio e a remetam com desdém antropocêntrico às fabulas de Esopo.

Foi a noite santa uma noite de prodígios. Ruia em Roma o Templo da Paz, explicando os interpretes sagrados que, bem embora há quatro anos se não ouvisse ferrolhar na bainha a espada dum legionário, tinha ali seu fim aquela paz morta, aquela paz falsa sob a égide dos fúscios romanos, e começava outra, a paz celeste, proclamada pelas longas e sacabuxas de anjos e serafins.

Calaram-se também os oráculos em quantos bosques sagrados cobriam a Hélade e a terra latina e ouviram-se os lamentos flébeis das pitonizas e divindades voluptuosas, mergulhando para todo o sempre no recesso das selvas e nas grutas que se cisparam uma vez por todas. O grande Apolo Pitio, para o qual corriam os devotos como abelhas para a flor da esteira, nunca mais deu consulta.

Em Roma esteve a correr o azeite á franca, para quem o queria aparar, e com tal fartura se assombra o cristão deste ano da graça, racionados e escassos de tal ge-

nero como andamos todos. E na Espanha, segundo Eusebio, viram-se três sóis no pino do dia, fenómeno este que conveni, mesmo assim, na opinião de graves tratadistas, pôr de remissa no que respeita à categoria de milagre em que o inscreve aquele autor menor, que nunca percorreu as encostas do Douro e os abrigos de Alicante e não sabe a quanto obrigam as transmutações do produto que ali se gera.

Acudiram os pastores de seus bairros com braçadas de flores e frutos, e aves de capoeira, que ofereceram ao Deus Menino, e é com a natureza da dádiva que argumenta este ácido e peguillento Scaligero quando pretende sustentar que o Natal foi fixado imprópriamente na quadra do inverno. E dias depois em dromedários ajuntados de guisos, franjas e cocares de garrida mescla, estacaram á boca da lapinha os chamados reis magos. Quem eram, o que queriam e donde vinham? Segundo a crítica histórica, estes reis magos eram lugares-tenentes de Herodes o Grande e vinham com a tenção danada de dar morte ao divino nascituro, apresentado pela Astrologia Judiciária como rei da Judeia. Pois que sentimento podia encher o coração dum despota que não fosse o de aspar ao seu lado a sombra doutro senhor? Mas a história é vaga quanto a estas personagens pitorescas. Ficaram na tradição com os nomes de Gaspar, Baltazar e Melchior. Os gregos porém, dão-lhes os bonitos nomes de Magalat, Galgalat e Seracin.

E, ciosos do seu idioma original, os hebreus lhes chamam Appelim, Amerum e Damascum, dos três apenas num os ignorantes de arameu julgam descontinuar, pelo étimo, um morador de Damascou, apreciador de damascos, especie de alperche que toda a gente conhece, e deve abundar naquelas paragens do Medio Oriente.

E, finalmente, os alquimistas vêem neles Enoque, Elias e Melchisedeque, tendo desido do Céu, em «escapade», a adorar o Deus-Menino.

Eram oriundos de que tribo ou nação? Da Arábia, da Mesopotâmia, da Caldéia, ou simplesmente da Samaria, a Terra Negra dos sicários? Na controvérsia nutrida também intervem Portugal sustentando pela pena do P. Antonio Vieira que um dos reis gentios era nada mais nada menos que rei de Cranganor, na Índia, onde plantámos o líbano das quinas, e que veio depois a chamar-se Cheriperimala, concluindo o grande orador que «no culto e veneração publica de Cristo se adiantaram os pretos aos mesmos apóstolos». Mas, pese embora ao nosso patriotismo, esta versão briga com o conceito que está em atribuir-se ao papel de tais mensageiros de Herodes. Teriam vindo com os alforjes atulhados de ouro, incenso e mirra, para subornar, supondo tratar-se dum príncipe de alto coturno, com esteirões reais e cercando duma falange de guerreiros restos e indomáveis. E encontraram-se com um menino deitado numas palhinhas ao pé de sua divina mãe, uma donzela pouco mais que nubil e um homem sobre o maduro, de calos nas mãos e barba mal tratada. O menino tanto vagia com os seus olhinhos fechados e gelhas no rosto rubido, como dormitava. E ante aquela humildade aquela serena e radiosa simplez, os três homens, contritos se não tocados da graça, dobraram os joelhos e entornaram ali o seu ouro, incenso e mirra. Que fez Maria daquelas riquezas? Que as repartiu pelos humildes, o povo de Belém que vinha adorar o seu divino filho. Com efeito, quarenta dias depois quando se apresentou no templo para a purificação, não teve com que comprar o cordeiro que era costume dar aos sacerdotes. Nas mãos do velho Simeão a pobrinha depositou apenas duas róis, o óbolo dos necessitados.

AQUILINO RIBEIRO

1943: pelo Mundo, como mensagem de Paz num Mundo em guerra, o «Diário de Lisboa» publicava um texto do grande escritor Aquilino Ribeiro: «O nascimento do Deus Menino». Dava-lhe a «primeira página» e a ilustração era do grande artista Botelho, esse amigo do «Diário de Lisboa» e esse amigo da cidade de Lisboa. De outros textos não foi possível dar a continuação, mas o de Aquilino sai integral, tal como em 1943, o escritor o redigiu. É um presente do «DL» aos seus leitores.

A «morte trágica» de Duarte Pacheco e o discurso do chefe do Governo, são notícia e imagem de uma época. Recordam um estilo. Portugal foi assim.

QUADROS MEDIEVAIS

FAZ AGORA 600 ANOS

o Porto andava em briga com os bispos

e foram excomungados o rei, o corregedor e o povo do velho burgo portuense



O historico e desaparecido Arco de Vandoma das muralhas do burgo do Porto, que assistiram ás cenas de há seiscentos anos

Faz agora seiscentos anos que o acontecimento passou-se precisamente em 1943.

Quadro medieval de grande fundo de teatro importa lembrar os antecedentes. Em rigor, o mal provinha do tempo de D. Tareja que, no seu condado, coutou o burgo, que havia de ser o Porto, em benefício do bispo D. Hugo, famoso pelo seu espirito de aventura e de tirania, habil politico que deu foral aos burgueses, mas os oprimia numa vassalagem que haveria de durar mais de dois seculos. O burgo era presa episcopal; a Sé é que era o Paço. Os sucessores de D. Hugo andaram sempre em briga com os reis e com o povo. A cidade medieval não era então ainda, alvorecer do século XII, um «município perfeito» da definição de Herculano. Os seus bispos declaravam que acima deles—só o Papa.

Quasi constantes até ao fim da dinastia eram as brigas, os levantamentos populares, as dissensões entre o Senhor e os vassallos, a mitra e o burgo, directamente entre o bispo e o rei de Portugal. Os pontífices faziam o possível para conciliar, mas quasi sempre em vão.

Os bispos D. Martinho Rodrigues e D. Pedro Salvadores, sobretudo, passaram á historia, como pretensos donos do Porto. E a coroa, assente em Guimarães, em Coimbra, depois em Lisboa—suportava.

O antecedente mais assinalado—e como é curioso evocar estes passos da historia do velho burgo portuense!—conta-se em meia dúzia de linhas. Morto o bispo D. João Gomes, por 1328, arrogante como os antecessores, mas menos violento que eles, o papa João XXII nomeou bispo um português que andava pela corte de Avinhão, chamado Vasco Martins. D. Afonso IV deu por paus e por pedras, não pela nomeação em si, pois o rei teve de a acatar, mas pela circunstancia de o novo prelado, do burgo que fora «Casal Maior», não querer residir na sua patria; uma diocese governada por um prelado efastelado lá longe era, para o rei, uma indignidade, e assim, facilmente assomado, foi-se ás rendas da Mitra—e sequestrou-as. Seis anos depois outro Papa, Benedicto XII, obrigou o prelado a residir na sua diocese, onde o Paço estava ocupado por um vigário qualquer. O rei levantou o sequestro, mas regressado o bispo o povo não suportou as suas violencias ou injustiças, logo reveladas, assaltou o paço episcopal, fez alarido em redor da Sé, e matou alguns criados e famulos de D. Vasco Martins, obrigando o prelado, que se considerava senhor unico do burgo, a tomar um cavalo a toda a brida e fugir de noite para Castela, de onde passou a Avinhão a queixar-se ao pontífice, depois de haver fulminado com um interdito canonico a cidade do Porto. O povo solidarizou-se com o rei. E a questão eternizava-se: o Papa não tivesse encontrado uma solução: vagara a Sé de Lisboa, e foi transferido para a D. Vasco Martins, sendo na

mitra do Porto este prelado substituído por D. Pedro Afonso—que era, a-final, da mesma força.

E é aqui que entra o episodio de há seiscentos anos.

Havia então já sido constituído o município do Porto, dando satisfação aos burgueses, mas o prelado, senhor da Sé, ficara ainda com o privilegio da nomeação do alcaide, cargo que em todo o resto de Portugal era de nomeação real. A alcaide por conta do bispo tinha encarcerados na prisão episcopal alguns vilões; o corregedor da comarca de Entre Douro e Minho exigiu que os presos lhe fossem entregues, e o alcaide recusou. Os burgueses amotinaram-se a favor do corregedor. As cenas nocturnas, á luz dos brandões, sob o fundo das muralhas, dos arcos, das conquistas em pedradas, da Sé altaneira e fortificada, seriam de reproduzir no quadro medieval de gulho burguês e de privilegios episcopais.

O bispo D. Pedro Afonso escapava-se para Cedofeita, onde reúne um sinodo, e com solene irritação e desmedida dignidade, lança a excomunhão—e era grave naquelles tempos—sobre D. Afonso IV, sobre o corregedor, minhoto de uma cana, sobre o burgo estarrecido, sobre o Porto operoso e leal, fiel á Igreja mas não disposto á escravidão da Mitra.

D. Afonso IV, ao saber, espuma de colera. Ele, o heroi do Salado, vassallo do Pontífice príncipe cristão—excomungado por um bispo qualquer! Preparava já, desde Coimbra, afagando o espadilhão, a sua gente de armas para cair, fossem quais fossem as consequências, sobre o prelado atrevido. Mas D. Pedro Afonso, que bem sabia a força do rei, fugiu para a Galiza, e dali, em Tui, revestido de vestes prelaticas, empunhando o baculo, repetiu a apelam para Clemente VI. O rei português queixou-se também ao Pontífice; que não lhe quis dar razão, mas D. Afonso IV não se intimidou e sete anos depois ainda D. Pedro Afonso não punha os pés no nobre burgo portuense. Mais tarde as cousas compuzeram-se, o bispo voltou em 1350, para tempos depois voltar a provocar a ira dos burgueses o do rei, voltar a fugir, desta vez para Salamanca, em cuja catedral, ante a nobreza castelhana, o clero, a universidade, repetir a fulminante excomunhão sobre o rei, a rainha, os conselheiros, o burgo, a cidade...

Mas o povo encheu a Sé do Porto, indiferente á excomunhão, aclamou o vigário do partido real, e, á noite, no velho burgo, entregou-se a lóas divinas e a descantes.

Quadros fantasticos, de agua forte, cenas estranhas de beleza e de agulho, das lutas da primeira dinastia entre os reis e o clero, o povo e o burgo mitrado do burgo portuense. Faz 600 anos.

Quem acabou com tudo isto, ou seja com o senhorio do bispo sobre o velho e honrado burgo portuense, foi D. João I. Aquele a quem, anos antes, Leonor Teles chamava simples «rei de Lisboa» entendeu-se, em 1405, com D. João Esteves de Azambuja, que antes fora bispo do Alentejo, do Porto, de Tâmega e já então arcebispo de Lisboa, depois embaixador em Roma, homem culto, além de muito rico, que não tinha em si a sanha conflituosa e intolerante de D. Pedro Salvadores e de D. Pedro Afonso.

D. João I reuniu a troco do fóro anual de 3.000 libras, o burgo do Porto. Liquidou a Jurisdição episcopal que D. Tareja inventara em 1120, e que durara 285 anos.

Coisas que não estão certas

Andar tanta gente com frio, sem gabardines e sem sobretudo, quando há mais de 500 a escolher, em lindos padrões da moda, desde 330\$00, fatos e calças soltas, no Mendes da Calçada do Carmo, 26-28.

V. Ex.ª já pensou na vantagem de vender ou

comprar as suas joias e pratas nos ourives

Barreto & Gonçalves, L.ª? 17—Rua Eugénio dos Santos—17

SEXTA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 1943

SESSÃO MEMORÁVEL NA ASSEMBLEIA NACIONAL

O Chefe do Governo expôs hoje

a situação das colónias portuguesas do Oriente
e comunicou os termos do acordo
sobre a cedência de bases nos Açores à Grã-Bretanha

A sessão de hoje na Assembleia Nacional teve, como a de ontem, a presença do Chefe do Governo. A importância dos trabalhos de hoje fôra revelada ao público pelos avisos, feitos pela Emissora Nacional, de que abria hoje, excepcionalmente, mais cedo a sua emissão para transmitir, a partir das 16 e 25, a reportagem da sessão. Ao mesmo, essa retransmissão era também assegurada pelo Rádio Clube e todos os outros emissores.

Foi, por isso, compreensível a expectativa que se formou à volta da sessão de hoje. Desde muito cedo que começaram a chegar ao edifício de S. Bento muitos deputados, procuradores, pessoal dos gabinetes dos ministros, altos funcionários civis e militares, elementos da Legião Portuguesa, etc.

Às 16 horas, o sr. professor dr. José Alberto dos Reis assumiu a presidência e mandou proceder à chamada.

pondo por isso um voto de sentimento, que foi aprovado.

O presidente informou ter enviado para a Câmara Corporativa, com a nota de urgente, as propostas relativas à lei de meios e a referente à definição da competência do Governo da metrópole e dos governos coloniais quanto à área e ao tempo das concessões de terrenos do ultramar, assim como de outros assuntos de expediente. A seguir, interrompeu a sessão por algum tempo.

* * *

Estavam presentes 73 deputados. O sr. dr. Alberto dos Reis, declarando aberta a sessão, comunicou à Câmara o falecimento do deputado dr. Garcia Pereira, que exerceu sempre a função com a maior actividade e isenção, pro-

Às 16 e 30 os trabalhos vão recommençar: Deu entrada na sala da Assembleia Nacional o sr. Presidente do

O Chefe do Governo proferindo o seu discurso perante a Assembleia Nacional



Conselho, recebido com uma vibrante salva de palmas. Acompanhava-o o sr. dr. José Alberto dos Reis. Na tribuna do Governo estão quasi todos os ministros e subsecretários de Estado. As galerias estão literalmente cheias. No semicírculo, além dos deputados, estão os procuradores à Câmara Corporativa.

O sr. prof. dr. José Alberto dos Reis comunica à Câmara que o sr. Presidente do Conselho ia usar da palavra. O Chefe do Governo, que tinha tomado lugar à direita do sr. presidente da Assembleia, passou então à tribuna dos oradores e começou o seu discurso.

TERÇA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 1943

A morte trágica do ministro Duarte Pacheco e do engenheiro Gomes de Amorim causou a mais profunda emoção em todo o país

A morte opera de surpresa, traiçoeiramente, subtilmente, desde que pode romper a fragil armadura com que nós nos defendemos dos seus golpes cruéis. Não ha talento, nem força, nem poder, nem astúcia que ela, a grande ceifeira, não reduza a pó, quando a oportunidade a favorece.

O Eng. Duarte Pacheco ainda ontem era um homem cheio de vida, de rude energia, com o sentido dinámico do pensamento e do trabalho, promovendo e acompanhando com ciência e competência e também com o seu orgulho de português a obra a que metiera ombros—e ontem mesmo a fatalidade o alcançou, interrompendo-lhe a sua carreira de triunfador, lutador que tantas vezes se defrontou, de sorriso nos lábios, com a rotina, a teimosia cega, os pesos mortos e os gloriosos lugares comuns.

Com sincera e profunda emoção, escrevemos estas breves, desluzidas palavras, porque tinhamos pelo ministro das Obras Publicas do Governo Salazar a admiração que se vota a quem não só cumpre o seu dever, por mais duro que seja, mas orienta a sua acção criadora e reformadora, segundo directrizes novas, fora dos passos batidos e das veredas tortuosas. Basta isto: era o construtor, por excelência, em que reaparecia o genio de Pombal. Salazar prezava-o, porque constituia um alicerce, dentro do vasto plano de realizações que são a pedra de toque da renovação da Patria.

Como algumas vezes escrevemos nesta pagina, o Eng. Duarte Pacheco não se compadecia com as irresoluções e as deliquiscências que, por mais dum século, paralizaram o esforço de tantos varões illustres que acabavam sempre por succumbir ás pressões suaves das conveniências e dos ditirambos: O País e a Cidade de Lisboa encerram numerosos e eloquentes testemunhos da sua actividade e do arrojo das suas concepções.

A pouco e pouco, como quem reanima um corpo desfalecido, o magro ministro ia suscitando por toda a parte dedicações e iniciativas que representavam o fim da decrepitude, o varrer de arcaicas poeiras e o renascer da confiança. Transparecia no seu olhar, na serenidade tocante da sua presença e na rocha viva da sua vontade desafogada, a fé que o incendiava no proposito de liquidar a herança das epicas paralysias. Inimigo nato da retorica e do provisorio que se faz eterno, o Eng. Duarte Pacheco não fazia discursos. Apenas via os luminares que sacavam de laboriosas tiras de papel onde o seu elogio escorria qual favo de mel, ele debatia-se numa irrepreensivel contrariedade:

—«Não procamos tempo com bagatelas, visto que dormimos demais, a fabricar frases ócas.

Nunca se deteve a explicar a ninguém as razões essenciais do seu infatigavel labor. Ignorava as injurias e desprezava as calunias. O importante era aredar obstaculos, marchar e progredir. A sua vigorosa personalidade comprazia-se no movimento. Dele se pode dizer o seguinte:

—«As dificuldades redobravam-lhe as forças e os problemas fortificavam-no contra a duvida».

O «Diário de Lisboa», na hora em que a Patria se enluta com a morte dum filho querido e dum lealissimo servidor, inclina-se perante os seus mortais despojos e faz votos para que o seu nome quede na memoria das gerações como exemplo e estimulo.



Lisboa, que adormecera durante dois séculos, renovou as suas perspectivas e engrandeceu-se de numerosos edificios e monumentos, graças ao impulso deste homem dinámico, audacioso e tenaz, cuja obra se estende a todo o país. O engenheiro Duarte Pacheco como que vence o tempo. A sua morte horrivel foi ainda uma luta contra ele. Ei-lo, tal como o surpreendeu o fotografo inglês Cecil Beaton, no seu gabinete de trabalho, estudando a planta da estrada marginal dos Estoris

Diário de Lisboa

Numero avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

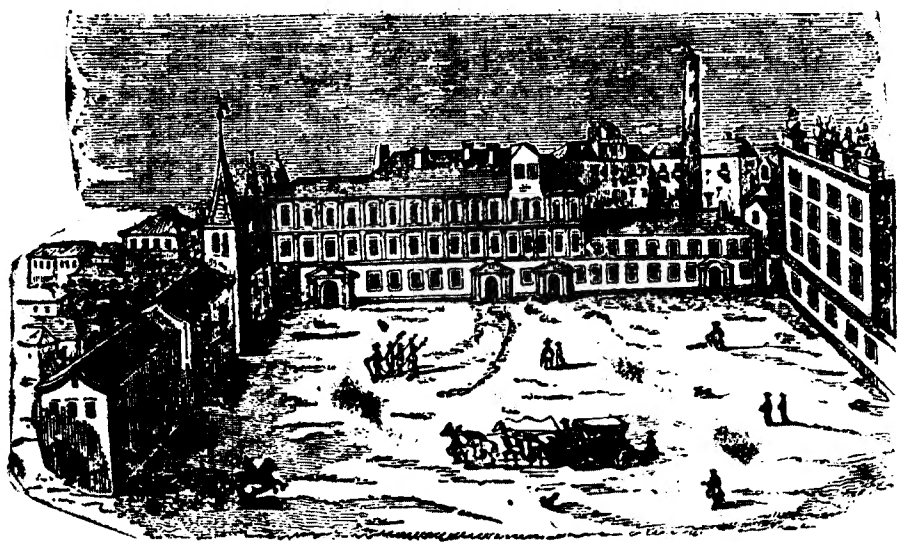
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273



Vista antiga do Terreiro do Paço de Vila Viçosa, mostrando o paço dos Duques de Bragança, no começo do século XVIII, antes das ampliações e transformações exteriores

O paço ducal de Vila Viçosa

e a estátua equestre de D. João IV
que amanhã se inaugura

Inaugura-se amanhã o monumento a D. João IV, em Vila Viçosa. O Governo cumpre assim o que, em março de 1938, no programa antecedido das comemorações centenárias, já havia prometido. Deslocam-se a Vila Viçosa os srs. Presidentes da República e do Conselho, ministros do Interior e das Finanças, subsecretário de Estado das Obras Publicas, director do Secretariado da Propaganda Nacional, e muitas outras individualidades do meio oficial, militar e civil, além do sr. dr. Julio Dantas, presidente da Academia das Ciencias e que, a convite do Governo, vai pronunciar o discurso oficial. Vila Viçosa tem amanhã um grande dia festivo, numa consagração às suas tradições, história e factos nobilíssimos. É dia feriado em todo o distrito de Évora.

No Terreiro do Paço de Vila Viçosa já se encontra colocado, e pronto a ser amanhã solenemente inaugurado, o monumento a D. João IV. Esta obra de arte, devida à inspiração do escultor Francisco Franco, é considerada notável.

Dá fundo ao monumento o edificio imponente do Paço Ducal dos Braganças, na grande linha horizontal, com suas sessenta e nove janelas divididas por três andares, a fachada de mármore de Montes Claros aquecida a frieza do mais sobrio e harmonioso Renasci-

mento do começo do século XVII, sobrepondo nos três entablamentos os estilos dorico, jónico e corintio. O paço, no seu aspecto primitivo, foi começado a erguer em 1501 no sitio da Horta do Reguengo, embelezado e comple-

(Lêr continuação na página central)

ECOS

Foi desmentida a noticia de que o conde Ciano havia sido fuzilado. Embora preso, continua vivo e á espera de julgamento. Muito estimamos que assim seja. Creemos que o conde Ciano é italiano puro e incapaz de mover-se por motivos que não sejam patrióticos.

É impossível obrigar os homens a professar a mesma opinião e a manter a mesma attitude. Em ultimo caso, refugiam-se na sua consciencia e de lá não se arredam.

Em politica, pode dar-se este caso—dois homens defenderem causas diferentes, mas inspirados pelo mesmo desejo de bem servir a Patria.

Têm qualquer deles direito a suprimir o seu adversario?

Entendemos que não: Ciano não fraquejou nem traiu, embora num momento grave e decisivo se afastasse de Mussolini.

Que pretendem quer um, quer outro?

Naturalmente, amparar a Italia contra a má sorte da guerra, posto que por meios e metodos assás diferentes. Por muito que se combatam como contrários, a faculdade de julgar e matar não pertence a nenhum, aliás entrariam numa actividade revolucionaria perigosissima, injusta e feioz. Bem sabemos que actualmente uma vida pesa pouco. Não acontece o mesmo com os principios de humanidade, entre os quais figura o seguinte:

—«Não matarás!».

Distingamos nitidamente a justiça da barbarie, aprovando aquela e repelindo esta.

Inaugura-se amanhã, em Vila Viçosa, a estatua equestre de D. João IV que é um dos grandes trabalhos do escultor Francisco Franco. O Restaurador readquire no

JORNALISMO DE GUERRA...

Desvenda-se a origem da notícia

datada de Lisboa

que revelou a reunião no Cairo

entre Roosevelt, Churchill e Chang-Kai-Chek

O aerodromo da Portela de Sacavem não uralizado, vem a policia privativa do campo, dorme. Dia e noite, os seus cinco sentidos estão alertas. Num canto da Europa, encruzilhada no mundo mergulhado no «black out» permanente e obrigatorio, Lisboa continua a ser cidade iluminada que se oferece a todos os viajantes. Mas os observadores do campo estão atentos. Os radiotelegrafistas não perdem o contacto com o éter. Vão e vêm os aviões das carreiras alemães. Vão e vêm os americanos e ingleses. Raro é o dia em que se não assinala a passagem de personalidades de primeira grandeza, os diplomatas, os chefes de industria, as estrelas de cinema. Tudo vedetas da actualidade, que, noutros tempos mais felizes, dariam cada uma delas a sua pagina de cronica e reportagem. Hoje, por um lado, a celebridade transformou-se em trivialidade; por outro lado, as condições recomendam compreensivel moderação; as celebridades ficam reduzidas a três linhas, quando não se considera preferivel não dar por elas...

Noite alta, a cidade de costumes modernizados já não vira a cabeça no travesseiro só por ouvir a roncada forte de algum plurimotor que procura poiso na pista da Portela. A roncada corre de bairro em bairro. Sacavem recebe o sinal da radio, responde, iluminam-se as insignias convencionais e o piloto faz evolucionar a maquina para descer e pisar o terreno. Logo, para as formalidades iniciais, de uso ge-

neralizado, vem a policia privativa do campo, as guardas bem uniformizadas, rodando em motocicletas a rodear o avião que vem de cruzar longas paragens. Vem de Berlim. Ou vem de Londres. Ou vem de Tanger. Ou de outro lado qualquer. E sempre da mesma maneira. Depois, os passaportes. E outras formalidades. E também o olhar bisbilhoteiro, inquisitorial, ás vezes necessariamente indiscreto, profissionalmente implicativo e implicativamente profissional dos jornalistas...

Naquella noite, por acaso, entre outros, um reporter que já vimos retratado como um inglês talhado á inglesa. Não é louro. Pelo contrario, tem cabelos castanhos, castanho escuro—

(Lêr continuação na página seguinte)

Ouviu-se

em Teherão
o «dobre de finados»
das nações do Eixo
— declara-se em Washington

WASHINGTON, 7.—Um porta-voz autorizado ao comentar ontem á noite o comunicado de Teherão declarou: «Foi agora fixado o momento das invasões aliadas e falta apenas executá-las».

O senador Nye, chefe republicano isolacionista, declarou que o comunicado não trazia um programa directo no que respeitava ás aspirações dos conferentes—cu á sua falta de aspirações—relativamente a novos territórios.

O senador Austin, republicano, disse: «O facto de operações de guerra terem sido decididas, bem como o momento de as desencadear, devem pôr fim ao debate sobre a segunda frente. Virá harmonizar mais ainda as acções, em terra, mar e ar».

O presidente da Comissão dos Negocios Estrangeiros da Camara dos Representantes, Bloom, disse: «A declaração tripartida é o «dobre de finados» do poderio alemão. Aproxima-se

(Lêr cont. na 7.ª pag.)

Generais franceses

presos em Argel

MADRID, 7.—Segundo informam de Washington, recebeu-se ali uma noticia de Argel, dizendo que a comissão dissidente francesa ordenou a prisão de três generais franceses, por terem criticado as novas organizações militares dos dissidentes na Africa do Norte.

Entre os presos encontra-se o ex-comandante da Legião Estrangeira Francesa, general Clavaus.—(D. N. B.).

O PORTO DE DURAZZO

sofreu um violento ataque

BARI, 7.—Bombardeiros aliados atacaram com grande violencia o porto de Durazzo, na Albania, onde despejaram um grande peso de bombas explosivas. Produziram-se grandes explosões, seguidas de enormes incendios.

Varias embarcações que se encontravam no porto foram atingidas e algumas delas afundadas.—(U. P.).

Alarme aereo em Zagreb

BUDAPESTE, 7.—A agencia húngara de informações anuncia que se ouviu alarme de ataque aereo, ontem, ao meio dia, em Zagreb, capital da Croacia. Ouviu-se o ruido dos motores dos aviões mas não se avistou nenhum.—(Reuter).